DIÁRIO de um Banana

DIAS DE CÃO



Jeff Kinney





OUTROS LIVROS DA COLEÇÃO:

Diário de um Banana

Diário de um Banana: Rodrick é o cara

Diário de um Banana: A gota d'água

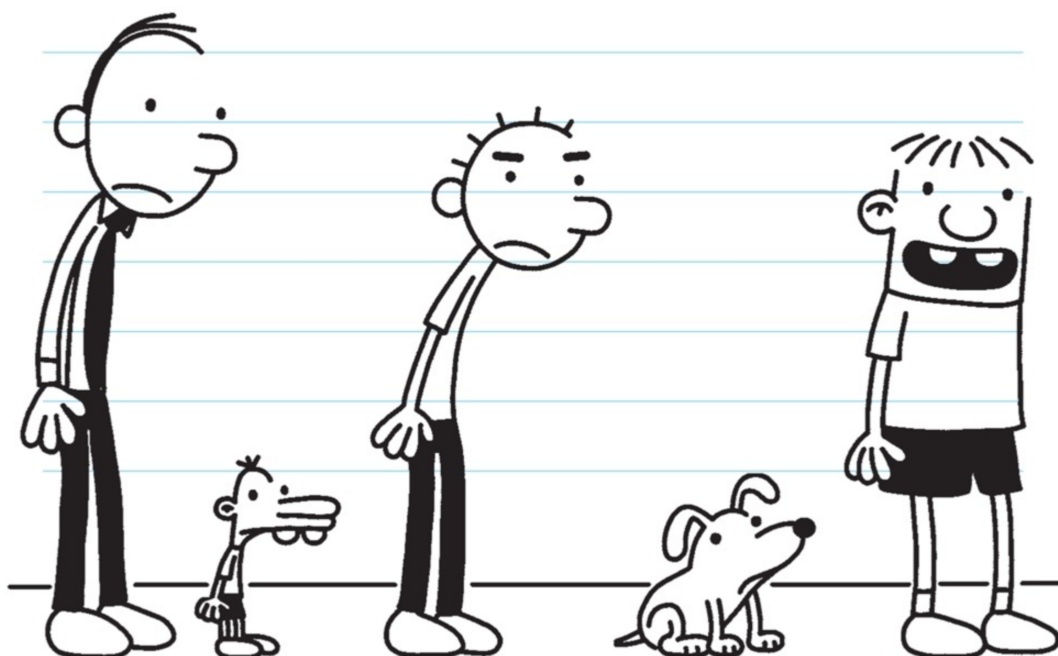
Diário de um Banana: A verdade nua e crua

Diário de um Banana: Casa dos horrores

Diário de um Banana: Faça você mesmo

Diário de um Banana: O livro do filme

Diário de um Banana: Segurando vela



DIARIO de um Banana

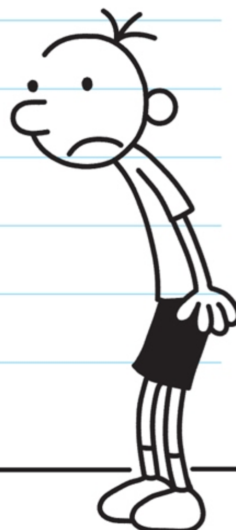
DIAS DE CÃO

Por Jeff Kinney



Tradução:
Antonio de Macedo Soares





Criação e design: Jeff Kinney
Capa: Chad W. Beckerman e Jeff Kinney
Programação visual: Cláudia Hernandes
Direção editorial: Lidia María Riba - María Nazareth Alves
Preparação: Augusto Pacheco Calil
Colaboração editorial: Luciana Nicolodi
Revisão: Jussara Lopes

Reimpressão: janeiro de 2013.

www.vreditoras.com.br

Rua Capital Federal, 263 – CEP 01259-010 – Bairro Sumaré – São Paulo – SP
Tel./Fax: (55 11) 4612-2866 • e-mail: editoras@vreditoras.com.br

ISBN 978-85-7683-276-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kinney, Jeff
Diário de um banana: dias de cão / por Jeff Kinney;
tradução Antonio de Macedo Soares.
Cotia, SP: Vergara & Riba Editoras, 2011.

Título original: Diary of a wimpy kid: dog days
ISBN 978-85-7683-276-8

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

11-00348 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

PARA JONATHAN

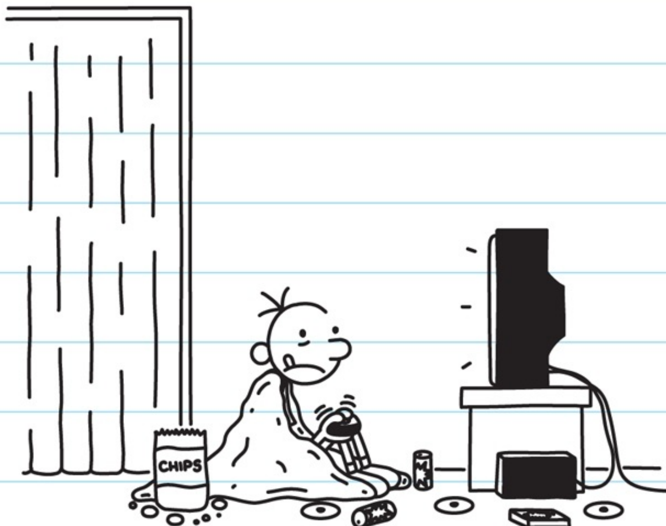
JUNHO

Sexta-feira

Para mim, as férias de verão são basicamente três meses feitos para você se sentir culpado.

Só porque o tempo está bom, todo mundo espera que você passe o dia fora de casa "se divertindo a valer" ou coisa do tipo. E se você não passa cada segundo lá fora, as pessoas acham que tem algo de errado com você. Mas a verdade é que eu sempre fui o tipo de pessoa que prefere ficar em casa.

Gosto de passar as férias de verão na frente da TV, jogando videogame com as cortinas fechadas e a luz apagada.



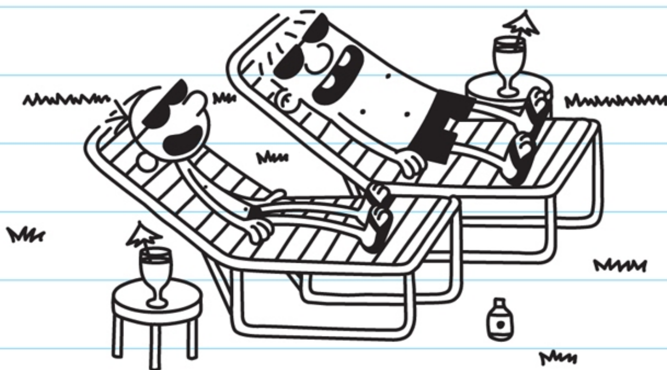
Infelizmente, as férias de verão perfeitas da mamãe são diferentes das minhas.



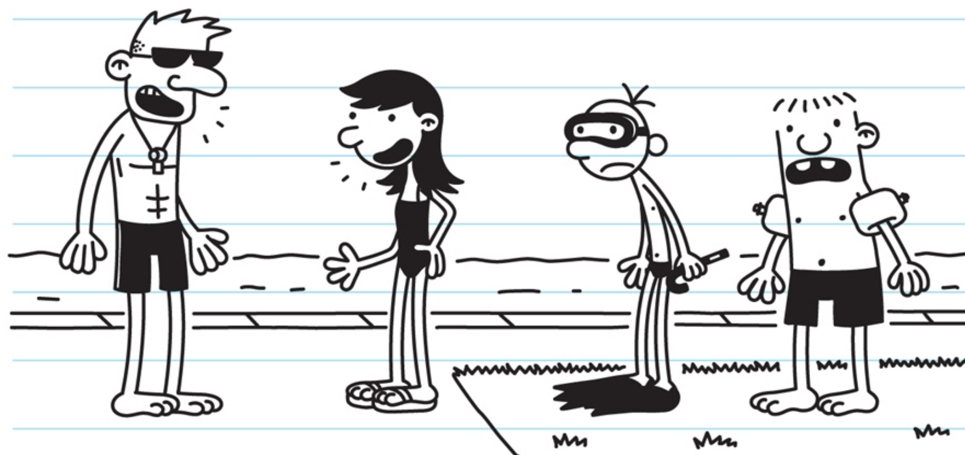
A mamãe diz que não é "natural" um garoto ficar dentro de casa quando está sol lá fora. Eu digo que só estou tentando proteger minha pele para não ficar todo enrugado quando for velho como ela, mas ela nem ouve meus motivos.

Ela vive tentando me obrigar a fazer algo fora de casa, como ir à piscina. Mas eu passei a primeira parte do verão na piscina do meu amigo Rowley, e as coisas não foram tão bem.

A família do Rowley é sócia de um clube e, quando acabaram as aulas, nós íamos lá todo santo dia.



Aí a gente cometeu o erro de convidar uma garota chamada Trista, que tinha acabado de se mudar para o nosso bairro. Achei que seria muito bacana da nossa parte dividir nosso estilo de vida clubístico com ela. Mas, cinco segundos depois de a gente chegar à piscina, ela conheceu um salva-vidas qualquer e se esqueceu completamente dos caras que a tinham convidado.



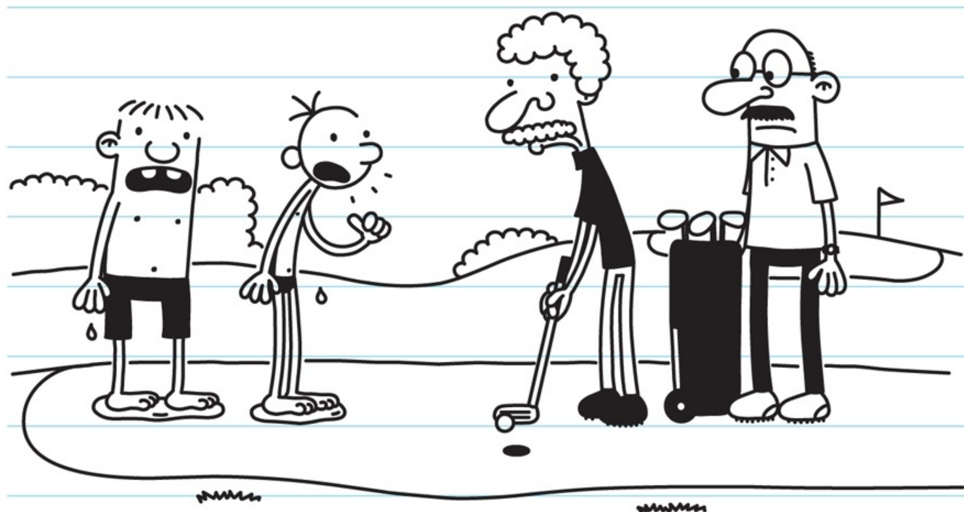
A lição que aprendi é que algumas pessoas não hesitam em te usar, especialmente quando há um clube envolvido na história.

De todo jeito, eu e o Rowley ficamos melhor sem uma garota na nossa cola. Estamos ambos solteiros no momento e, durante o verão, é melhor ficar descompromissado.



Alguns dias atrás, notei que o serviço do clube estava começando a decair um pouco. Às vezes o calor da sauna estava alguns graus acima do ideal, por exemplo, e certa vez o garçom da piscina esqueceu de pôr um daqueles guarda-chuvinhas no meu refresco.

Relatei todas as minhas reclamações ao pai do Rowley. Mas, por alguma razão, o sr. Jefferson nunca as repassou para o gerente do clube.

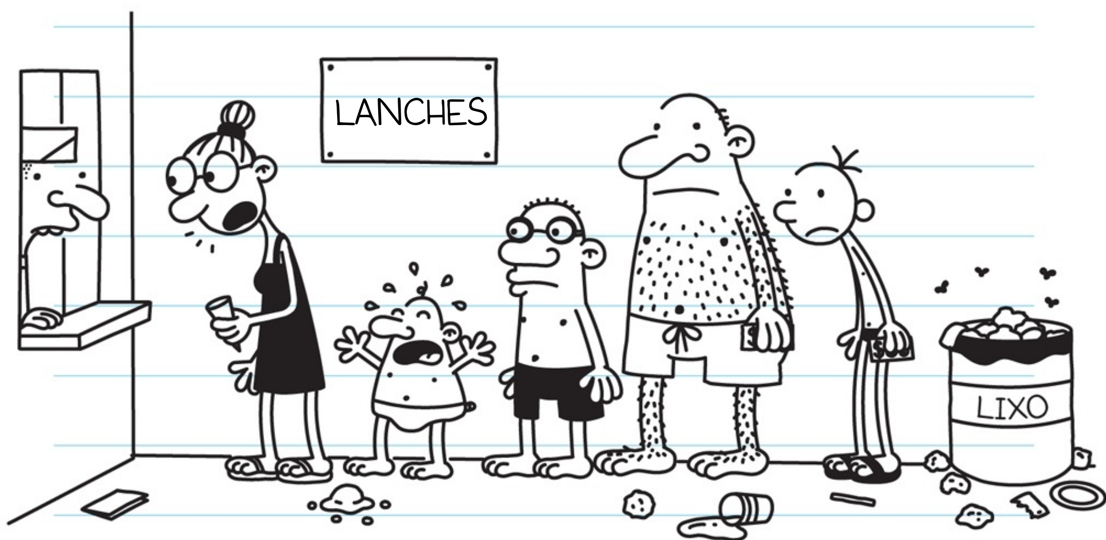


O que é meio estranho. Se fosse eu quem estivesse pagando para ser sócio de um clube, iria querer me certificar de que estava recebendo tudo a que tinha direito.

De qualquer maneira, um pouco depois o Rowley me disse que não podia mais me convidar para a piscina, o que eu acho ÓTIMO. Estou muito mais feliz dentro da minha casa com ar-condicionado, onde não preciso verificar se não tem nenhuma abelha dentro do meu refrigerante toda vez que vou tomar um gole.

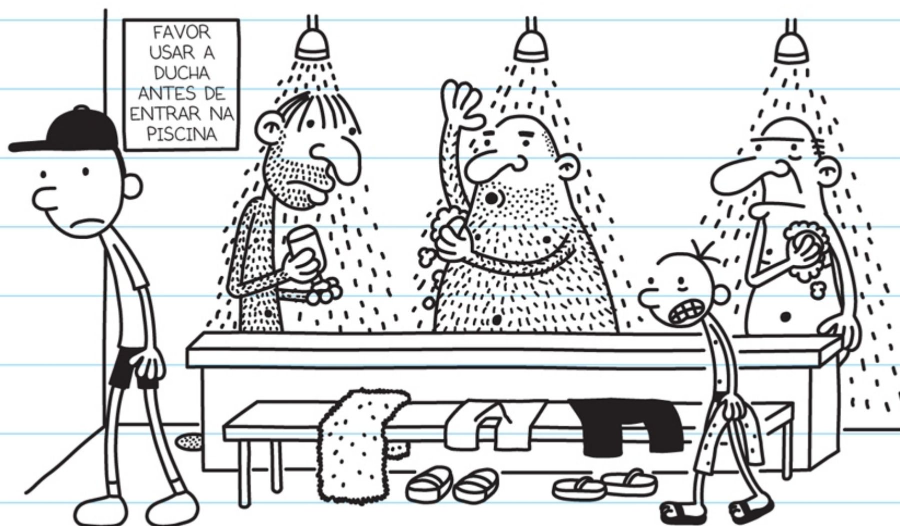
Sábado

Como eu disse, a mamãe vive tentando me fazer ir à piscina com ela e meu irmãozinho, Manny, mas o negócio é que a minha família é sócia da piscina MUNICIPAL, e não da piscina do clube. E, depois de provar da vida clubística de lá, é difícil voltar a ser um zé-ninguém.



Além disso, no ano passado eu jurei que não voltaria mais àquele lugar. Na piscina municipal, você tem que passar pelo vestiário antes de poder ir nadar, e isso significa passar pelos chuveiros, onde tem homens adultos se ensaboando na frente de todo mundo.

A primeira vez que passei pelo vestiário masculino da piscina municipal foi uma das experiências mais traumáticas da minha vida.



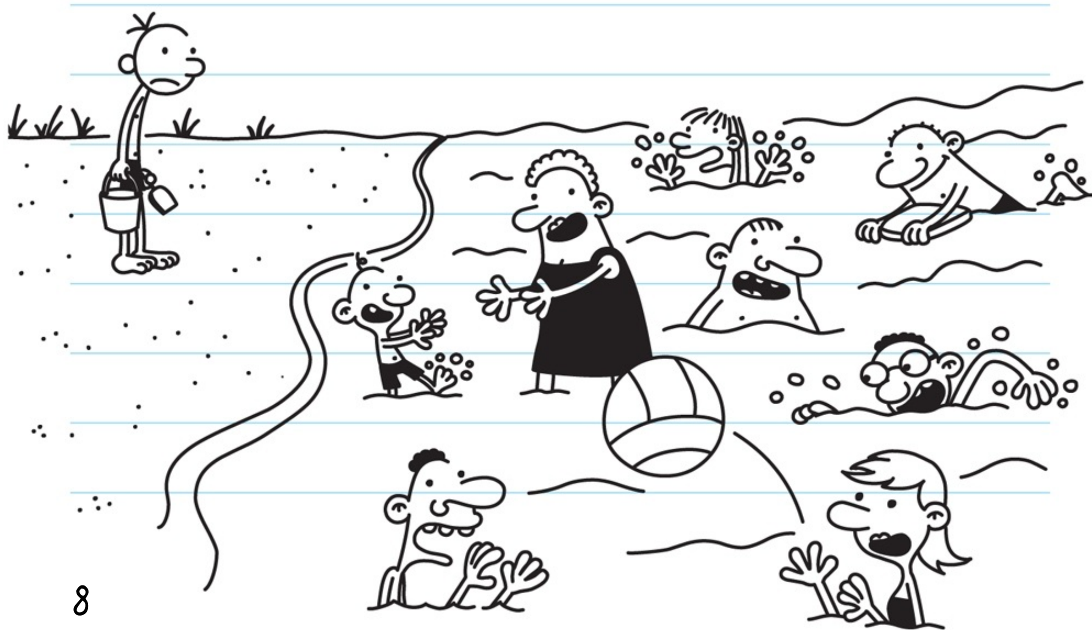
Tenho sorte por não ter ficado cego. Falando sério, não sei por que a mamãe e o papai se ocupam de me proteger de filmes de terror e coisas do tipo se vão me expor a algo mil vezes pior.

Eu realmente gostaria que a mamãe parasse de me pedir para ir à piscina municipal, porque toda vez que ela faz isso voltam à minha cabeça imagens que eu tenho feito um tremendo esforço para esquecer.

Domingo

Bom, agora é que eu vou MESMO passar o resto das férias dentro de casa. A mamãe convocou uma "reunião familiar" ontem à noite e disse que o dinheiro está curto este ano e não dá para ir à praia, o que quer dizer que não vai ter viagem de família.

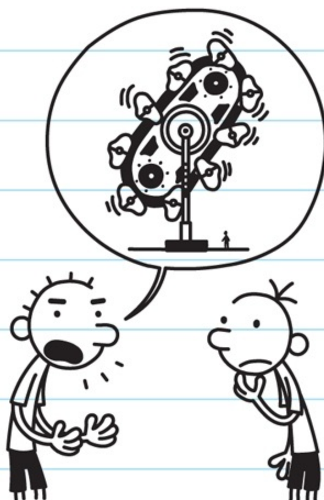
ISSO é realmente uma droga. Eu estava, na verdade, ANSIOSO para ir à praia neste verão. Não que eu goste do mar e da areia e tudo o mais, porque eu não gosto de nada disso. Percebi há muito tempo que todos os peixes e tartarugas e baleias do mundo vão ao banheiro ali mesmo, no mar. E parece que eu sou a única pessoa que fica incomodada com isso.



Meu irmão Rodrick gosta de me encher porque acha que eu tenho medo das ondas. Mas eu digo que o problema não é esse, não mesmo.

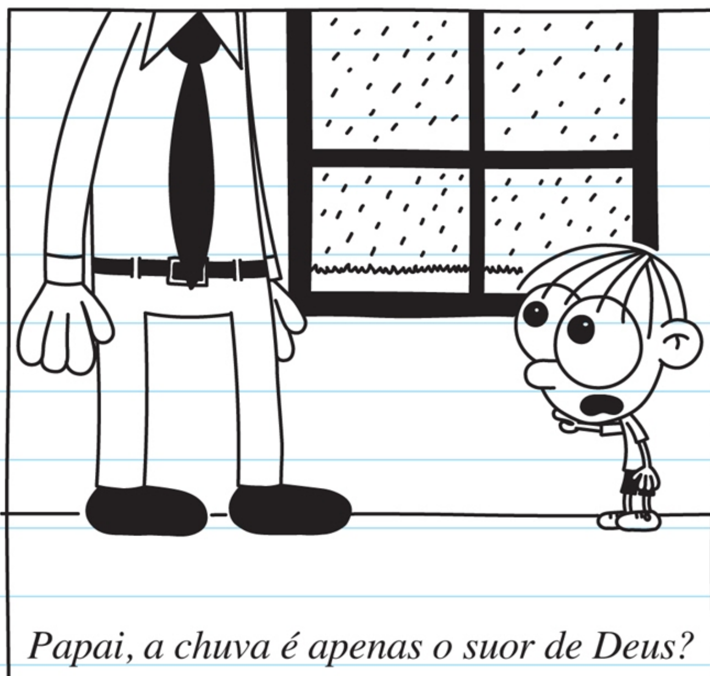


De todo jeito, eu estava ansioso para ir à praia porque finalmente sou alto o bastante para ir no Chacoalha-Crânios, aquele brinquedo animal que fica na beira do mar. O Rodrick já andou no Chacoalha-Crânios umas cem vezes, e ele diz que você não pode dizer que é um homem antes de andar nele.



A mamãe disse que, talvez, se nós "economizarmos nossas moedas", podemos voltar à praia no ano que vem. Aí ela disse que, mesmo assim, faremos um monte de coisas legais em família e um dia vamos nos lembrar deste verão como o "melhor verão de todos os tempos".

Bom, agora só tenho duas coisas para me animar neste verão. Uma é meu aniversário, e a outra é quando a última tira do Gracinha sair no jornal. Não sei se já mencionei isso antes, mas essa é a pior tira de quadrinhos que já existiu. Para você ter uma ideia do que eu estou falando, eis a que saiu no jornal de hoje:



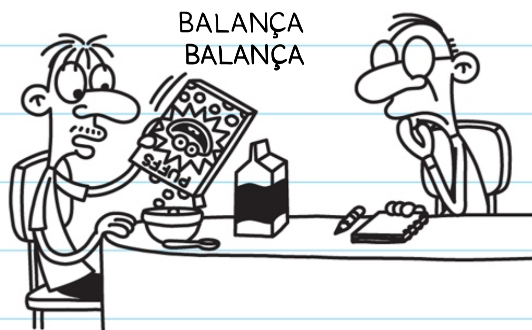
Mas aí é que está: mesmo odiando o Gracinha, não consigo deixar de ler a tira, e com o papai é a mesma coisa. Acho que a gente gosta de ver como a piada é ruim.



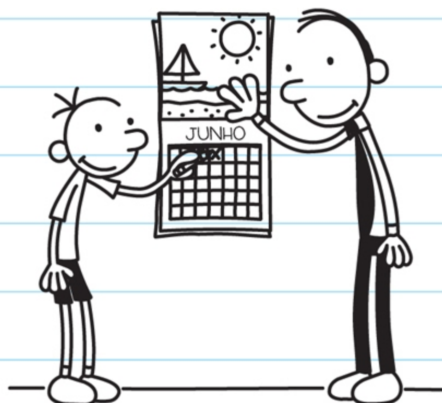
O Gracinha é publicado há pelo menos trinta anos e é escrito por um cara chamado Bob Post. Ouvi dizer que o Gracinha é inspirado no filho do Bob, quando era pequeno.



Mas acho que o pai dele está tendo dificuldades em encontrar material novo agora que o verdadeiro Gracinha está crescido.



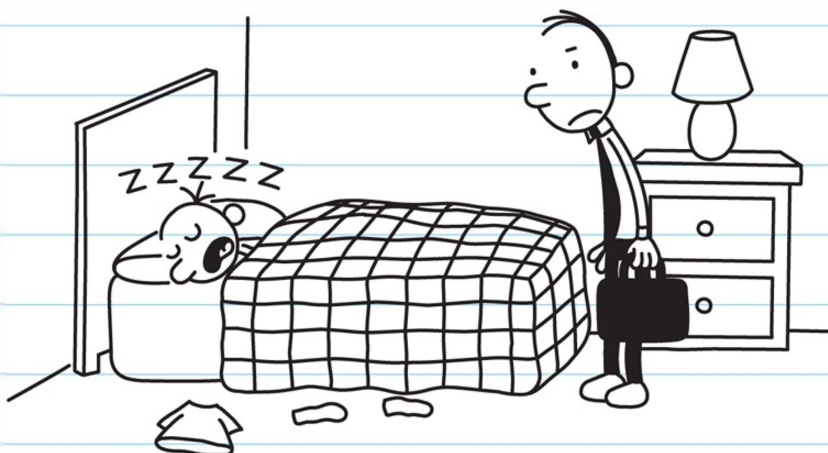
Algumas semanas atrás, o jornal anunciou que Bob Post vai se aposentar e que a última tira do Gracinha será publicada em agosto. Desde então, eu e meu pai temos contado os dias que faltam para a tirinha final.



Quando o último Gracinha sair, eu e o papai vamos ter de fazer uma festa, porque uma coisa dessas merece uma comemoração de verdade.

Segunda-feira

Apesar de eu e o papai concordarmos quanto ao Gracinha, a gente ainda bate cabeça em relação a um monte de coisa. Atualmente, a grande questão entre nós são as minhas horas de sono. Durante o verão, gosto de passar a noite acordado vendo TV ou jogando games, e depois dormir a manhã toda. Mas o papai fica meio incomodado se eu ainda estou na cama quando ele volta do trabalho.



Ultimamente, o papai tem me ligado ao meio-dia para ter certeza de que eu não estou mais dormindo. Então eu deixo um telefone do lado da cama e uso minha melhor voz de filho acordado quando ele liga.

Acho que o papai está com inveja porque tem que ir trabalhar enquanto o resto de nós pode relaxar e pegar leve todos os dias.

Mas se ele fica rabugento por causa disso, devia virar professor, ou motorista de removedor de neve, ou arranjar um desses empregos que deixam você tirar férias no verão.

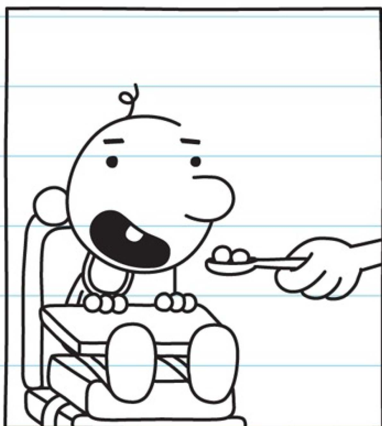
A mamãe não tem ajudado muito a melhorar o humor do papai. Ela liga para ele no trabalho umas cinco vezes por dia para contar tudo o que acontece em casa.



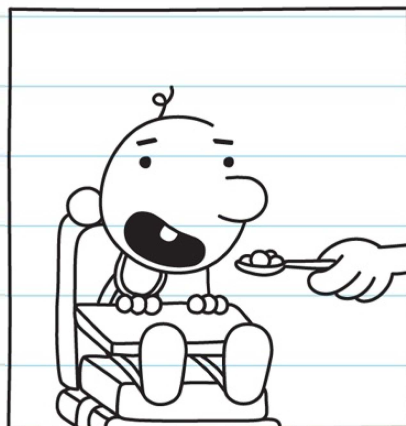
Terça-feira

O papai comprou uma câmera nova para mamãe no Dia das Mãe, e ela tem tirado muitas fotos ultimamente. Acho que é porque ela se sente culpada por não ter atualizado os álbuns da família.

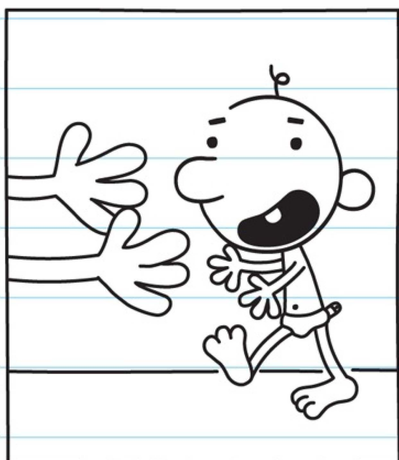
Quando meu irmão mais velho, Rodrick, era bebê, a mamãe não perdia nada.



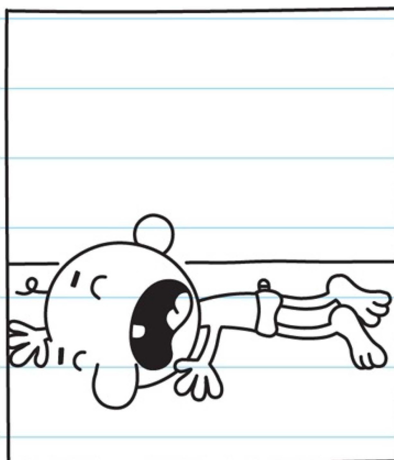
Primeira vez que o Rodrick experimentou ervilhas



Segunda vez que o Rodrick experimentou ervilhas



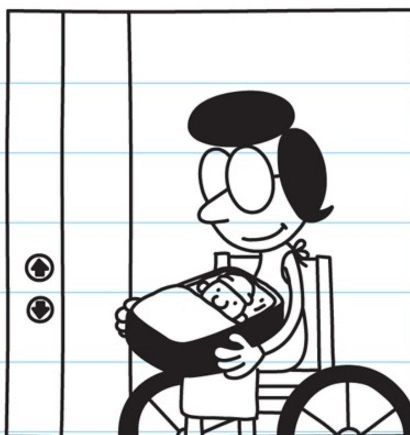
Primeiros passos do Rodrick



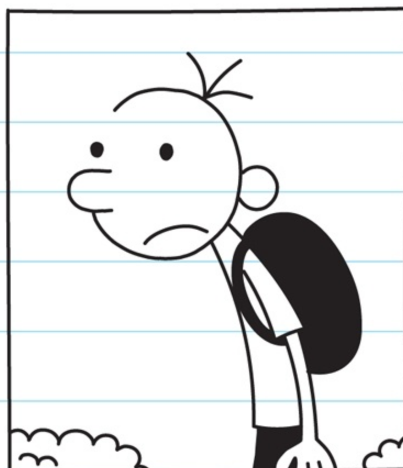
Cabum!

Quando eu apareci, acho que a mamãe ficou muito ocupada, então, desse momento em diante, há vários buracos na nossa história familiar oficial.


Bem-vindo ao mundo, Gregory


Levando Gregory da maternidade para casa

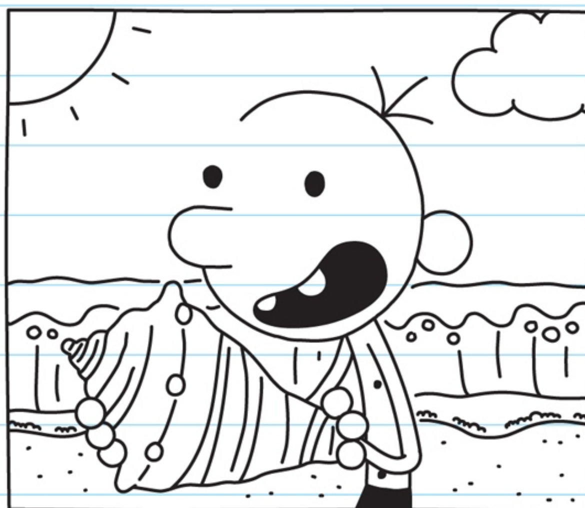

Festa de seis anos do Gregory


Primeiro dia do Gregory no sexto ano

Aprendi que, seja como for, álbuns de fotos não são um registro preciso do que aconteceu na sua vida. No ano passado, quando estávamos na praia, a mamãe comprou um punhado de conchas estilosas numa loja de lembranças e depois eu a vi enterrá-las na areia para o Manny "encontrar".



Bem, gostaria de não ter visto isso, porque me fez reavaliar toda a minha infância.



Gregory, o descobridor de conchas!

Hoje a mamãe disse que eu estava "desgrenhado", então ela falou que ia me levar para cortar o cabelo.

Mas eu nunca teria concordado em ir se soubesse que a mamãe ia me levar no Salão de Beleza Panteras, que é onde ela e a vovó cortam o cabelo DELAS.



Tenho que dizer, porém, que a experiência toda no salão de beleza não foi tão ruim assim. Em primeiro lugar, eles têm aparelhos de TV em todo lugar, então dá para ver um programa enquanto você espera.

Em segundo lugar, eles têm vários tabloides, aqueles jornais que você vê na fila do caixa nos supermercados. A mamãe diz que os tabloides são cheios de mentiras, mas eu acho que têm umas coisas bem importantes neles.



A vovó vive comprando tabloides, mesmo que a mamãe não aprove isso. Algumas semanas atrás, a vovó não atendia o telefone, então a mamãe foi até a casa dela para ver se estava tudo bem. Ela estava ótima, só não atendia as chamadas por causa de uma coisa que tinha lido.



Mas quando a mamãe perguntou onde a vovó tinha conseguido essa informação, ela respondeu:



Henry, o cachorro da vovó, morreu recentemente, e desde então ela tem um monte de tempo livre. Assim, a mamãe ultimamente tem sido obrigada a lidar muito com situações como a do telefone sem fio.

Sempre que encontra qualquer tabloide na casa da vovó, a mamãe leva para casa e joga no lixo. Na semana passada, pesquei um da lixeira e li no meu quarto.

Ainda bem que fiz isso. Descobri que a América do Norte vai estar debaixo d'água daqui a seis meses, o que de certa forma alivia a pressão de ir bem na escola.

Tive que esperar bastante no salão de beleza, mas não me importei muito. Deu para ler meu horóscopo e ver fotos de estrelas do cinema sem maquiagem, o que me deixou bem entretido.

Quando foi a minha vez de cortar o cabelo, descobri a melhor coisa do salão de beleza, que é a FOFOCA. As mulheres que trabalham lá sabem os podres de praticamente todo mundo da cidade.



Infelizmente, a mamãe veio me buscar bem no meio de uma história sobre o sr. Peppers e sua nova esposa, que é vinte anos mais nova que ele.

Com sorte, meu cabelo vai crescer rápido para eu poder voltar e ouvir o resto da história.

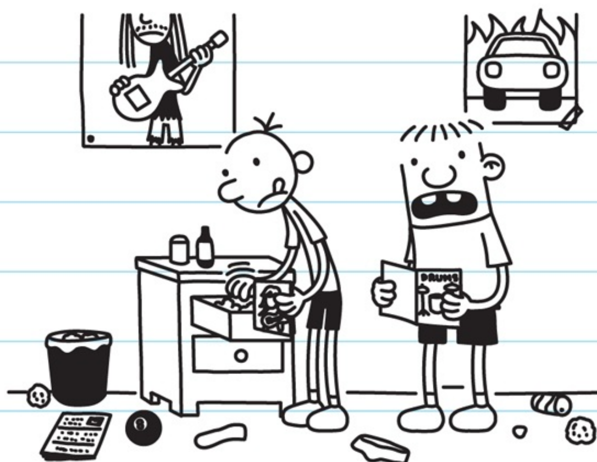
Sexta-feira

Acho que a mamãe está começando a se arrepender de ter me levado para cortar o cabelo no outro dia. As moças do Panteras me apresentaram as novelas e agora estou totalmente viciado.

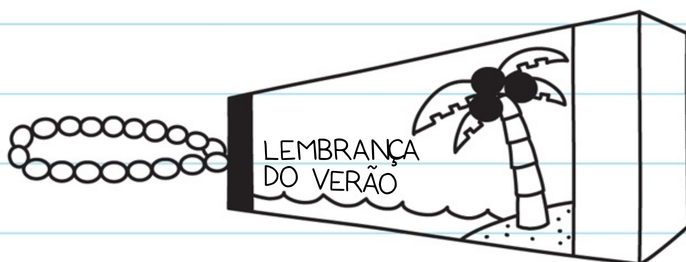


Ontem eu estava no meio da novela, quando a mamãe me disse que eu tinha de desligar a TV e achar outra coisa para fazer. Deu para ver que não adiantava discutir com ela, então liguei para o Rowley e o convidei para ir lá em casa.

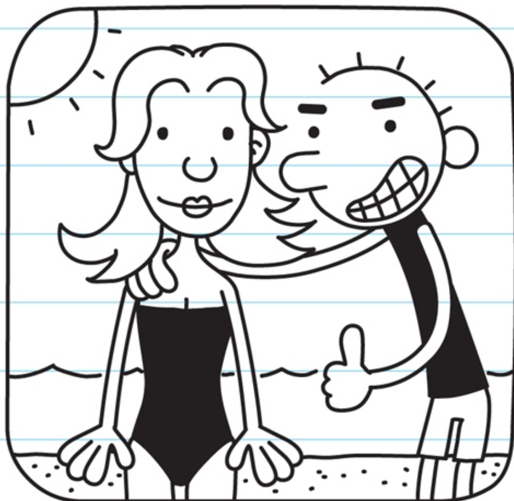
Quando o Rowley chegou, fomos direto para o quarto do Rodrick, no porão. O Rodrick está fora, tocando com sua banda, Fräwda Xeia, e, sempre que ele não está, gosto de fuçar suas coisas e ver se encontro algo interessante.



Dessa vez, a melhor coisa que achei na gaveta de tralhas do Rodrick foi um desses chaveirinhos com uma foto dentro, do tipo que você arranja na praia.

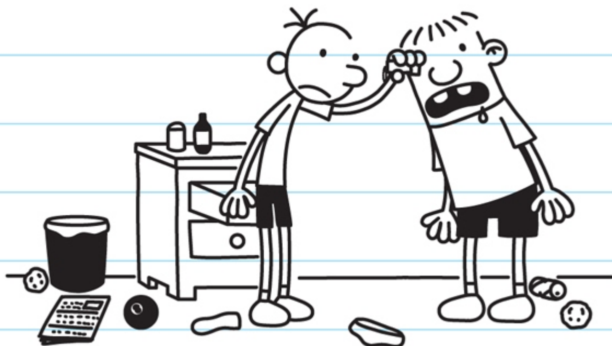


Olhando lá dentro, dava para ver uma foto do Rodrick com uma garota.

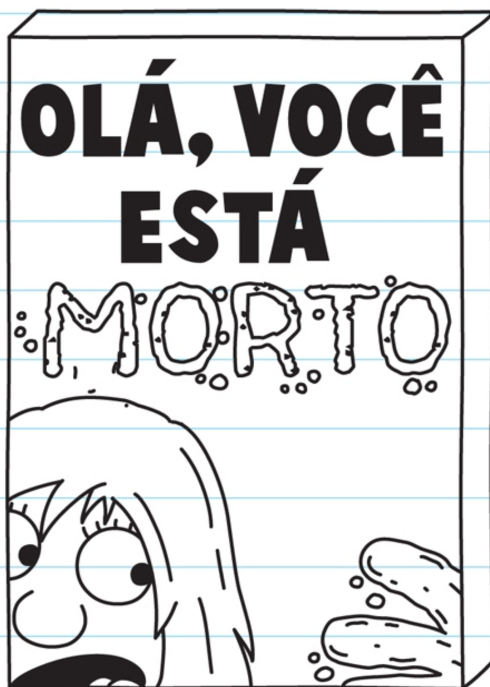


Não sei como o Rodrick conseguiu aquela foto, porque estive com ele em todas as férias da família, e se eu tivesse visto com AQUELA garota, certamente me lembraria dela.

Mostrei a foto ao Rowley, mas tive que segurar o chaveiro porque ele estava ficando muito interessado nela.



Demos mais uma vasculhada e aí encontramos um filme de terror no fundo da gaveta do Rodrick. Não acreditei na nossa sorte. Nenhum de nós dois já tinha visto um filme de terror de verdade, então aquilo foi um grande achado.



Perguntei à mamãe se o Rowley podia dormir em casa e ela concordou. Antes de fazer a pergunta, verifiquei se o papai não estava na sala, porque ele não gosta de convidados numa "noite de trabalho".

No verão passado, o Rowley passou a noite na minha casa e nós dormimos no porão.

Deixei o Rowley ficar com a cama mais próxima do porão, porque aquele quarto me dá arrepios. Raciocinei que, se alguma coisa saísse de lá no meio da noite, pegaria o Rowley antes e eu teria uns cinco segundos de vantagem para fugir.

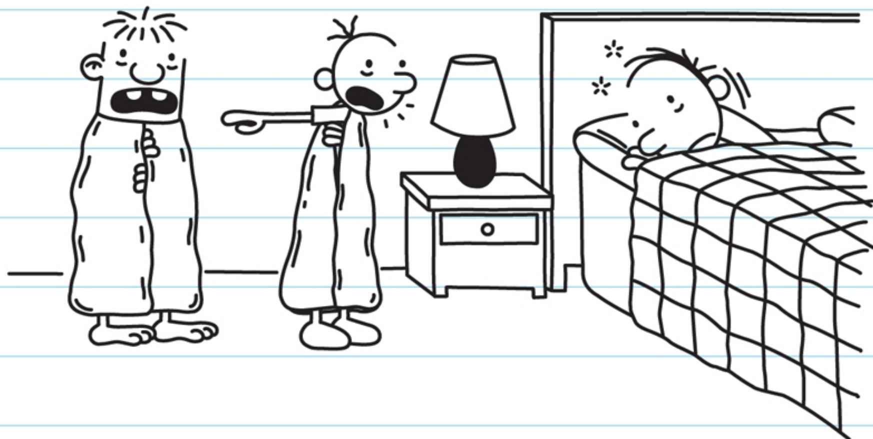
Lá pela 1:00 da manhã, ouvimos alguma coisa vindo do porão que arrepiou até nosso último fio de cabelo.

Parecia uma menina fantasma ou coisa do tipo, e dizia:



O Rowley e eu praticamente nos pisoteamos até a morte tentando chegar na escada.

Entramos feito loucos no quarto dos meus pais, e eu falei para eles que nossa casa estava assombrada e que tínhamos de nos mudar imediatamente.

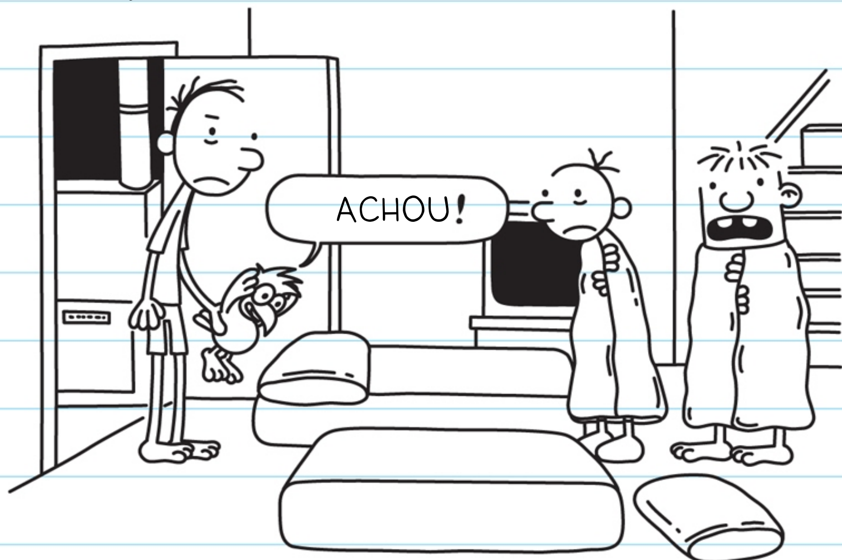


O papai não pareceu convencido e desceu a escada, entrando direto no porão. Eu e o Rowley ficamos a uns três metros da porta.

Eu estava certo de que o papai não sairia vivo dali. Escutei uns barulhos e me preparei para dar no pé.



Mas, alguns segundos depois, ele voltou com um dos brinquedos do Manny, um boneco chamado Harry Esconde-Esconde.



Ontem à noite, o Rowley e eu esperamos que meus pais fossem para a cama e assistimos ao nosso filme. Tecnicamente, eu fui o único a assistir, porque o Rowley ficou com os olhos e ouvidos tapados o tempo inteiro.



O filme era sobre uma mão lamacenta que sai pelo país matando gente. E a última pessoa a ver a mão é sempre a próxima vítima.

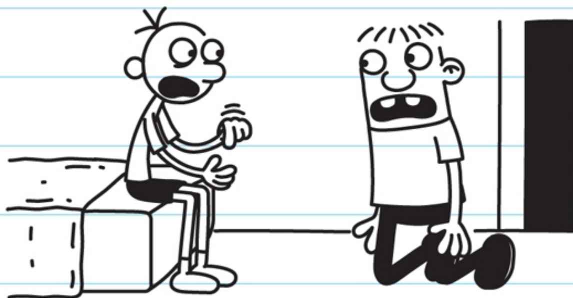


Os efeitos especiais eram péssimos e eu nem fiquei com medo até o final. Foi aí que teve uma virada na história.

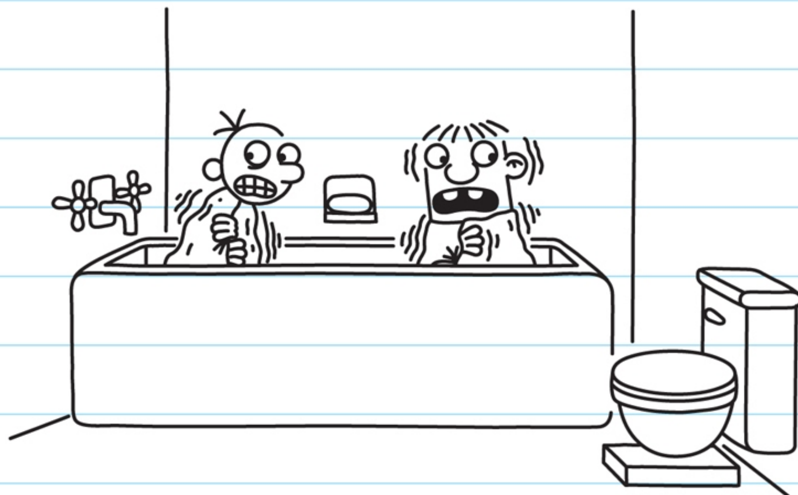
Depois de a mão lamacenta estrangular sua última vítima, ela veio rastejando até a tela, que então ficou preta. Primeiro, eu fiquei meio confuso, mas então percebi que aquilo queria dizer que a próxima vítima seria EU.

Desliguei a TV e contei o filme do começo ao fim para o Rowley.

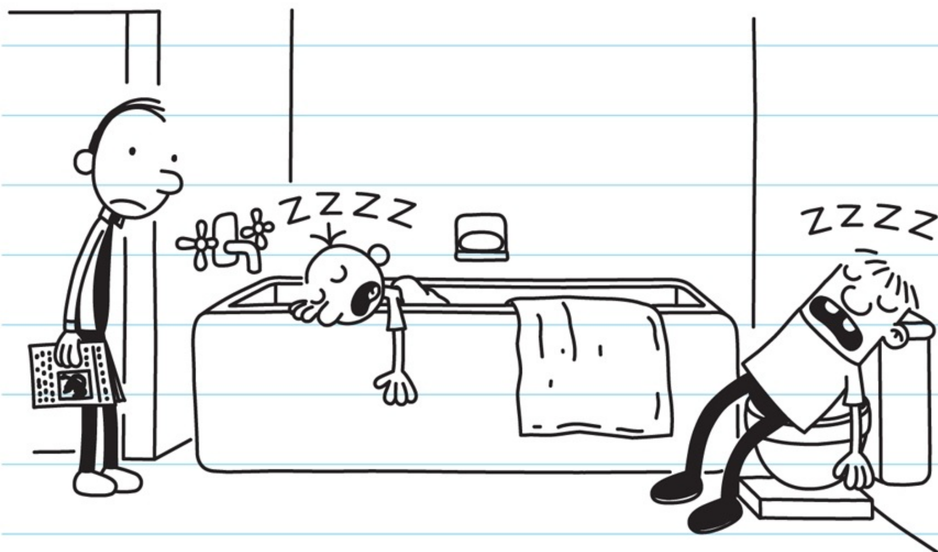
Bem, eu devo ter feito um bom trabalho ao contar a história, porque o Rowley ficou ainda mais apavorado do que eu.



Eu sabia que a gente não podia pedir ajuda à mamãe e ao papai dessa vez porque eles iriam me deixar de castigo se soubessem que tínhamos visto um filme de terror. Mas não nos sentíamos seguros no porão, então passamos o resto da noite no banheiro de cima com as luzes acesas.



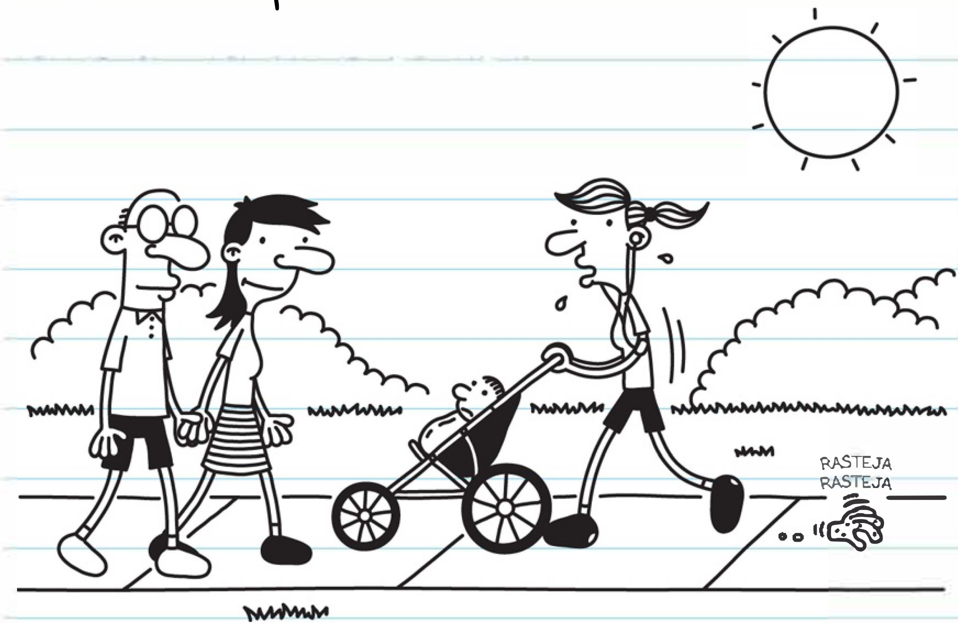
Eu só queria que a gente tivesse conseguido passar a noite inteira acordado, porque quando o papai nos encontrou na manhã seguinte, a cena não era das mais bonitas.



O papai quis saber o que estava acontecendo e eu tive de contar tudo. Ele contou para a mamãe, então agora só estou esperando para saber por quanto tempo vou ficar de castigo. Mas, para ser sincero, estou bem mais preocupado com a mão lamacenta do que com qualquer castigo que a mamãe possa inventar.

Porém, pensei no assunto e cheguei à conclusão de que existe um limite para o quanto uma mão lamacenta pode percorrer em um dia.

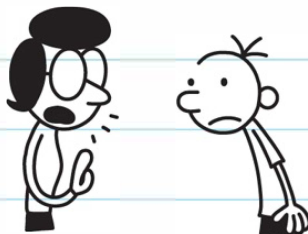
Assim, com sorte isso quer dizer que eu ainda tenho um tempinho de vida.



Terça-feira

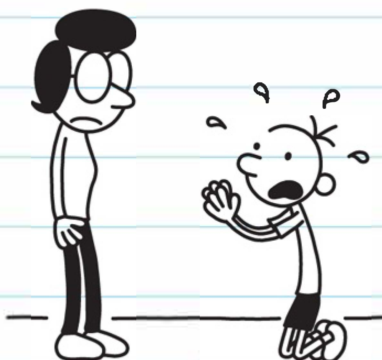
Ontem a mamãe me passou um sermão sobre como os meninos da minha idade assistem a filmes violentos e jogam videogame demais, e não sabem o que é entretenimento de VERDADE.

Simplesmente fiquei quieto, porque não sabia onde ela queria chegar com tudo aquilo.



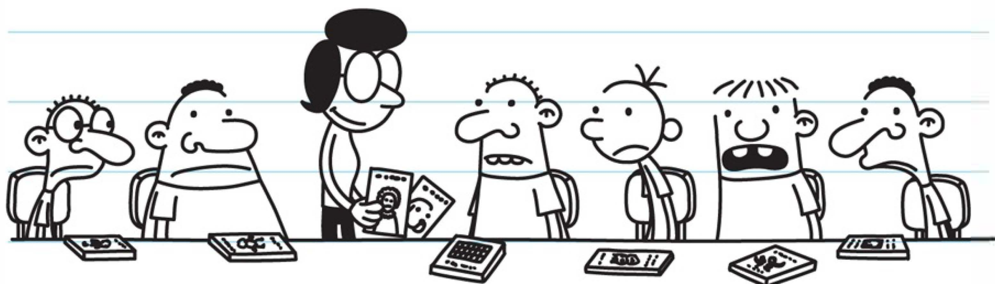
Aí a mamãe falou que iria começar um "clube de leitura" para os garotos do bairro, para que ela pudesse nos ensinar sobre toda a ótima literatura que estávamos perdendo.

Implorei para ela me dar um castigo normal em vez disso, mas houve jeito de fazê-la mudar de ideia.



Então hoje foi a primeira reunião do Clube Ler É Divertido. Eu me senti meio mal por todos os meninos que tinham sido OBRIGADOS pelas mães deles a vir.





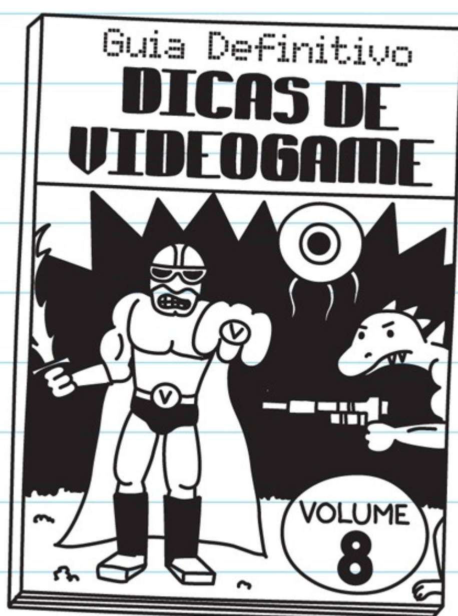
A única coisa que me deixou feliz foi que a mamãe não convidou o Fregley, um menino esquisito que mora mais para cima na nossa rua, porque ultimamente ele tem agido de uma forma mais estranha do que a habitual.



Estou começando a achar que talvez o Fregley seja um pouco perigoso, mas por sorte ele não costuma sair da frente da casa dele durante o verão. Acho que seus pais devem ter uma cerca elétrica ou coisa do tipo.

Seja como for, a mamãe falou para todos trazerem seus livros favoritos na reunião de hoje, para que a gente pudesse escolher um e conversar sobre ele. Os meninos colocaram seus livros na mesa e todo mundo parecia bem satisfeito com a seleção, menos a mamãe.









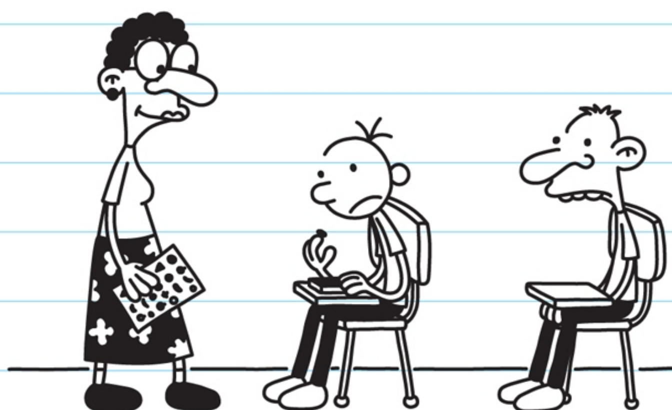
A mamãe disse que os livros que tínhamos trazido não eram literatura "de verdade" e que teríamos de começar com os "clássicos".

Aí ela trouxe uns livros que devia ter desde que ELA era criança.



É exatamente esse tipo de livro que nossos professores estão sempre tentando nos empurrar.

Eles têm um programa na qual, se você ler um "clássico" no seu tempo livre, ganha de prêmio um adesivo em forma de hambúrguer ou algo assim.

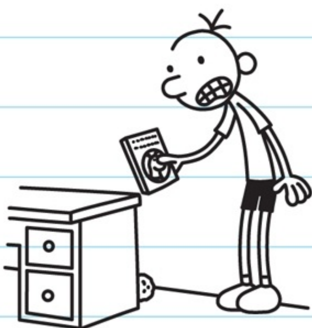


Não sei quem eles pensam que estão enganando. Dá para arranjar uma folha com cem adesivos por cinquenta centavos na papelaria.

Para início de conversa, não tenho certeza do que faz um livro ser um "clássico", mas acho que tem de ter sido escrito há pelo menos cinquenta anos e alguma pessoa ou um animal tem de morrer no fim.

A mamãe disse que, se a gente não gostasse dos livros que ela tinha escolhido, podíamos fazer um trabalho de campo indo até a biblioteca para encontrar alguma coisa com que todos concordassem. Mas isso não funciona comigo.

Vejam vocês, quando eu tinha oito anos, peguei um livro emprestado da biblioteca e depois me esqueci completamente dele. Encontrei o livro alguns anos depois, atrás da minha escrivaninha, e me dei conta de que provavelmente estaria devendo uns dois mil mangos em multas pelo atraso.



Então eu enfiei o livro numa caixa de gibis velhos no meu armário, e ele está lá até hoje. Desde então, não voltei à biblioteca, mas sei que, se algum dia eu FOR até lá, vão estar esperando por mim.



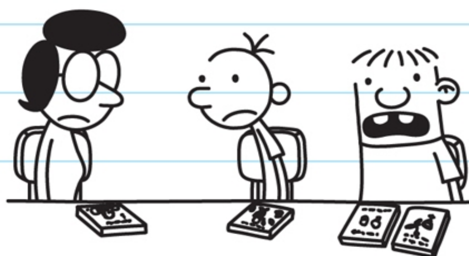
Na verdade, eu fico nervoso só de VER uma bibliotecária.



Perguntei à mamãe se a gente podia ter uma segunda chance para escolher um livro nós mesmos, e ela disse que sim. Vamos ter de nos encontrar amanhã e trazer nossas novas escolhas conosco.

Quarta-feira

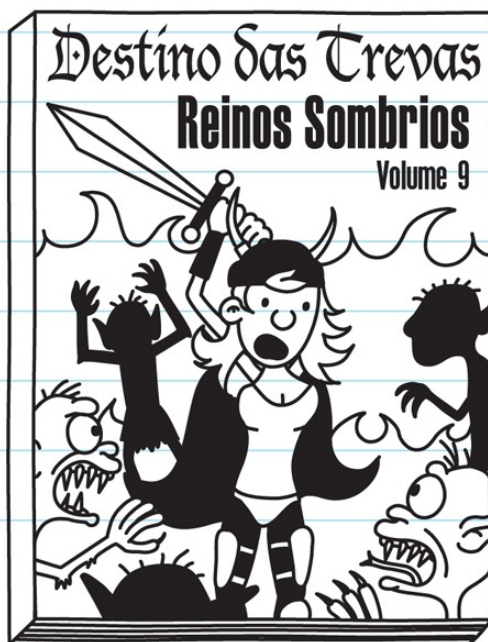
Bem, as fileiras do Clube Ler E Divertido sofreram um grande golpe de um dia para o outro. A maioria dos caras que vieram ontem caiu fora, e agora só sobraram dois de nós.



O Rowley trouxe dois livros.



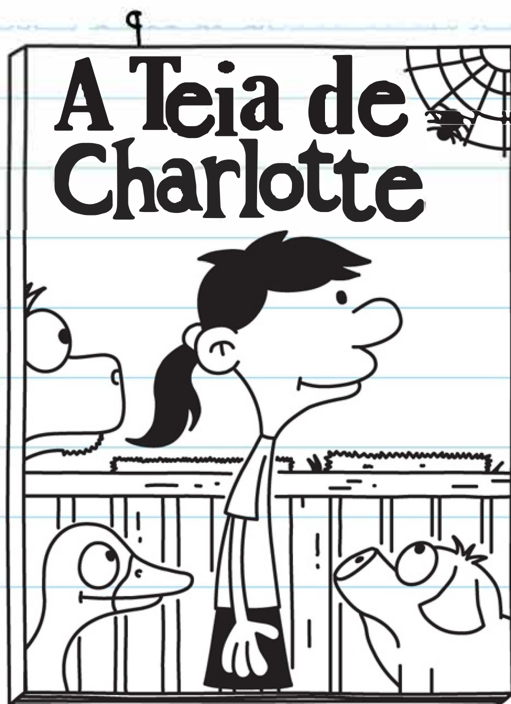
O livro que escolhi foi o nono volume da série "Magia e Monstros: Reinos Sombrios". Pensei que a mamãe fosse gostar porque é bem comprido e não tem nenhuma ilustração.



Mas a mamãe não gostou do meu livro. Ela disse que não aprovava o desenho da capa porque não gostava de como retratava as mulheres.

Já li "Destino das Trevas" e pelo que me lembro não tem nenhuma mulher na história. Na verdade, eu tenho lá minhas dúvidas se a pessoa que fez a capa sequer LEU o livro.

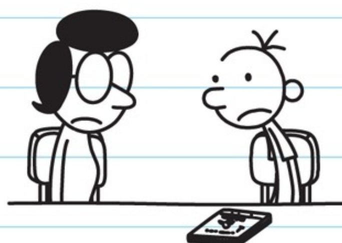
De qualquer maneira, a mamãe falou que iria usar seu poder de veto como fundadora do Clube Ler E Divertido e escolher o livro para a gente. Então ela escolheu esse livro chamado "A Teia de Charlotte", que parece ser um desses "clássicos" de que eu estava falando antes.



Só de olhar para a capa posso garantir que algum daqueles bichos não chegará até o final do livro.

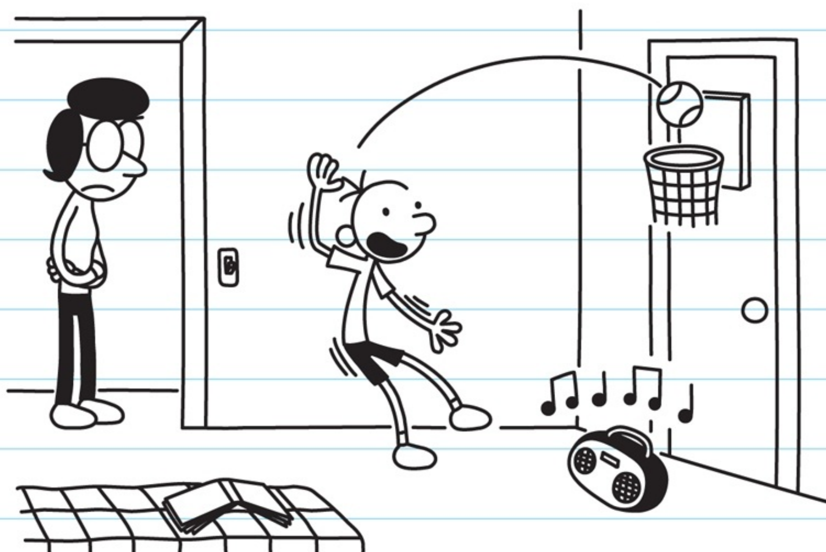
Sexta-feira

Bom, só sobrou um membro no Clube Ler É Divertido, e sou eu.



Ontem, o Rowley foi jogar golfe ou coisa do tipo com o pai dele, então ele meio que me deixou na mão. Eu não havia lido a parte que tinha de ler, e estava contando com ele para livrar a minha barra na reunião.

Mas não foi bem minha culpa eu não ter lido o que devia. Ontem, a mamãe disse que eu tinha de ler vinte minutos no meu quarto, mas a verdade é que tenho problemas em me concentrar por longos períodos de tempo.

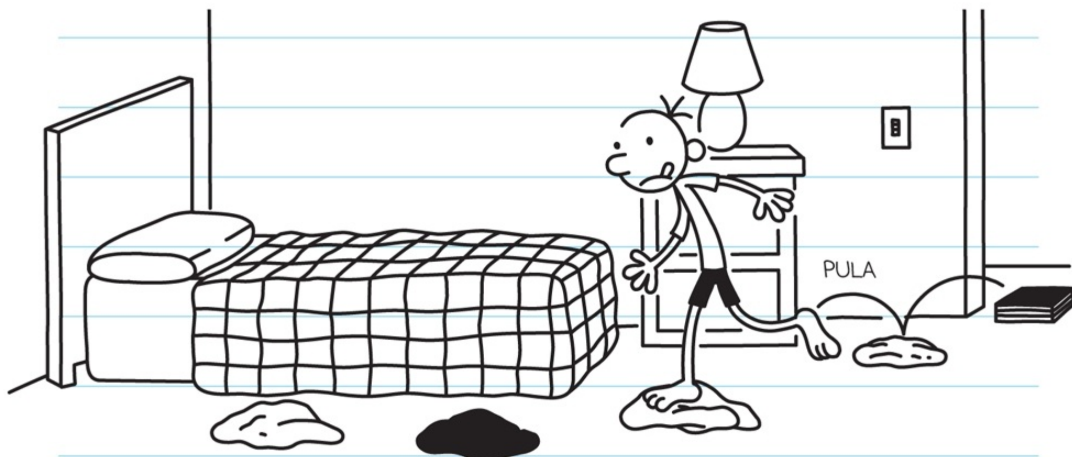


Depois que a mamãe me pegou de calças curtas, ela me proibiu de ver TV até que eu termine o livro. Então ontem tive de esperá-la dormir para ter minha dose de entretenimento.

Porém, eu não conseguia parar de pensar naquele filme da mão lamacenta. Fiquei com medo de ficar vendo televisão sozinho tarde da noite e a mão lamacenta sair de baixo do sofá e agarrar meu pé ou algo assim.

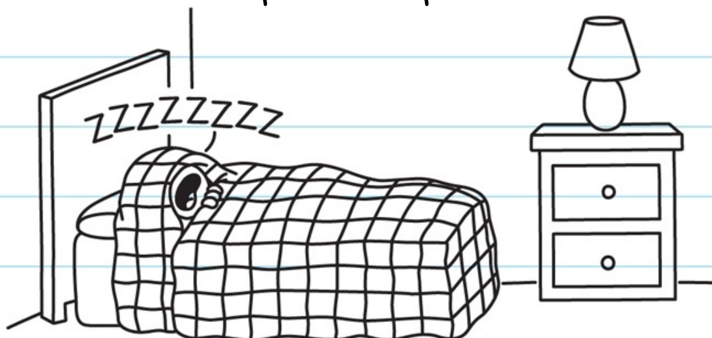
A maneira que encontrei de solucionar o problema foi fazer uma trilha de roupas e outras coisas lá do meu quarto até a sala.

Assim eu podia ir até o andar de baixo e voltar sem nunca tocar o chão.

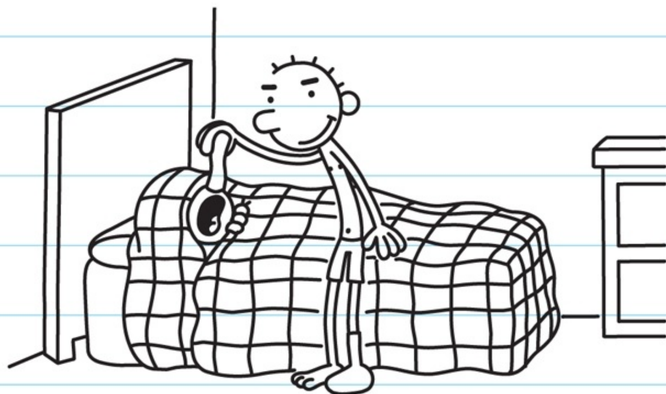


Hoje de manhã, o papai tropeçou num dicionário que eu tinha deixado no alto da escada, então ele está bravo comigo. Mas entre deixar o papai nervoso e sofrer o ataque da mão lamacenta, escolho a primeira opção sem pensar duas vezes.

Meu novo medo é que a mão suba na minha cama e me pegue enquanto estou dormindo. Então, ultimamente, eu cubro todo o meu corpo, só deixando um buraco para respirar.



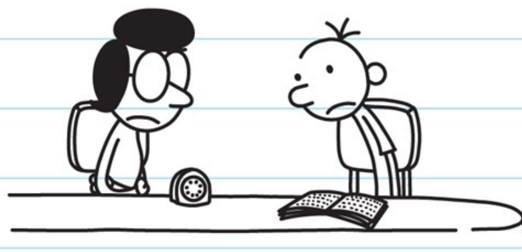
Mas essa estratégia tem seus PRÓPRIOS riscos. Hoje o Rodrick entrou no meu quarto e tive que passar a manhã tentando limpar da minha boca o gosto de uma meia suja.



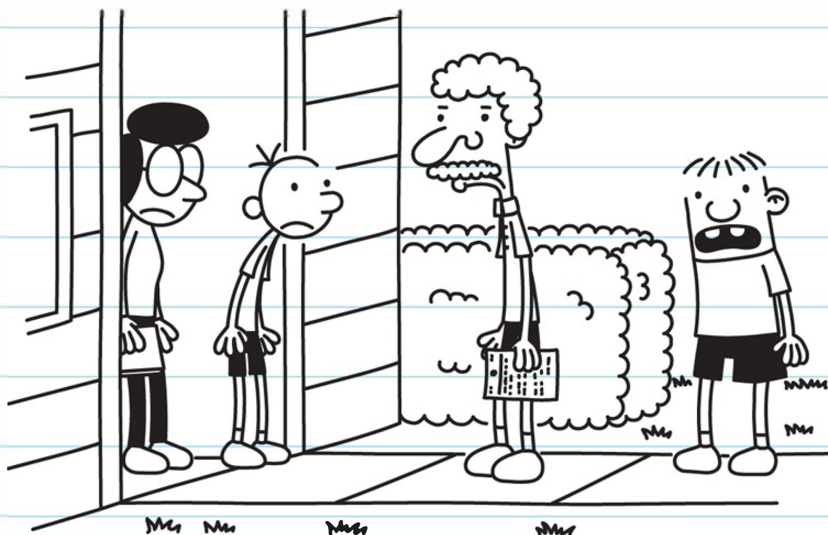
Domingo

Hoje era o prazo final para eu acabar de ler os três primeiros capítulos de "A Teia de Charlotte". Quando a mamãe descobriu que eu ainda não tinha terminado, disse que íamos nos sentar na cozinha até que eu acabasse.



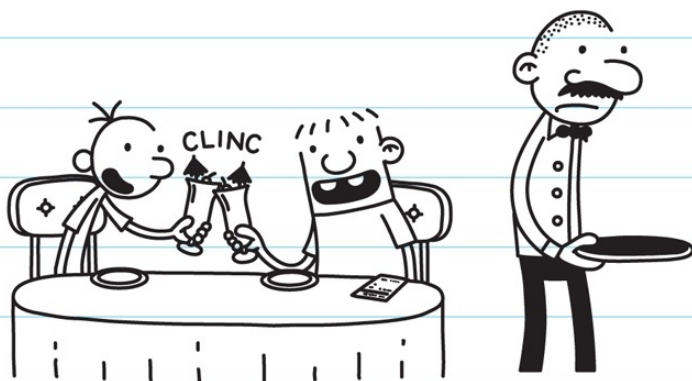


Cerca de meia hora depois alguém bateu na porta da frente, e era o Rowley. Pensei que talvez ele estivesse voltando ao Clube Ler É Divertido, mas, quando vi que seu pai estava com ele, soube que havia algum problema.



O sr. Jefferson estava com um papel que tinha uma aparência oficial e o logotipo do clube. Ele disse que era a conta por todos os refrescos de fruta que eu e o Rowley tínhamos pedido no bar do clube, totalizando oitenta e três pratas.

Todas as vezes que nós pedimos bebidas no clube, sempre pusemos tudo na conta do sr. Jefferson. Ninguém falou para a gente que alguém tinha de PAGAR por aquilo tudo.



Eu ainda não estava entendendo o que o sr. Jefferson estava fazendo na MINHA casa. Acho que ele é arquiteto ou coisa do tipo, então se precisa de oitenta e três pratas, pode simplesmente projetar mais um prédio. Porém, ele conversou com a mamãe, e os dois concordaram que eu e o Rowley tínhamos de pagar a conta.

Falei para a mamãe que o Rowley e eu éramos crianças, que não ganhávamos salário nem nada parecido. Mas a mamãe respondeu que nós dois só precisaríamos ser "criativos". Aí ela disse que iríamos ter de suspender as reuniões do Clube Ler É Divertido até a gente pagar o que devia.

Para ser sincero, estou meio que aliviado. Porque, a essa altura, qualquer coisa que não envolva leitura me parece boa.

Terça-feira

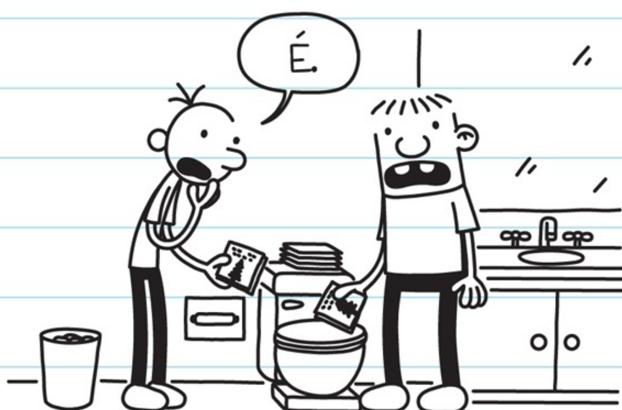
Ontem, eu e o Rowley passamos o dia fundindo a cuca para tentar achar um jeito de arrumar aquelas oitenta e três pratas. O Rowley sugeriu que eu fosse até o caixa automático sacar o dinheiro para pagar o pai dele.

A razão de o Rowley ter dito isso é porque ele acha que sou rico. Alguns anos atrás, durante as férias, o Rowley veio até minha casa bem quando tinha acabado nosso papel higiênico. Minha família estava usando esses guardanapos festivos de coquetel enquanto o papai não passava no supermercado de novo.



O Rowley pensou que os guardanapos fossem algum tipo de papel higiênico chiquérrimo, e me perguntou se minha família era rica.

Eu não ia perder a oportunidade de impressioná-lo.



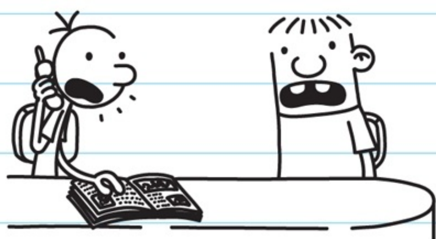
Seja como for, eu NÃO sou rico, e esse é o problema. Tentei descobrir um jeito de um garoto da minha idade arranjar algum dinheiro, e foi aí que eu tive uma ideia: a gente podia começar um serviço de cortadores de grama.

E não estou falando de um serviço qualquer. Estou falando de uma companhia que eleva o cuidado com a grama a um novo patamar. Decidimos chamar nossa companhia de Gramados VIP.

Ligamos para o pessoal das Páginas Amarelas e dissemos que a gente queria pôr um anúncio no livro deles. Não só um daqueles anunciozinhos de texto, e sim um bem grande, todo a cores, que ocupasse duas páginas inteiras.

Mas olha só: os caras das Páginas Amarelas disseram que nosso anúncio iria custar alguns milhares de dólares.

Eu disse a eles que isso não fazia muito sentido para mim, pois como alguém vai pagar por um anúncio se ainda não ganhou nenhum dinheiro?

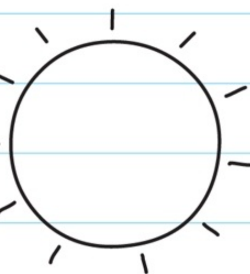


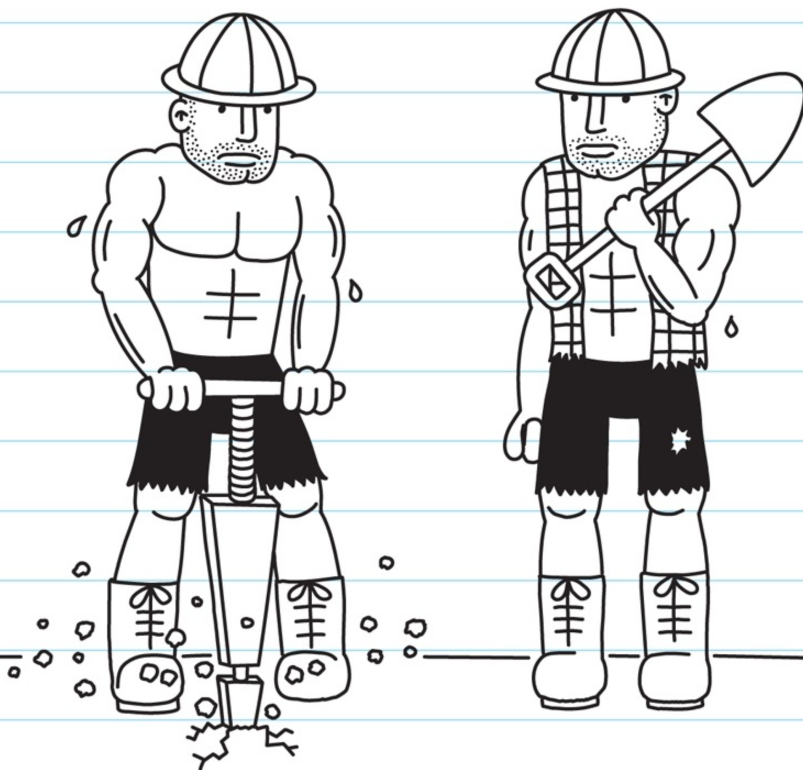
Eu e o Rowley percebemos que teríamos de fazer isso de outro jeito, produzindo nossos PRÓPRIOS anúncios.

Achei que podíamos apenas fazer folhetos e colocá-los em todas as caixas de correio do nosso bairro. Tudo o que a gente precisava para começar era de um desses desenhos já prontos.

Então fomos até a loja da esquina e compramos um desses cartões que as mulheres dão umas para as outras em seus aniversários.

Espero que seu aniversário seja

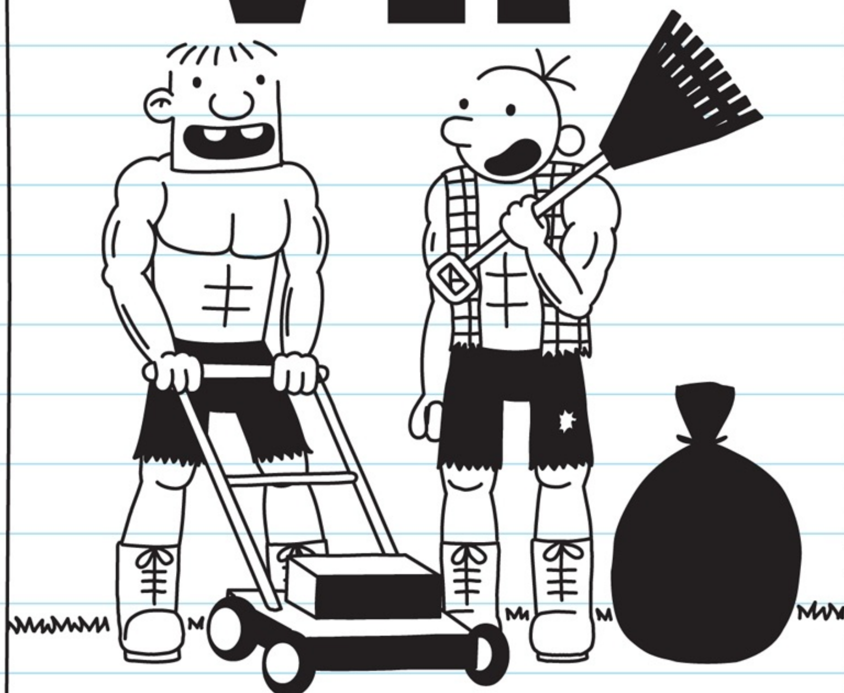




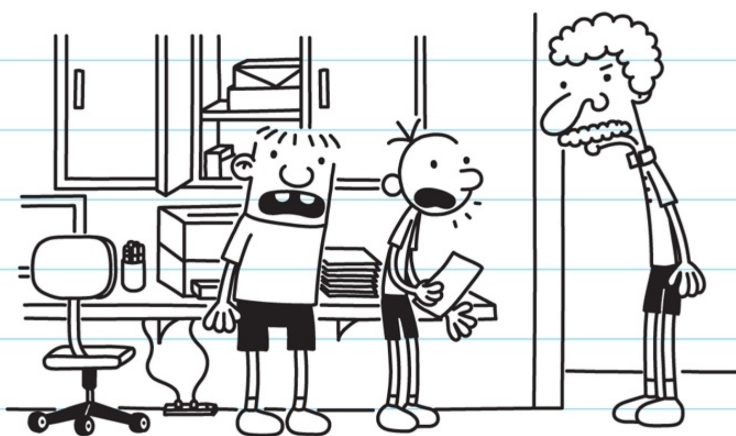
queeeente!

Aí a gente digitalizou a imagem no scanner do computador do Rowley e colou as fotos das NOSSAS cabeças nos corpos do cartão.

Depois disso, pegamos umas imagens prontas de ferramentas de jardinagem e juntamos tudo. Então a gente imprimiu e tenho de dizer que o resultado ficou incrível.



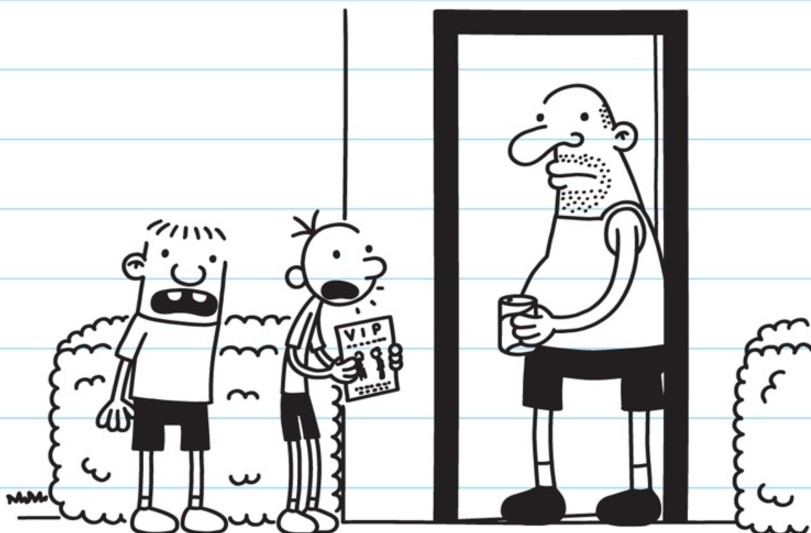
Fiz as contas e cheguei à conclusão de que fazer folhetos suficientes para toda a vizinhança iria nos custar pelo menos umas duzentas pratas em cartuchos coloridos e papel. Então perguntamos ao pai do Rowley se ele não queria ir até a loja para comprar todo o material de que iríamos precisar.



O sr. Jefferson não abraçou a ideia. Na verdade, ele falou que nós não podíamos usar seu computador nem imprimir mais cópias do nosso folheto.

Fiquei um pouco surpreso com isso porque, se o sr. Jefferson queria que nós lhe pagássemos, ele certamente não estava facilitando as coisas. Mas tudo que pudemos fazer foi pegar nosso único folheto e sair de seu escritório.

Assim, eu e o Rowley fomos de casa em casa mostrando para todo mundo nosso folheto e contando sobre nosso Serviço VIP.



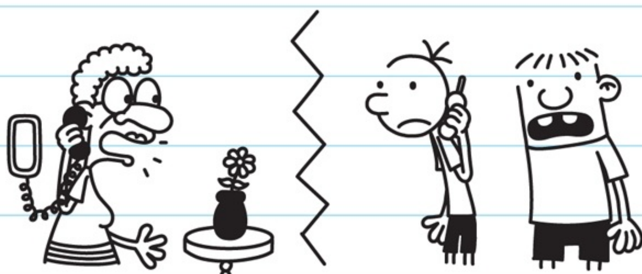
Depois de passar em algumas casas, percebemos que seria bem mais fácil se a gente apenas pedisse para a próxima pessoa com quem falássemos passar o folheto adiante. Desse jeito, eu e o Rowley não teríamos que dar toda aquela andada.

Agora, tudo que temos a fazer é relaxar e esperar as chamadas começarem.

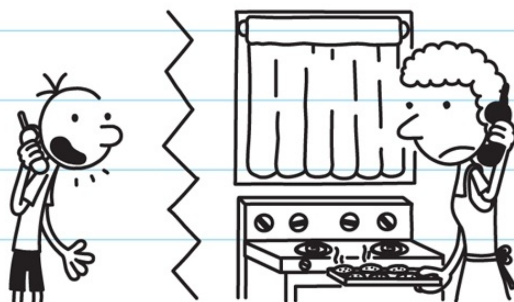
Quinta-feira

Ontem, o Rowley e eu esperamos o dia inteiro, mas não recebemos nenhuma ligação.

Estava começando a pensar se a gente devia procurar um cartão com sujeitos mais musculosos para nosso próximo folheto. Então, lá pelas 11:00 da manhã, recebemos uma ligação da sra. Canfield, que mora na rua da vovó. Ela disse que sua grama precisava ser cortada, mas queria checar nossas referências antes de nos contratar.

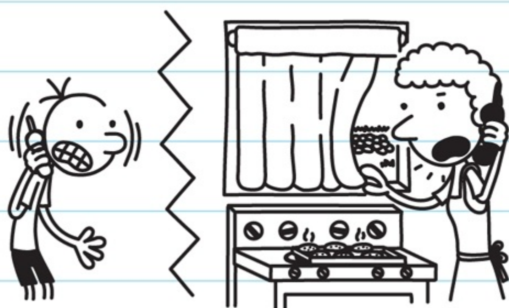


Eu costumava cuidar do jardim da vovó, então liguei para ela e perguntei se ela podia ligar para a sra. Canfield dizendo como eu sou um bom profissional.



Bem, devo ter pegado a vovó num dia ruim, porque ela soltou os cachorros em mim. Ela falou que no outono passado eu tinha deixado pilhas de folhas no quintal dela e que agora havia faixas de grama morta no quintal inteiro.

Aí ela me perguntou quando é que eu iria aparecer para terminar o trabalho.



Esse não era bem o tipo de resposta que eu estava procurando. Falei para a vovó que no momento nós só estávamos aceitando trabalhos pagos, mas que talvez pudéssemos lhe dar um retorno mais para o fim do verão.

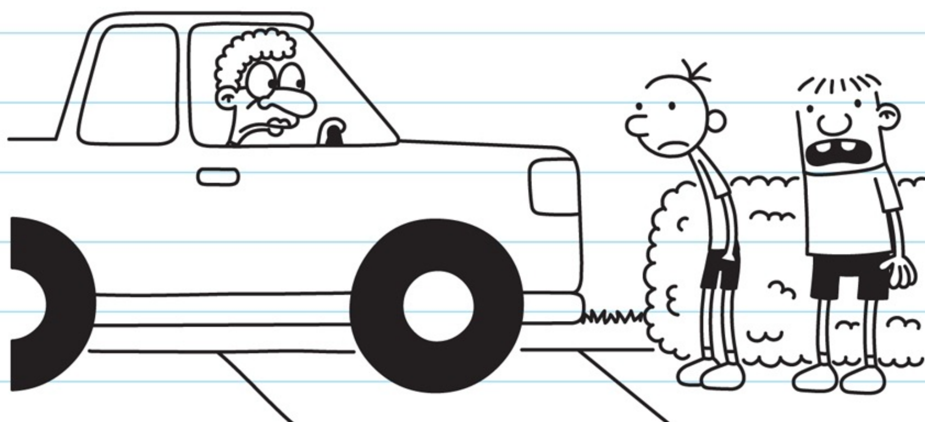
Então liguei para a sra. Canfield e fiz minha melhor imitação da vovó. Acho que tenho sorte por minha voz ainda não ter mudado.



Acredite se quiser, mas a sra. Canfield caiu nessa. Ela agradeceu à "vovó" pela referência e desligou. Alguns minutos depois, ela ligou de volta e eu atendi com minha voz normal. A sra. Canfield disse que iria nos contratar e que deveríamos passar mais tarde na casa dela para começar o trabalho.

Mas é meio longe da minha casa até a da sra. Canfield, então perguntei se ela não podia vir nos buscar. Ela não pareceu muito feliz por a gente não ter nosso próprio meio de transporte, mas disse que poderia nos pegar se estivéssemos prontos ao meio-dia.

A sra. Canfield chegou na minha casa às 12:00 com a caminhonete do seu filho e nos perguntou onde estavam nosso cortador de grama e todo o equipamento.

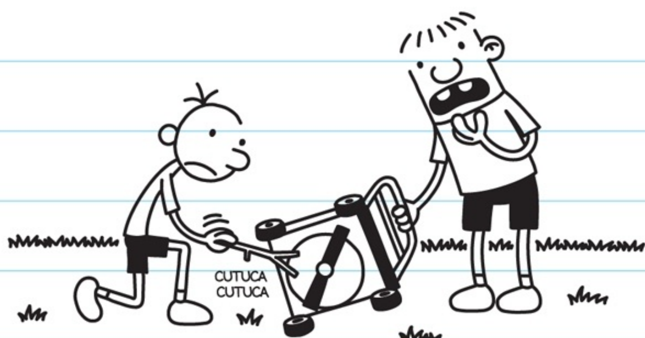


Falei que, NA VERDADE, nós não tínhamos nenhum equipamento, mas que a vovó deixa sua porta lateral destrancada e eu poderia conseguir entrar sem ser visto para pegar seu cortador de grama emprestado por algumas horas. Acho que a sra. Canfield devia estar mesmo desesperada para que cortassem sua grama, porque concordou com meu plano.



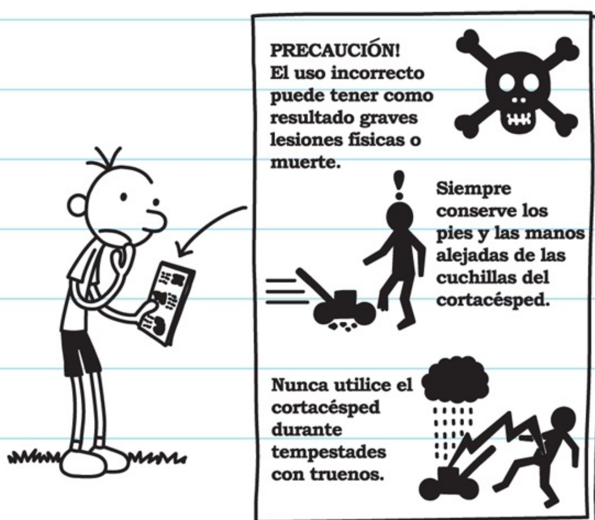
Por sorte, a vovó não estava lá, então foi fácil tirar o cortador da casa dela. Empurramos ele até o quintal da sra. Canfield e então estávamos prontos para começar o trabalho.

Foi aí que eu e o Rowley nos demos conta de que nenhum de nós dois já tinha operado um cortador de grama antes. Demos uma fuçada, tentando descobrir como ligar o negócio.



Infelizmente, quando viramos o cortador de lado, toda a gasolina derramou na grama, e tivemos que voltar até a casa da vovó para reabastecer.

Peguei manual do cortador enquanto enchíamos o tanque. Tentei lê-lo, mas as instruções eram em espanhol. Pelos pedaços que eu CONSEGUI entender, tive a sensação de que operar um cortador de grama era bem mais perigoso do que eu tinha pensado a princípio.



Disse ao Rowley que ele podia começar cortando a grama e que eu ia me sentar na sombra e começar a trabalhar no nosso plano de negócios.

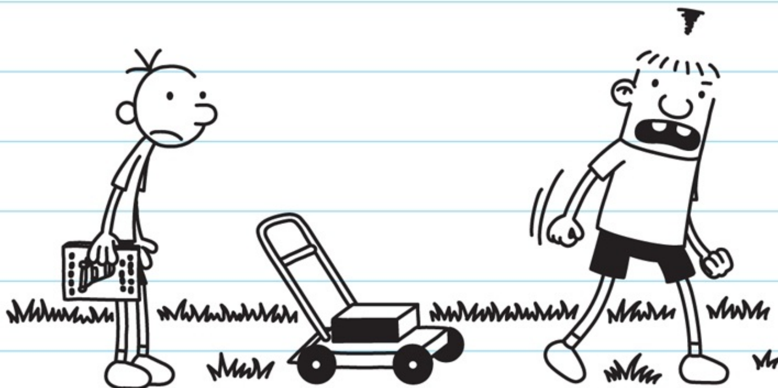
O Rowley não gostou nem um pouco da ideia. Ele disse que aquilo era uma "parceria" e que tudo tinha que ser feito meio a meio. Fiquei bastante surpreso com isso, porque, para começo de conversa, eu é que tinha tido a ideia do serviço de cortadores de grama, então eu era mais dono do que parceiro.

Falei para ele que a gente precisava de alguém que fizesse o trabalho pesado e alguém que cuidasse do dinheiro de modo que a grana não ficasse toda suada.



Acredite ou não, aquilo foi o bastante para que o Rowley abandonasse o trabalho.

Só quero deixar claro que, se algum dia o Rowley precisar de mim para uma referência de emprego, serei obrigado a dar uma avaliação negativa.



A verdade é que, seja como for, eu não preciso mesmo dele. Se esse serviço de grama crescer do jeito que acho que vai, vou ter uns CEM Rowleys trabalhando para mim.

Enquanto isso, eu precisava cortar a grama da sra. Canfield. Dei uma olhada no manual por mais um tempo e cheguei à conclusão de que eu precisava puxar uma corda presa à máquina, e foi o que tentei fazer.

O cortador ligou imediatamente, e eu estava pronto para começar.

Não era tão ruim quanto achei que seria. O cortador andava sozinho, então tudo o que eu tinha de fazer era andar atrás dele, acertando a direção de vez em quando.

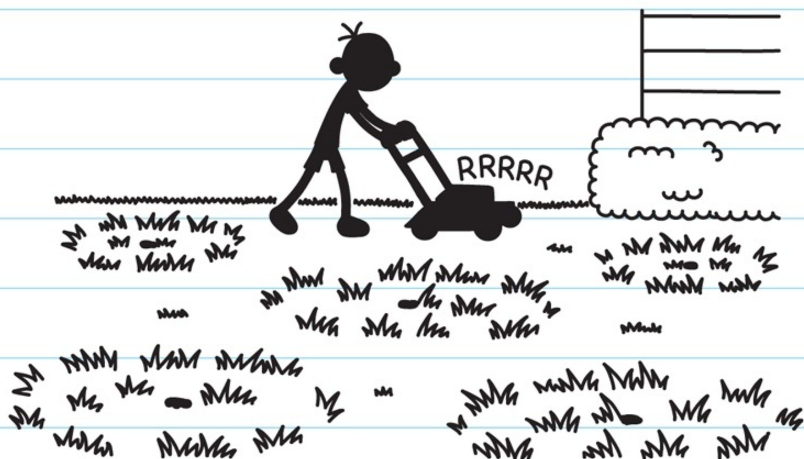


Aí eu comecei a notar que havia pilhas de cocô e cachorro em todo lugar. E não era nada fácil desviar deles com um cortador de grama que andava sozinho.

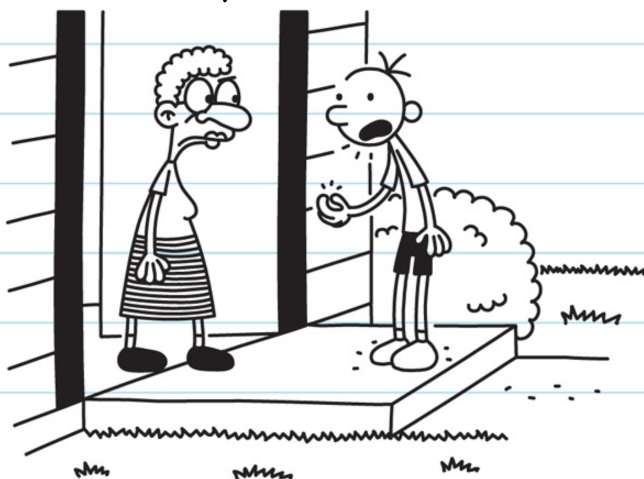


O Gramados VIP tem uma política muito rigorosa quanto a cocôs de cachorro: nós não nos aproximamos deles.

Então, daquele ponto em diante, sempre que eu via alguma coisa suspeita, cortava um círculo de uns três metros em volta do negócio, só para ter certeza.



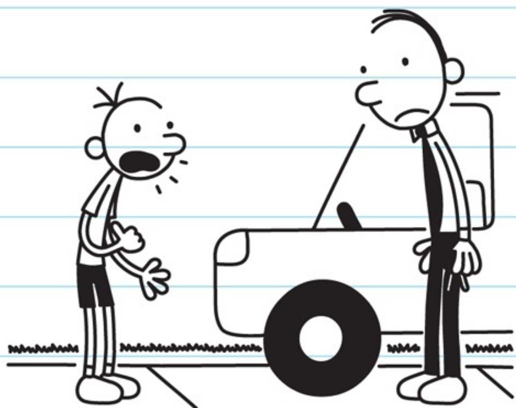
Na verdade, o trabalho ficou bem mais rápido depois disso porque eu tinha bem menos grama para cortar. Depois que terminei, fui até a porta da frente para pegar meu dinheiro. O total da conta era trinta mangos: vinte pela grama mais dez pelo tempo que eu e o Rowley passamos projetando aquele folheto.



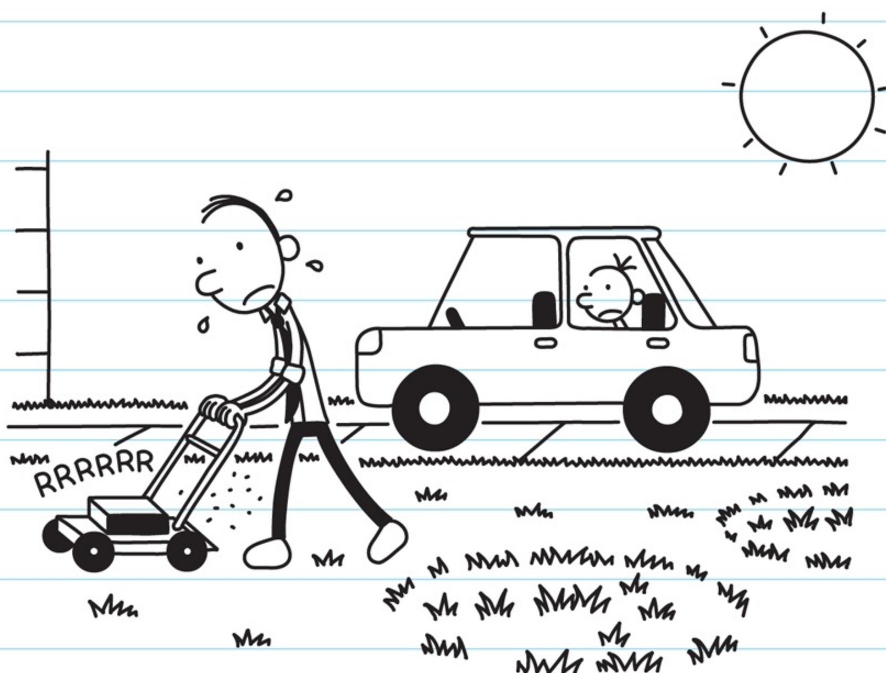
Mas a sra. Canfield não quis pagar. Ela disse que nosso serviço era "péssimo" e que sua grama estava praticamente intocada.

Falei do problema dos cocôs, mas ainda assim ela não quis me dar o que devia. E, para piorar as coisas, ela não quis nem me dar uma carona até em casa. Sabe, eu achei mesmo que talvez alguém pudesse querer nos passar a perna nesse verão, mas nunca imaginei que seria o nosso primeiro cliente.

Tive que andar até minha casa e, quando finalmente cheguei, eu estava fora de mim. Contei ao papai a história toda da minha experiência cortando grama e de como a sra. Canfield não quisera me pagar.



O papai pegou o carro e foi até a casa da sra. Canfield, e eu fui com ele. Pensei que ele iria lhe dar uma bronca por tirar vantagem do seu filho e queria estar lá para ver isso em primeira mão. Mas o papai apenas pegou o cortador da vovó e aparou o resto da grama da sra. Canfield.



Quando terminou, ele nem pediu nenhum dinheiro para ela.

A viagem não foi, entretanto, uma TOTAL perda de tempo. Quando o papai acabou o serviço, plantei uma placa no jardim da frente da sra. Canfield.

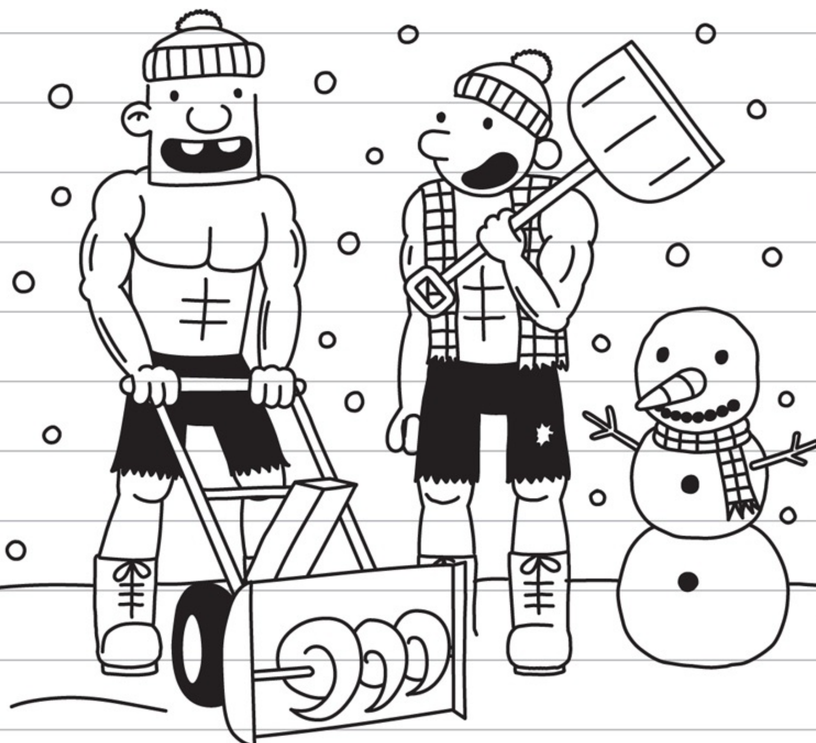
Pensei que, já que não ia ser pago, poderia pelo menos conseguir uma propaganda grátis por todo o meu esforço.



Sábado

O Gramados VIP não funcionou como eu pensava. Não consegui nenhum outro trabalho depois daquele primeiro, e estou começando a achar que a sra. Canfield tem falado mal de mim para os seus vizinhos.

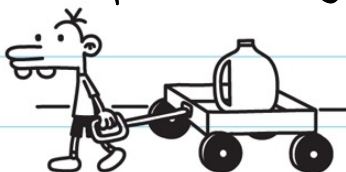
Pensei em desistir e fechar nosso negócio, mas aí percebi que, com alguns retoques no folheto, nós poderíamos recomeçar as coisas no inverno.



O problema é que eu precisava de dinheiro AGORA. Liguei para o Rowley, para começar a bolar novas ideias, mas a mãe dele disse que ele estava com o pai no cinema. Fiquei um pouco chateado, porque ele nem se deu ao trabalho de me perguntar se podia tirar o dia de folga.

A mamãe não está me deixando fazer nada divertido até que essa conta de refrescos de fruta esteja paga, o que quer dizer que sou EU quem terá de encontrar um jeito de ganhar a grana.

Sabe quem tem um monte de dinheiro? O Manny. Falando sério, esse menino é RICO. Algumas semanas atrás, a mamãe e o papai falaram para o Manny que lhe dariam vinte e cinco centavos a cada vez que usasse o penico sem ninguém ter que pedir. Então ele agora anda para todo lado sempre com um galão de água.



O Manny guarda todo seu dinheiro numa grande jarra que fica em cima do seu gaveteiro. Ele deve ter pelo menos uns $150 naquela coisa.



Pensei em pedir o dinheiro emprestado ao Manny, mas não consigo fazer isso. De qualquer forma, tenho certeza de que ele cobra juros sobre seus empréstimos.



Estou tentando achar uma maneira de ganhar dinheiro sem ter de trabalhar de verdade. Mas quando falei para a mamãe o que estava pensando, ela disse que o meu problema é que eu sou "preguiçoso".

OK, talvez eu SEJA preguiçoso, mas não é bem minha culpa. Sou assim desde que era pequeno e, se alguém tivesse notado no começo, talvez hoje eu não fosse do jeito que sou.

Eu me lembro de que na pré-escola, quando a hora de brincar acabava e a professora dizia para todo mundo guardar os brinquedos, a gente cantava a "Música da Arrumação" enquanto guardava as coisas. Bem, eu cantava a canção com todos os outros, mas não guardava nada.



Então, se você quiser achar algum culpado pelo jeito que eu sou, vai ter de começar com o sistema educacional.

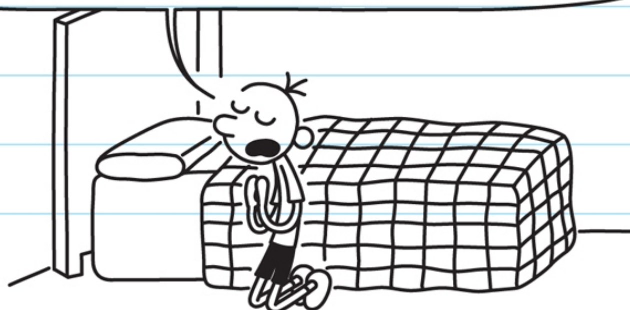
Domingo

A mamãe veio hoje ao meu quarto e me acordou para ir à igreja. Fiquei feliz em ir, porque eu sabia que teria de apelar a um poder superior para pagar essa conta de refrescos de fruta. Sempre que a vovó precisa de algo, ela reza e logo consegue o que quer.

Acho que ela tem uma linha direta com Deus ou algo assim.



Por alguma razão, não tenho essa mesma influência. Mas isso não quer dizer que vou parar de tentar.



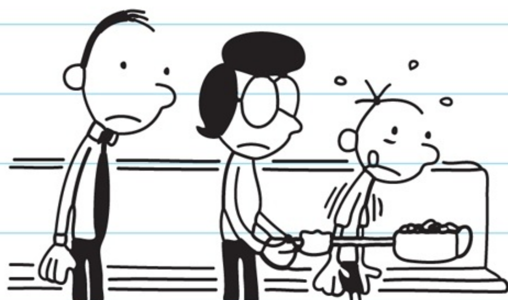
O sermão de hoje se chamava "Jesus Disfarçado", e era sobre como se deve ser bondoso com todo mundo que você encontra porque nunca se sabe quando é na verdade Jesus fingindo ser outra pessoa.

Imagino que isso é para você querer se tornar alguém melhor, mas só me faz ficar paranoico, pois sei que vou acabar pegando a pessoa errada.



Eles passaram a cesta de doações como fazem toda semana, e eu só conseguia pensar em como precisava daquele dinheiro bem mais do que quem quer que fosse recebê-lo.

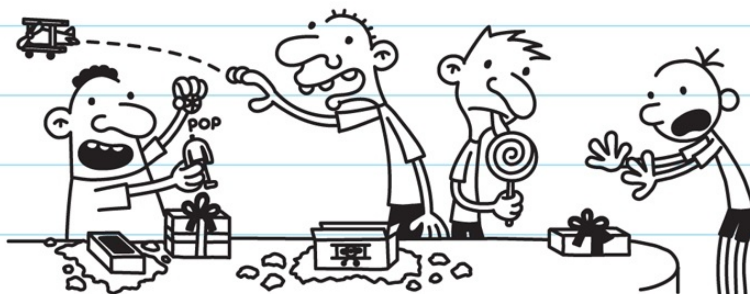
Mas a mamãe deve ter visto meu olhar, porque passou a cesta para a fileira de trás antes que eu pudesse pegar o que precisava.



Segunda-feira

Meu aniversário vai ser nesse fim de semana, e mal posso esperar por ele. Esse ano vou fazer uma festa em FAMÍLIA. Ainda estou bastante irritado com o Rowley por ter caído fora da nossa empreitada como cortadores de grama, então não quero que ele fique achando que pode vir e comer meu bolo de aniversário.

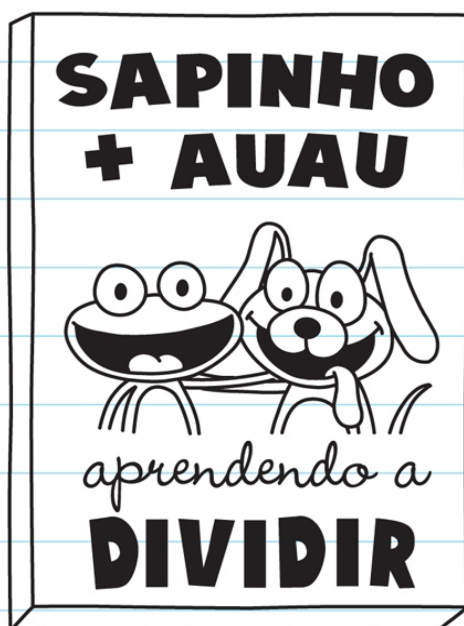
Além do mais, aprendi minha lição sobre festas com amigos. Quando se faz uma festa assim, todos os convidados se acham no direito de brincar com os seus presentes.



E toda vez que eu faço uma festa desse tipo, a mamãe sempre convida os filhos dos amigos DELA, então eu acabo cercado de um pessoal que mal conheço.



E não são esses moleques que compram os presentes, e sim suas MAES. Então mesmo que você ganhe algo como um game, não é um jogo que você queira jogar.



Só estou feliz por não estar na equipe de natação dessa vez. No ano passado, eu tinha treino no dia do meu aniversário, e a mamãe me deixou na piscina.



Levei tantos soquinhos de aniversário que eu não conseguia nem levantar o braço para nadar.



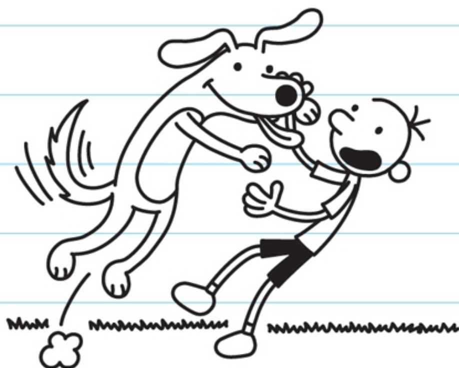
Então, quando o assunto é aniversário, aprendi que é melhor deixar as crianças fora da equação.

A mamãe disse que eu podia ter uma festa em família desde que prometesse não fazer o que sempre faço com os cartões de aniversário. Isso é uma lástima, porque tenho esse sistema ÓTIMO para abrir cartões. Empilho eles direitinho e depois abro cada um, dando uma chacoalhada para o dinheiro cair. Desde que eu não pare para ler nenhum, consigo passar por uma pilha de vinte cartões em menos de um minuto.

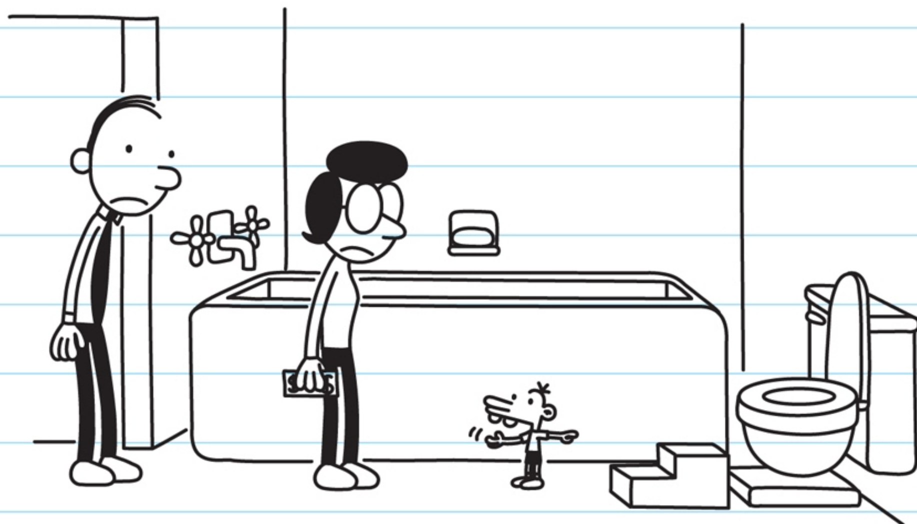


A mamãe diz que o jeito que faço isso é "insultante" para as pessoas que me deram os cartões. Ela disse que dessa vez tenho de ler cada um e agradecer à pessoa que me deu. Isso vai me atrapalhar um pouco, mas acho que vale a pena assim mesmo.

Tenho pensado bastante o que vou querer de aniversário este ano. O que eu REALMENTE quero é um cachorro.



Tenho pedido um cão nos últimos três anos, mas a mamãe diz que temos de esperar até o Manny ficar completamente treinado em ir ao banheiro sozinho. Bom, com o circo que ele tem feito com esse treinamento, isso pode levar um tempo INFINITO.



O lance é que eu sei que o papai também quer um cachorro, pois teve um quando ELE era criança.

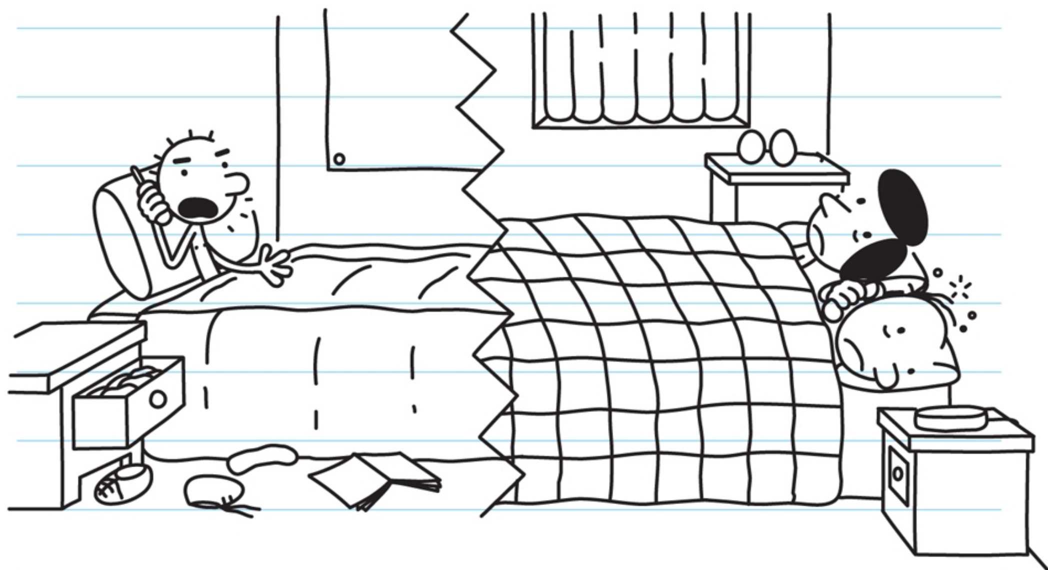
Cheguei à conclusão de que tudo o que o papai precisava era de um empurrãozinho, e no Natal do ano passado vi minha oportunidade chegar. Meu tio Joe e sua família passaram na minha casa e trouxeram seu cão com eles, o Matador.

Perguntei ao tio Joe se ele não se importava em sugerir ao papai que nós arranjássemos um cachorro. Mas o jeito que ele fez isso provavelmente atrasou minha campanha em uns cinco anos.

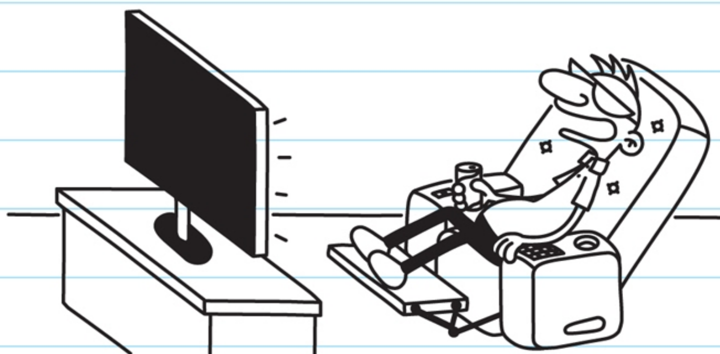


A outra coisa que eu não tenho chance de ganhar no meu aniversário é um telefone celular, e isso eu devo agradecer ao Rodrick.

O papai e a mamãe deram um celular para o Rodrick no ano passado, e ele acumulou uma conta de trezentos contos no primeiro mês. Boa parte desse GASTO veio de ligações que o Rodrcik fez do quarto dele no porão para os nossos pais, pedindo para eles aumentarem a temperatura do aquecimento.



Então a única coisa que vou pedir este ano é uma poltrona reclinável especial de couro. Meu tio Charlie tem uma, e ele praticamente MORA naquilo.



A razão principal de eu querer minha própria poltrona reclinável é que, se eu tivesse uma, não teria de subir para o meu quarto depois de ficar vendo TV até tarde da noite. Eu poderia simplesmente dormir ali mesmo na poltrona.

Além disso, essas poltronas têm todo tipo de função, como um massageador de pescoço, firmeza ajustável e coisas assim. Imagino que eu poderia usar a função "vibratória" para deixar os sermões do papai bem mais toleráveis.



A única razão que eu teria para me levantar seria para ir ao banheiro. Mas talvez eu deva esperar até o ano que vem para pedir uma poltrona, porque aposto que no próximo modelo já vão ter cuidado disso.



Quinta-feira

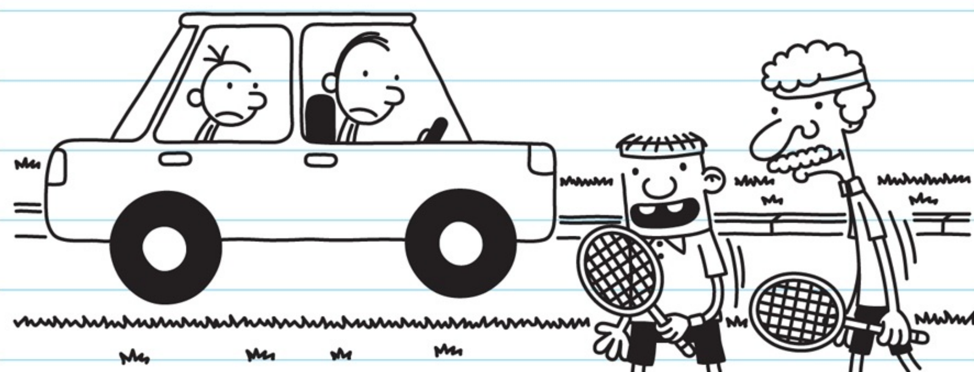
Hoje pedi para a mamãe me levar ao Salão de Beleza Panteras de novo, apesar de não estar realmente precisando cortar o cabelo. Eu só queria colocar as fofocas em dia.



Annette, minha cabeleireira, disse que tinha ouvido de uma senhora que conhece a sra. Jefferson que eu e o Rowley tínhamos brigado.

Pelo jeito, o Rowley ficou de "coração partido" porque eu não o convidei para a minha festa de aniversário. Bom, se ele está decepcionado, não dá para saber só de olhar para ele.

Toda vez que vejo o Rowley, ele está se divertindo com o pai. Então me parece que ele já tem um novo melhor amigo.



Só quero dizer que acho uma injustiça o Rowley ainda poder ir ao clube, mesmo devendo o dinheiro daqueles refrescos.

Infelizmente, a relação do Rowley com o pai dele está começando a afetar a MINHA vida. A mamãe diz que a maneira que os dois passam o tempo juntos é "bacana" e que eu e o papai deveríamos ir pescar ou brincar de pega-pega no jardim ou coisa do tipo.

Mas o negócio é que eu e o papai simplesmente não fomos feitos para esse tipo de coisa de "pai e filho". A última vez que a mamãe tentou nos levar a fazer algo assim eu tive de tirar o papai de dentro do rio Rappahannock.



Mas a mamãe não desiste. Ela fala que quer ver mais "afeto" entre o papai e nós, os filhos. E isso tem criado uns momentos bem embaraçosos.



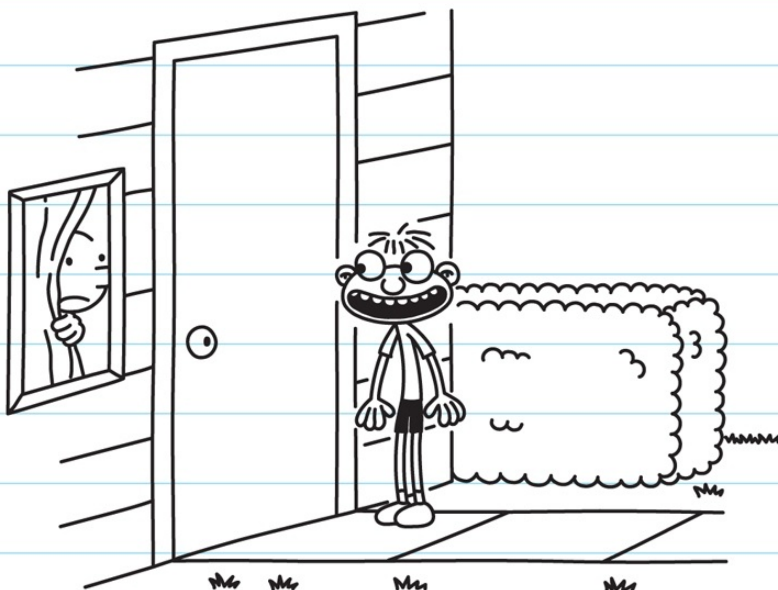
Sexta-feira

Hoje eu estava vendo TV, cuidando da minha vida, quando ouvi uma batida na porta da frente. A mamãe disse que tinha um "amigo" querendo me ver, então pensei que devia ser o Rowley vindo se desculpar.

Mas não era o Rowley, era o FREGLEY.



Depois de me recuperar do choque inicial, bati a porta. Comecei a entrar em pânico porque não sabia o que o Fregley estava fazendo na frente da minha casa. Alguns minutos depois, olhei pela janela lateral, e ele CONTINUAVA lá parado.



Eu sabia que tinha de tomar medidas drásticas, então fui até a cozinha ligar para a polícia. Mas a mamãe me segurou antes que eu pudesse acabar de discar o número de emergências.

A mamãe disse que ELA tinha convidado o Fregley. Ela disse que eu parecia "solitário" desde que tivera aquela briga com o Rowley, e pensou em combinar um "dia de brincadeiras" com o Fregley.



Está vendo, é por isso que eu nunca deveria falar de meus assuntos pessoais com a mamãe. Esse lance com o Fregley foi um desastre completo.

Ouvi dizer que um vampiro não pode entrar na sua casa a não ser que você o convide, e aposto que com o Fregley funciona do mesmo jeito.



Então agora tenho DUAS coisas com que me preocupar: a mão lamacenta e o Fregley. E se tivesse que escolher qual eu gostaria que me pegasse primeiro, escolheria a mão lamacenta num piscar de olhos.



Sábado

Hoje foi meu aniversário, e acho que as coisas correram mais ou menos como eu esperava. Os parentes começaram a chegar lá pela 1:00. Pedi à mamãe que convidasse o maior número possível de pessoas para maximizar o número de presentes em potencial, e até que veio bastante gente.

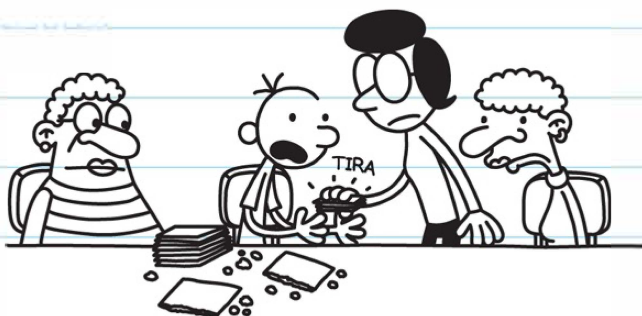


Gosto de ir direto ao assunto no meu aniversário, direto aos presentes, então falei para todos se reunirem na sala de estar.

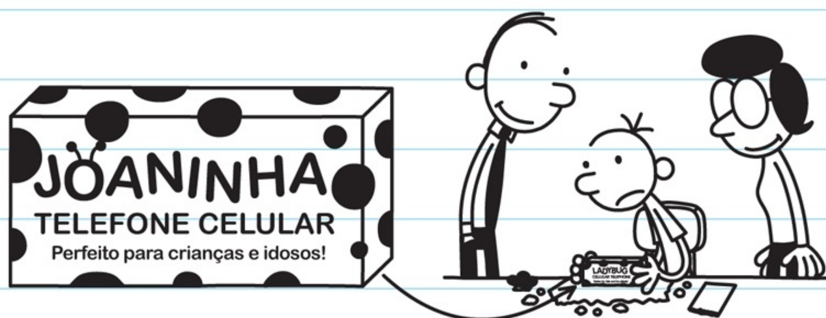
Fui com calma nos cartões, como a mamãe pedira. Foi um pouco doloroso, mas, como ganhei uma boa bolada, valeu a pena.



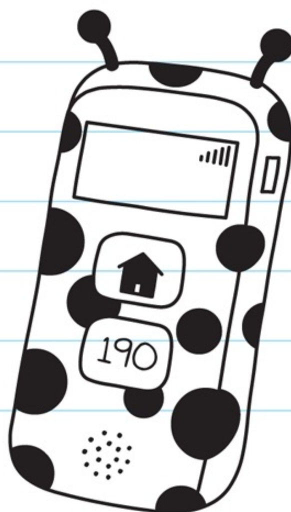
Infelizmente, assim que coletei meus cheques, a mamãe confiscou o dinheiro para pagar o sr. Jefferson.



Então fui para os pacotes, mas não havia muitos deles. O primeiro, da mamãe e do papai, era pequeno e pesado, o que me pareceu ser um bom sinal. Mas mesmo assim fiquei um tanto chocado quando o abri.

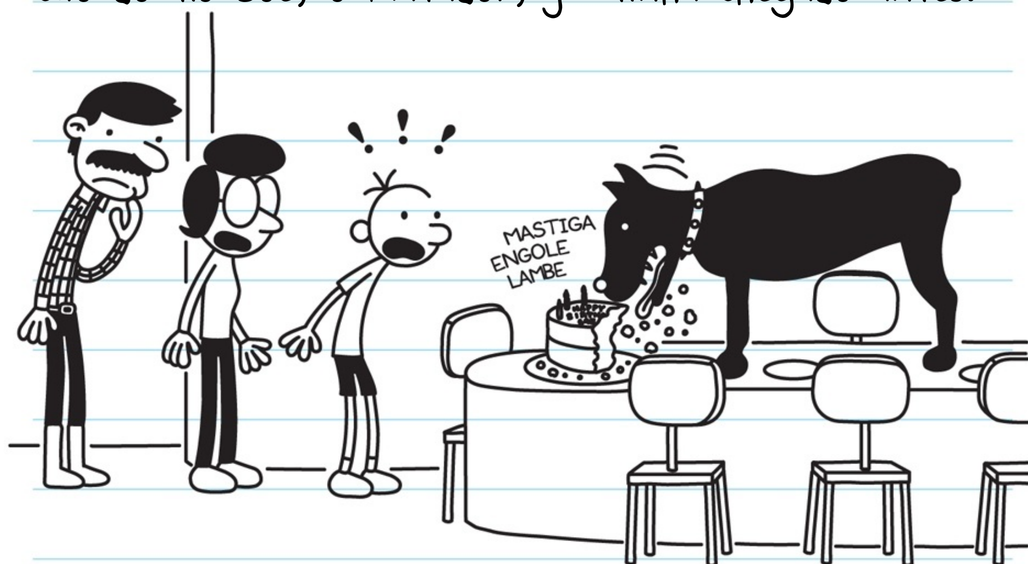


Quando olhei mais de perto, descobri que não era um celular normal. Tinha o nome de "Joaninha". O telefone não tinha teclado nem nada, só dois botões: um para ligar para casa, outro para emergências. Então é basicamente inútil.



Todos os meus outros presentes eram roupas e coisas de que eu realmente não precisava. Ainda tinha esperanças de talvez ganhar aquela poltrona reclinável, mas, depois de perceber que não havia nenhum lugar onde a mamãe e o papai pudessem esconder uma poltrona de couro gigante, desisti de procurar.

Aí a mamãe falou para todo mundo que era hora de ir para a sala de jantar comer o bolo. Infelizmente, o cão do tio Joe, o Matador, já tinha chegado antes.



Estava com esperanças de que a mamãe saísse para buscar outro bolo, mas ela só pegou uma faca e separou as partes que o cachorro não tinha tocado.



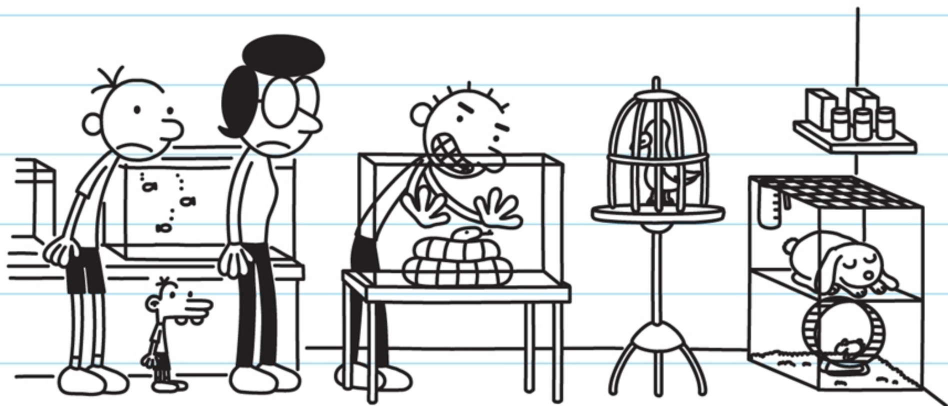
A mamãe cortou um pedação para mim, mas àquela altura do campeonato eu já não estava mais com muita vontade de comer bolo. Especialmente com o Matador vomitando minhas velinhas de aniversário debaixo da mesa.

Domingo

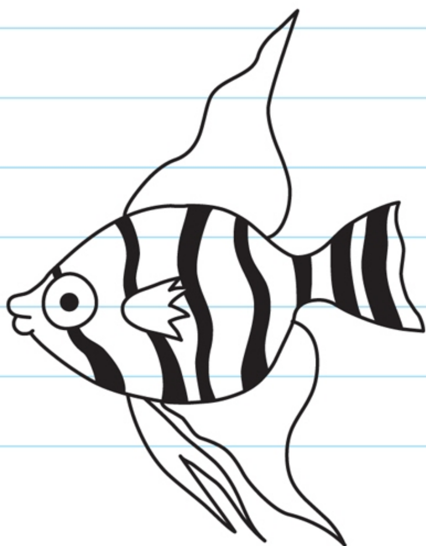
Acho que a mamãe deve ter se sentido mal pelo jeito que foi meu aniversário, porque hoje ela disse que a gente podia ir ao shopping comprar um "presente de compensação".

A mamãe levou o Manny e o Rodrick junto, e falou que cada um dos dois também poderia escolher alguma coisa, o que era totalmente injusto, já que ontem não foi o aniversário DELES.

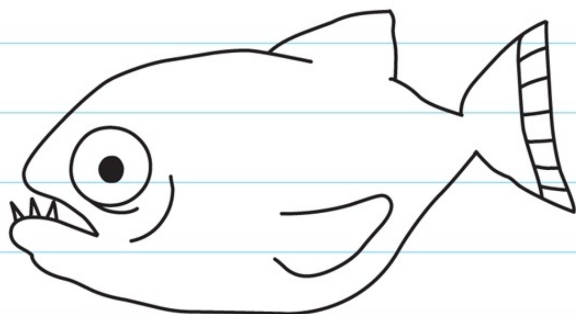
Andamos um pouco pelo shopping e acabamos numa loja de animais. Eu esperava que pudéssemos juntar nosso dinheiro para comprar um cachorro, mas o Rodrick parecia interessado em outro tipo de bicho de estimação.



Mamãe deu uma nota de cinco merrecas a cada um de nós e disse que podíamos comprar o que quiséssemos, mas cinco merrecas não te levam muito longe numa loja de animais. Eu acabei me decidindo por um acará-bandeira, um peixe muito maneiro, todo colorido.



O Rodrick também escolheu um peixe. Não sei de que tipo era, mas a razão de o Rodrick tê-lo escolhido foi a placa no aquário que dizia que o peixe era "agressivo".



O Manny gastou os SEUS cinco mangos em comida para peixe. Primeiro, achei que era porque queria alimentar os peixes que eu e o Rodrick compramos, mas até a gente chegar em casa ele já tinha comido metade da latinha.

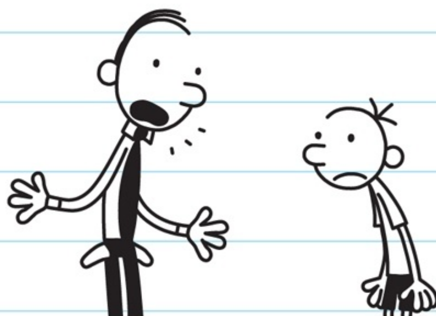
Segunda-feira

Essa é a primeira vez que eu tenho meu próprio bicho de estimação, e estou começando a gostar. Alimento meu peixe três vezes ao dia e deixo o aquário bem limpinho.

Até comprei um diário para anotar tudo o que meu peixe faz durante o dia. Tenho que admitir, porém, que estou tendo certa dificuldade em preencher as páginas.

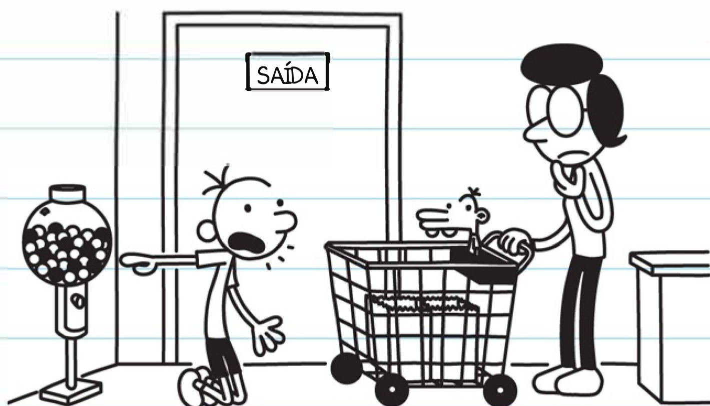


Perguntei à mamãe e ao papai se a gente não podia comprar um daqueles aquários grandes e arranjar um monte de peixes para fazer companhia ao meu coleguinha. Mas o papai disse que aquários custam dinheiro e que talvez eu pudesse pedir um de Natal.



Veja você, é por isso que ser criança é uma droga. Você só tem duas chances de conseguir o que quer, no Natal e no seu aniversário. E aí, quando um desses dias finalmente CHEGA, seus pais metem os pés pelas mãos e te dão um celular Joaninha.

Se eu tivesse meu próprio dinheiro, poderia comprar o que quisesse sem ter de me humilhar toda vez que quero alugar um game ou comprar uma bala ou o que for.

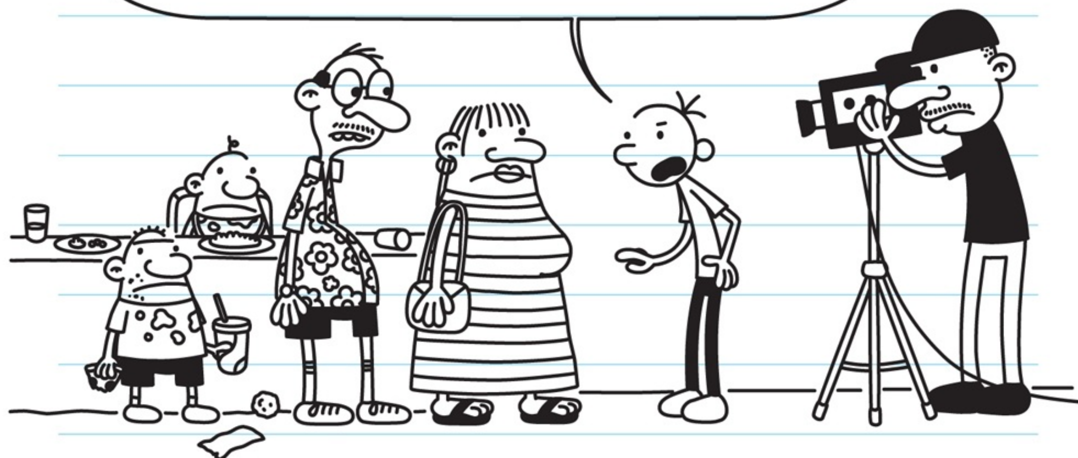


Seja como for, eu sempre soube que algum dia serei rico e famoso, mas estou começando a ficar meio preocupado por isso ainda não ter acontecido. Eu pensava que, a essa altura, eu já teria PELO MENOS meu próprio reality show.

Ontem à noite, eu estava assistindo a um desses programas de TV em que uma babá mora com uma família durante uma semana e depois fala para as pessoas tudo o que estão fazendo de errado.

Bem, não sei se a mulher teve de frequentar alguma escola especial de babás ou coisa do tipo, mas esse é o tipo de trabalho que NASCI para fazer.

Só preciso descobrir como entrar na fila para esse emprego quando a babá se aposentar.



Há alguns anos comecei a colecionar minhas lembranças pessoais, como resumos de livros para a escola, brinquedos antigos e coisas assim, porque quando meu museu abrir quero ter certeza de que fique lotado com coisas interessantes da minha vida.



Mas eu não guardo coisas como palitos de pirulito com minha saliva neles porque, acredite, eu NÃO preciso ser clonado.



Quando eu for famoso, vou ter que fazer algumas mudanças na minha vida.

Provavelmente, vou ter que voar em jatos particulares, porque se viajar em aviões comuns vou ficar muito incomodado quando gente da parte de trás quiser se aproveitar do meu banheiro de primeira classe.



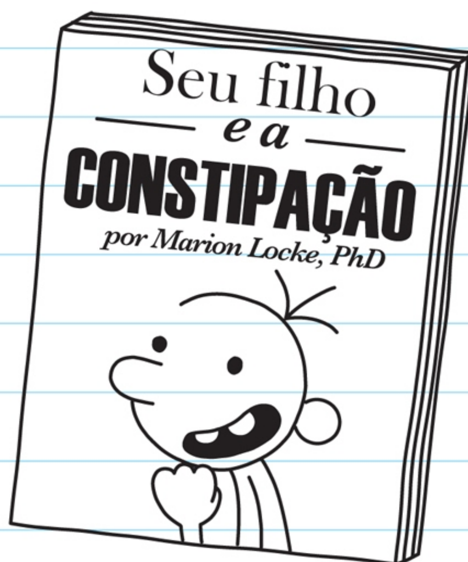
Outra coisa com a qual pessoas famosas têm de lidar é que seus irmãos mais novos acabam se tornando celebridades só por serem da família.



Meu maior flerte com a fama, por enquanto, foi quando a mamãe me inscreveu num trabalho de modelo alguns anos atrás. Acho que a ideia dela era que minhas fotos aparecessem em catálogos de roupa ou coisa do tipo.



Mas a única coisa para a qual usaram minha foto foi nesse livro médico besta, e desde então venho tentando conviver com isso.



Terça-feira

Passei a tarde jogando videogame e lendo os quadrinhos de domingo que ainda não tinha lido.

Virei para a última página e lá onde o Gracinha costuma ficar tinha um anúncio.

Quer aparecer na página de quadrinhos?



Estamos à procura de um cartunista talentoso para escrever e desenhar uma tira de um único quadrinho para ocupar o lugar de Gracinha. Será que você consegue nos fazer rir?

Tiras contendo animais ou bichos de estimação não serão consideradas.

Cara, tenho esperado desde SEMPRE por uma oportunidade como essa. Já tive uma tira minha no jornal da escola, mas essa é minha chance de chegar ao TOPO.

O anúncio dizia que não estavam aceitando quadrinhos com animais, e acho que sei por quê. Existe essa tira sobre um cachorro chamada Cãozinho Precioso que é publicada faz uns cinquenta anos.

O cara que a escrevia morreu há muito tempo, mas continuam reciclando suas velhas tiras.

Não sei se são engraçadas ou não porque, para ser sincero, a maioria delas nem sequer faz sentido para um garoto da minha idade.



Seja como for, o jornal já tentou se livrar dessa tira algumas vezes, mas sempre que tentam cancelá-la todos os fãs do Cãozinho Precioso brotam do chão e fazem uma arruaça. Acho que as pessoas consideram esse cachorro em quadrinhos como seu próprio bichinho de estimação ou algo assim.

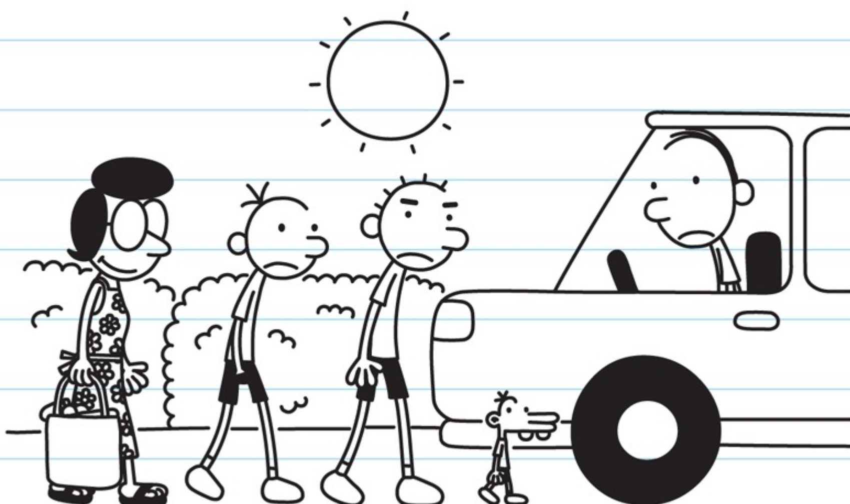
A última vez que tentaram cancelar Cãozinho Precioso, quatro ônibus de cidadãos idosos das Torres do Descanso apareceram na redação do jornal, no centro da cidade, e não foram embora até conseguir o que queriam.



Sábado

A mamãe estava superanimada hoje de manhã, e dava para ver que ela tinha alguma carta na manga.

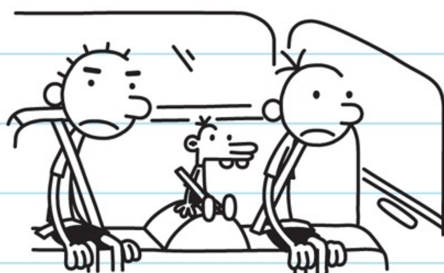
Às 10:00, ela falou que todos nós tínhamos que entrar no carro, e quando perguntei aonde íamos ela respondeu que era "surpresa".



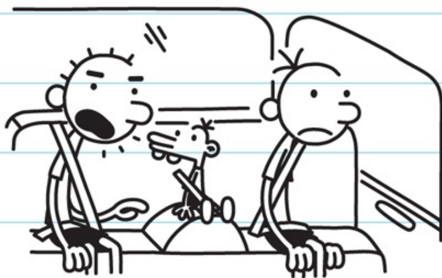
Notei que a mamãe colocou protetor solar, roupas de banho e coisas assim no porta-malas, então pensei que a gente estivesse indo à praia.

Mas, quando perguntei se estava certo, a mamãe disse que o lugar aonde estávamos indo era MELHOR do que a praia.

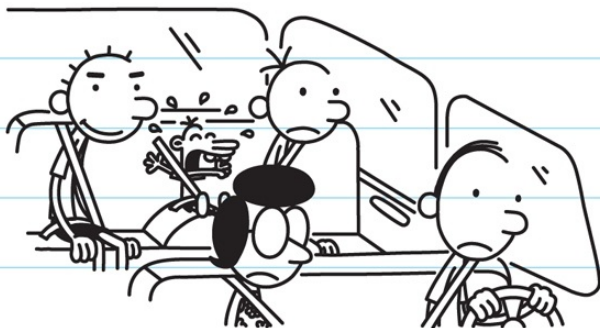
Estava demorando um bocado de tempo para chegar aonde quer que estivéssemos indo. E não era divertido ficar preso no banco de trás com o Rodrick e o Manny.



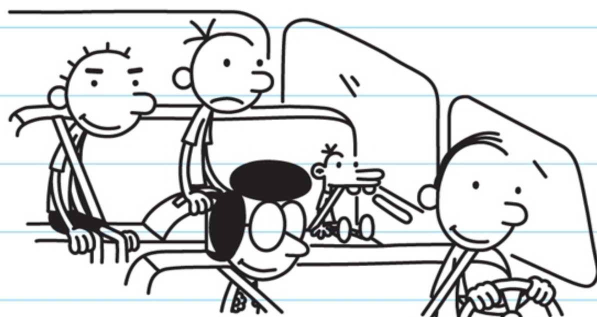
O Manny estava sentado entre mim e o Rodrick, no calombo. A certa altura, o Rodrick decidiu contar para o Manny que o calombo era o pior lugar do carro, porque era o menor e menos confortável.



Bom, isso realmente incomodou o Manny.



A mamãe e o papai acabaram se enchendo com o choro do Manny. A mamãe disse que eu tinha de ficar um pouco no calombo porque sou o segundo mais novo e era "justo". Então toda vez que o papai passava por cima de uma tampa de esgoto eu batia a cabeça no teto do carro.

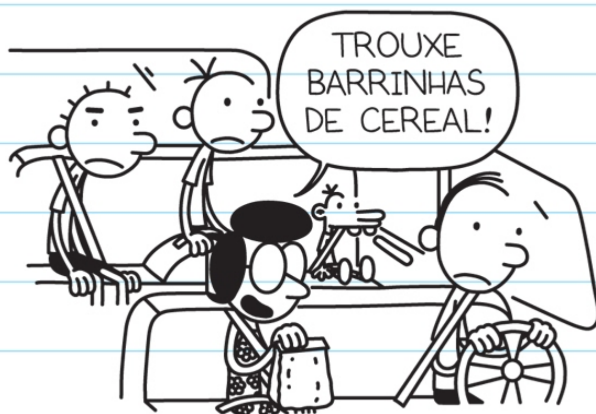


Lá pelas 2:00, comecei a ficar com muita fome e perguntei se a gente não podia parar para comer uma coisa rápida. O papai não quis, porque disse que as pessoas que trabalham em restaurantes de fast-food são "idiotas".

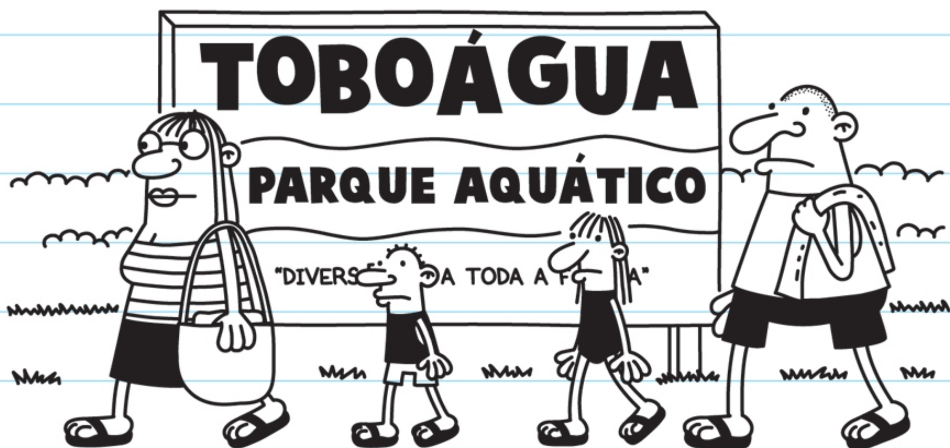
Bom, eu sei por que ele acha isso. Toda vez que o papai vai ao lugar onde vende frango frito lá perto de casa, ele tenta fazer o pedido através da lata de lixo.



Vi a placa de uma pizzaria e implorei à mamãe e ao papai para pararmos lá. Mas acho que a mamãe estava tentando economizar dinheiro, poque veio preparada.



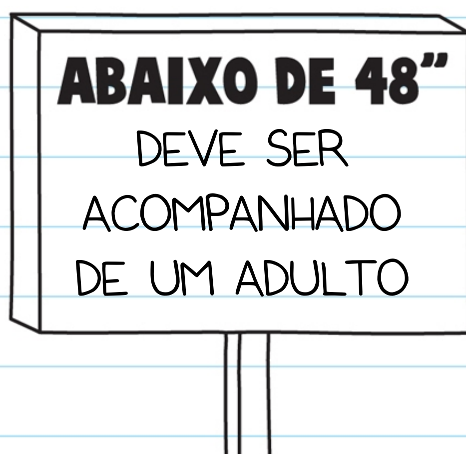
Meia hora depois, paramos num grande estacionamento, e eu sabia exatamente onde estávamos.



Estávamos no Parque Aquático Toboágua, onde costumávamos ir quando éramos crianças. E estou querendo dizer CRIANCINHAS. Ena verdade um lugar para gente da idade do Manny.

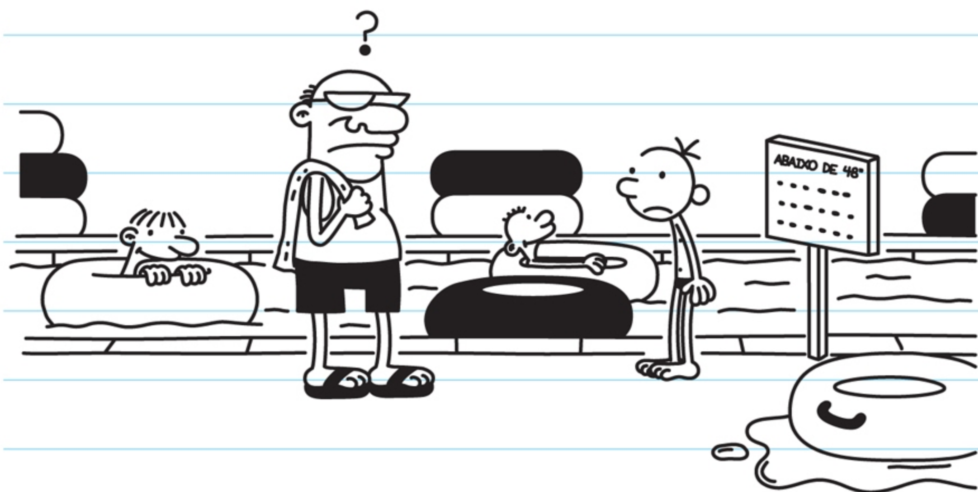
A mamãe deve ter escutado eu e o Rodrick resmungando no banco de trás. Ela disse que teríamos um grande dia em família e que seria o ápice de nossas férias de verão.

Tenho más lembranças do Parque Aquático Toboágua. Uma vez o vovô me levou lá, e me deixou na parte dos escorregadores praticamente o dia inteiro. Ele falou que ia ler um livro e que me encontraria ali depois de três horas. Mas eu não consegui ir em nenhum tobogã por causa de uma placa na entrada.

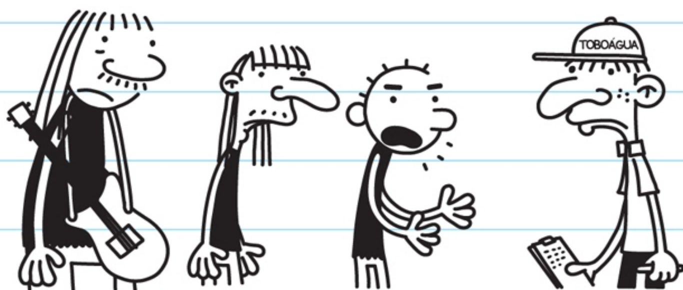


Achei que você precisava ter 48 anos para entrar, mas no fim das contas aquelas duas linhazinhas ao lado do número queriam dizer "polegadas".

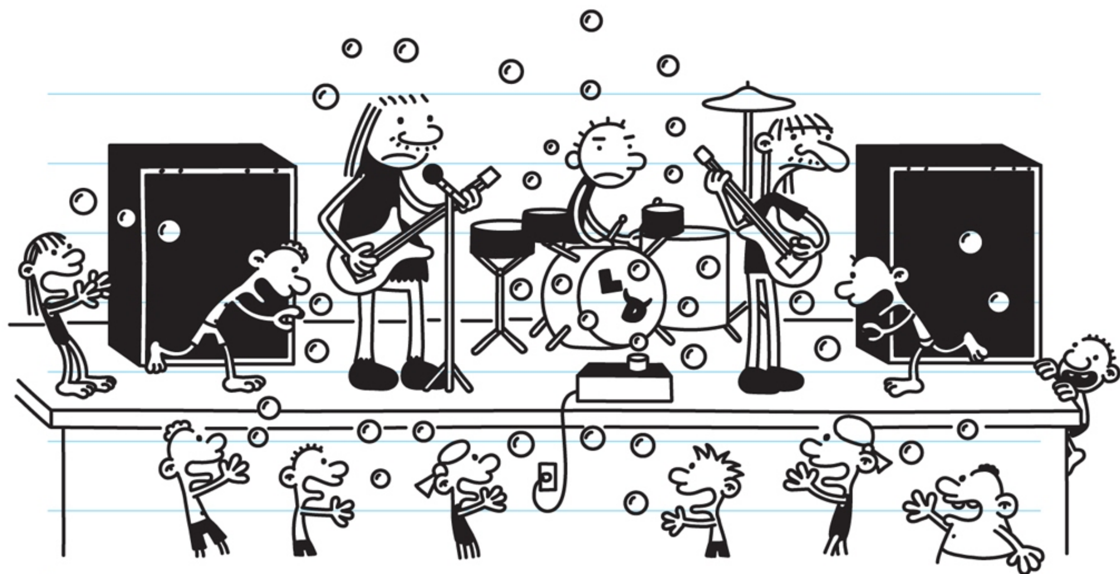
Então eu basicamente perdi o dia esperando que o vovô voltasse para me pegar, e aí nós tínhamos que ir embora.



O Rodrick também tem lembranças ruins do Parque Aquático Toboágua. No ano passado, a banda dele foi tocar no palco que fica ao lado da piscina de ondas. A banda do Rodrick pediu ao pessoal do parque uma máquina de fumaça para que pudesse haver uns efeitos especiais no show.

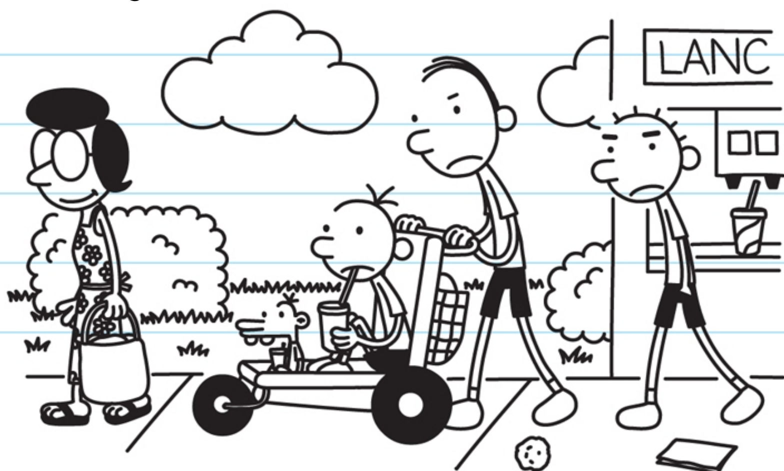


Mas alguém se atrapalhou, e acabaram pondo uma máquina de BOLHAS para a banda.



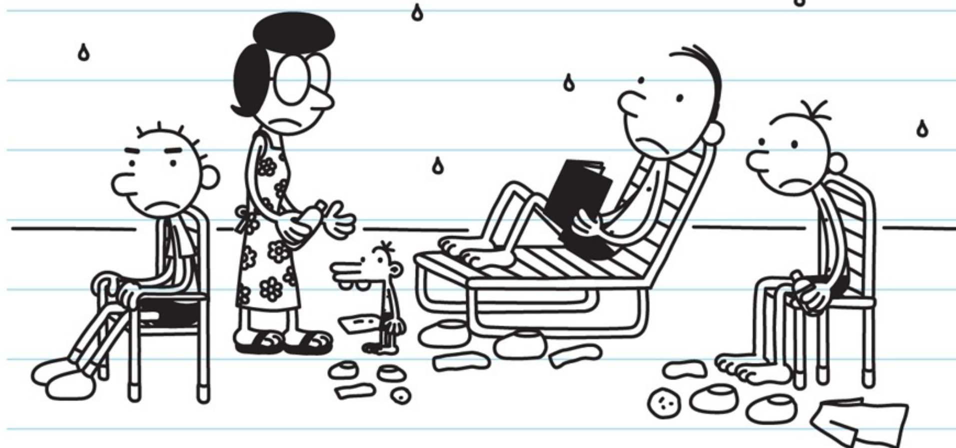
Descobri a razão de a mamãe ter nos levado hoje ao parque aquático: famílias pagavam meia-entrada. Infelizmente, parecia que todas as famílias do estado também estava lá.

Quando passamos pelos portões, a mamãe alugou um carrinho para o Manny. Convenci ela a gastar um pouco mais e alugar um carrinho duplo, porque eu sabia que ia ser um dia longo e queria conservar minhas energias.



A mamãe parou o carrinho perto da piscina de ondas, tão lotada que mal dava para ver a água. Depois de passar o protetor e achar um lugar para sentar, senti algumas gotas de chuva e depois ouvi um trovão. Então veio o anúncio pelos alto-falantes.

DEVIDO AOS RAIOS, O PARQUE AQUÁTICO TOBOÁGUA SERÁ FECHADO. OBRIGADO POR VIREM E TENHAM UM BOM DIA.



Todo mundo se dirigiu à saída e entrou em seus carros. Mas, com todos tentando ir embora exatamente no mesmo momento, um engarrafamento enorme se formou.



O Manny tentou entreter a todos contando piadas. No começo, o papai e a mamãe o encorajaram.



Mas depois de um tempo as piadas do Manny nem faziam mais sentido.



Estávamos com pouca gasolina, então tivemos que desligar o ar-condicionado e esperar que o estacionamento esvaziasse.

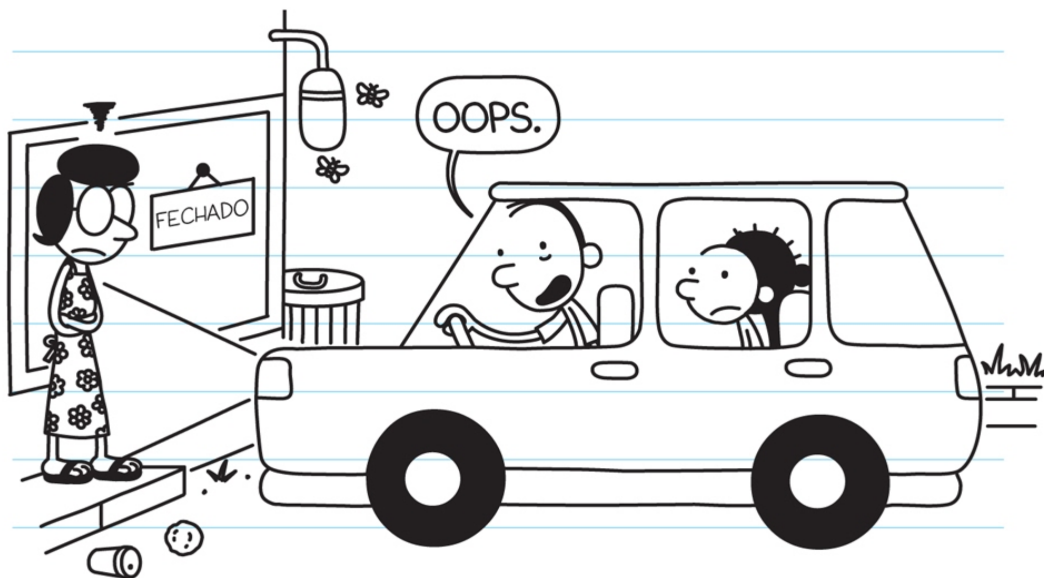
A mamãe disse que estava com dor de cabeça e foi se deitar na parte de trás do carro. Uma hora depois o tráfego finalmente melhorou e conseguimos chegar na estrada.

Paramos para abastecer, e uns quarenta e cinco minutos depois chegamos em casa. O papai disse para eu acordar a mamãe, mas, quando olhei no fundo do carro, ela não estava lá.



Por alguns minutos, ficamos sem saber aonde ela tinha ido. Aí percebemos que o único lugar onde a mamãe poderia estar era no posto de gasolina. Ela devia ter saído para ir ao banheiro quando paramos e ninguém tinha notado.

E, realmente, lá estava ela. Ficamos felizes em vê-la, mas não acho que ela tenha ficado tão feliz assim em NOS ver.



Mamãe não falou nada durante a volta. Algo me diz que ela teve uma dose suficiente de proximidade familiar por um tempo, o que é bom, porque eu também tive.

Domingo

Eu gostaria muito que nós tivéssemos feito aquela viagem ontem, porque, se a gente tivesse ficado em casa, meu peixe ainda estaria vivo.

Alimentei ele antes de sairmos, e a mamãe disse que eu devia alimentar o do Rodrick também. O peixe dele estava em cima da geladeira, e estou certo de que meu irmão não tinha lhe dado comida nem limpado o aquário uma única vez.

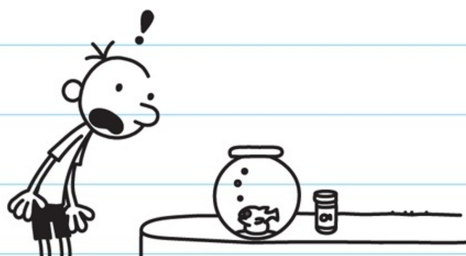
Acho que o peixe do Rodrick estava vivendo das algas que cresciam no vidro.



Quando a mamãe viu o aquário do Rodrick, ela achou que estava nojento. Então pegou o peixe dele e colocou junto com o meu.



Quando voltamos do parque aquático, fui direto para a cozinha alimentar meu peixe. Mas ele tinha sumido, e não era nenhum grande mistério o que tinha lhe acontecido.



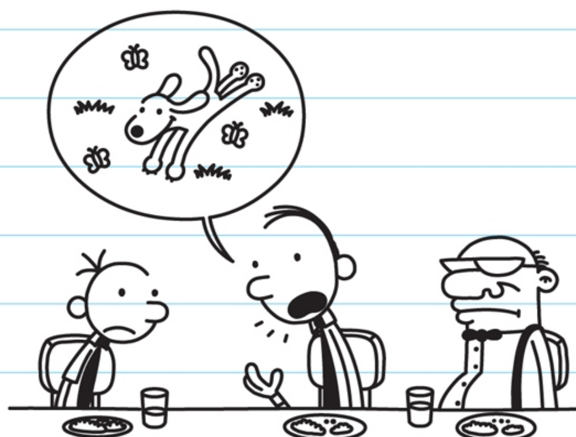
Nem tive tempo de ficar triste com isso, porque era Dia dos Pais e todos nós tínhamos que pegar o carro para ir almoçar com o vovô.

Vou te dizer uma coisa: se algum dia eu for pai, você não vai ME ver de camisa social e gravata, indo para as Torres do Descanso no Dia dos Pais. Eu vou sair sozinho e me DIVERTIR. Mas a mamãe falou que achava uma boa ideia ter as três gerações de homens Heffley se encontrando.



Acho que eu não devia estar comendo direito, porque o papai me perguntou o que havia de errado. Contei a ele que estava chateado porque meu peixe tinha morrido. O papai falou que não sabia bem o que dizer porque nunca tivera um bicho de estimação que tivesse morrido.

Ele disse que quando era pequeno tinha um cachorro chamado Lelé que fugira para uma fazenda de borboletas.



Já ouvi o papai contar essa história do Lelé e a fazenda de borboletas um milhão de vezes, mas eu não queria ser rude e interrompê-lo.

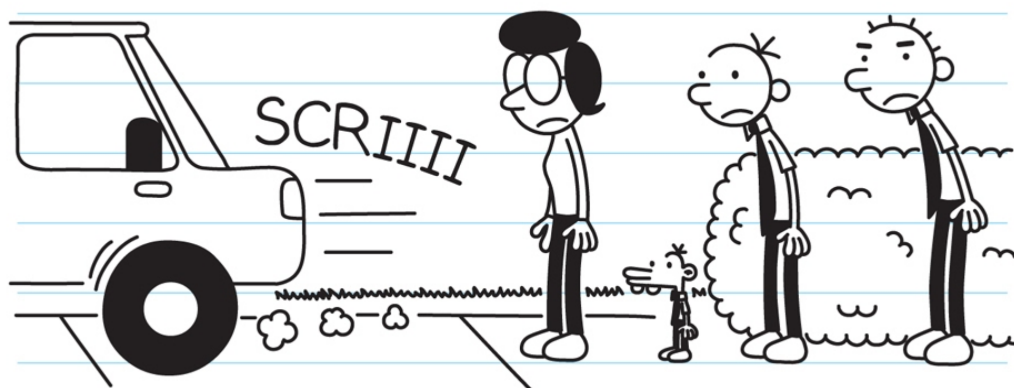
Aí vovô falou que tinha uma "confissão" a fazer. Ele disse que, na verdade, o Lelé não tinha fugido para uma fazenda de borboletas. O vovô contou o que tinha REALMENTE acontecido: ele atropelou acidentalmente ao dar a marcha ré na garagem.



O vovô disse que tinha inventado a história da fazenda de borboletas para não ter que contar a verdade ao papai, mas que agora eles podiam dar risada disso.

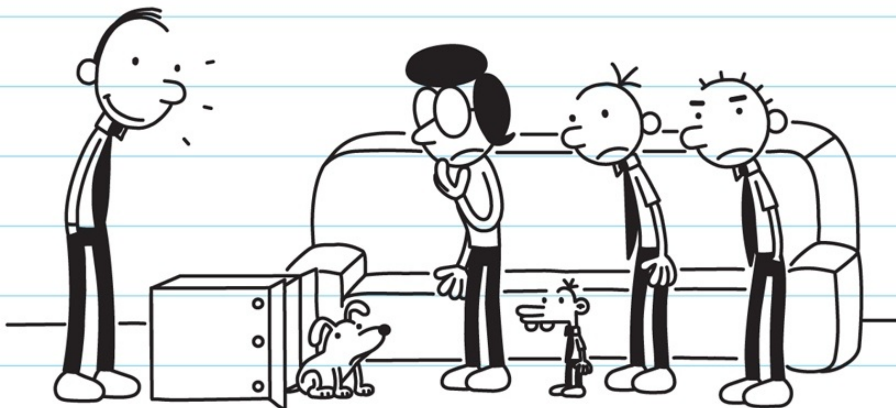


Mas o papai ficou uma FERA. Ele disse para entrarmos no carro, e deixou a conta para o vovô pagar. O papai não falou nada na volta para casa, só nos deixou e foi embora.



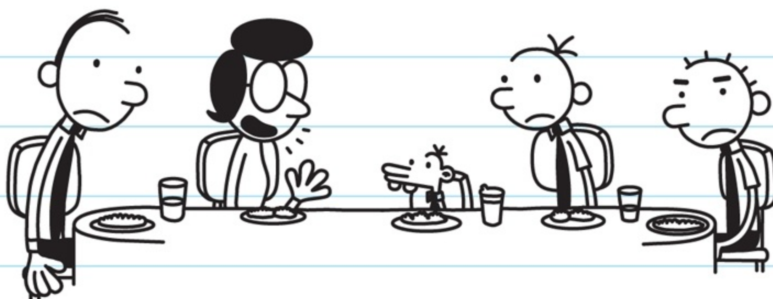
O papai ficou fora por um bom tempo, e eu estava começando a achar que ele resolvera passar o resto do dia sozinho. Mas ele apareceu uma hora depois com um caixote de papelão.

O papai pôs a caixa no chão e, acredite se quiser, tinha um CÃO dentro dela.



A mamãe não pareceu muito entusiasmada pelo fato de o papai ter comprado um cachorro sem perguntar para ela antes. Acho que ele nunca comprou uma calça para ele próprio sem antes pedir a permissão dela. Mas creio que a mamãe percebeu que ele estava feliz, então o deixou ficar com o cãozinho.

No jantar, a mamãe falou que tínhamos de achar um nome para o cachorro.

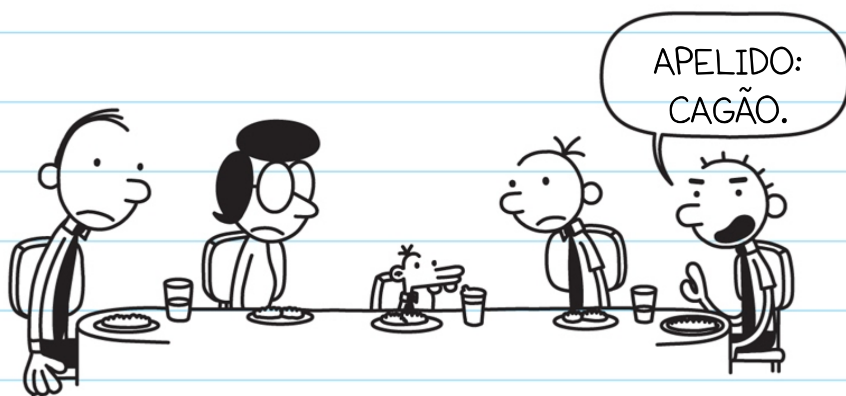


Eu queria chamá-lo de algo legal, como Estraçalhador ou Rasga-Queixo, mas a mamãe disse que minhas ideias eram muito "violentas".

As ideias do Manny, porém, eram bem piores. Ele queria dar um nome de animal ao cãozinho, como Elefante ou Zebra.



O Rodrick gostou da ideia de nomes de animais, e disse que deveríamos chamá-lo de Cágado.



A mamãe falou que devíamos chamar o cão de Chuchuzinho. Achei essa uma péssima ideia, porque o cachorro é MACHO, e não fica bem um nome fresco como esse.

Mas, antes que qualquer um de nós pudesse argumentar contra isso, o papai concordou com a ideia da mamãe.



Acho que o papai estava pronto para aceitar qualquer coisa que a mamãe dissesse contanto que ele não tivesse que devolver o cachorro. Mas algo me diz que o tio Joe não aprovaria nosso nome.

O papai falou para o Rodrick ir ao shopping comprar uma tigela com o nome do cão impresso, e foi isso que ele trouxe de lá:

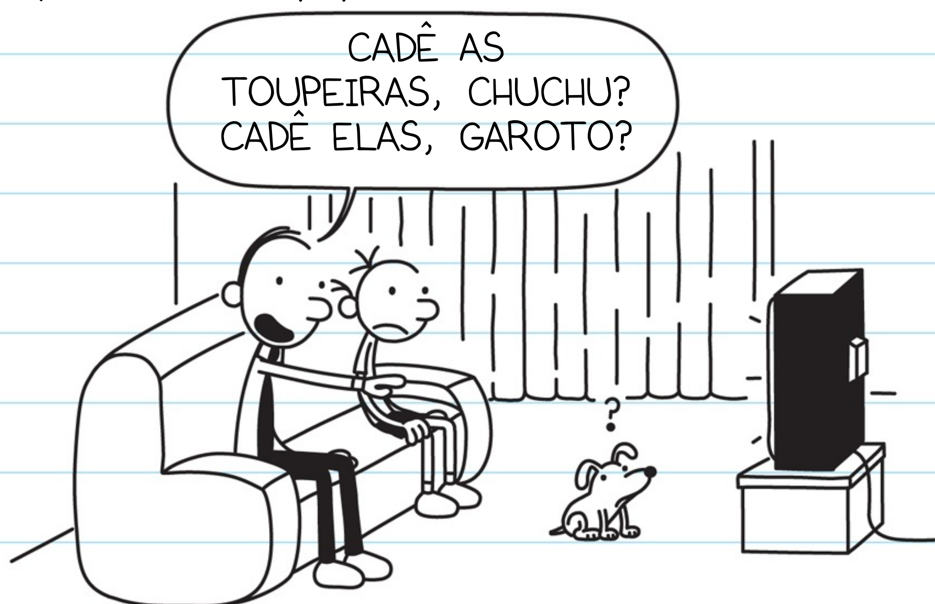


É nisso que dá mandar o pior soletrador da família
para fazer suas compras.

Quarta-feira

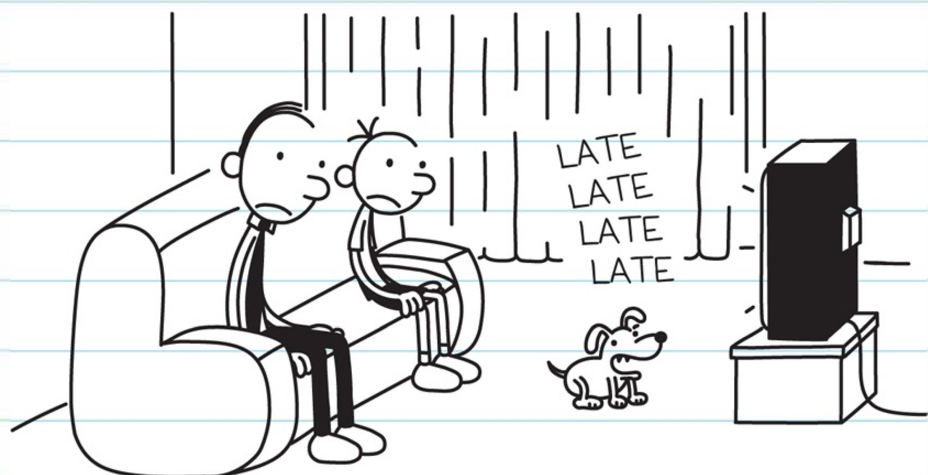
A princípio, fiquei muito feliz quando ganhamos nosso cãozinho, mas agora estou começando a reavaliar as coisas.

Na verdade, o cachorro tem me deixado louco. Algumas noites atrás passou um comercial na TV, e nele aparecia umas toupeiras entrando e saindo de seus buracos. O Chuchu pareceu bem interessado naquilo, então o papai disse:

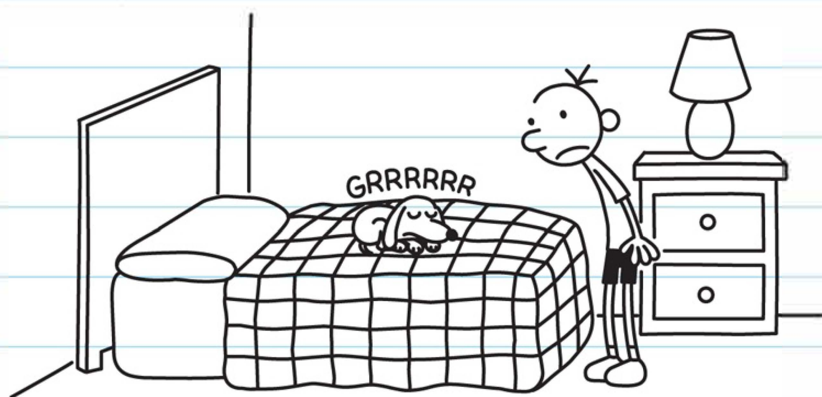


Isso deixou o Chuchu todo excitado, e ele começou a latir para a TV.

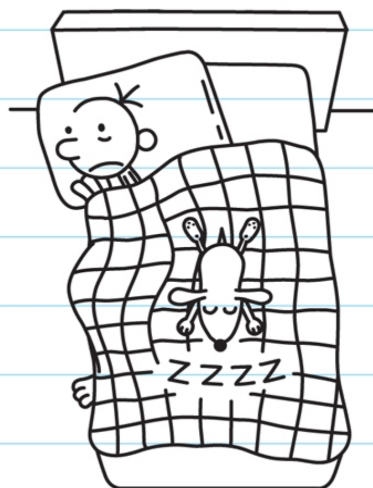
Agora o Chuchu late CONSTANTEMENTE para a TV, e a única coisa que o faz parar é quando o comercial das toupeiras passa de novo.



Mas o que mais me incomoda no cachorro é que ele gosta de dormir na minha cama, e eu tenho medo que ele arranque minha mão com os dentes se eu tentar tirá-lo.



E ele não apenas dorme na minha cama, como dorme bem no meio dela.

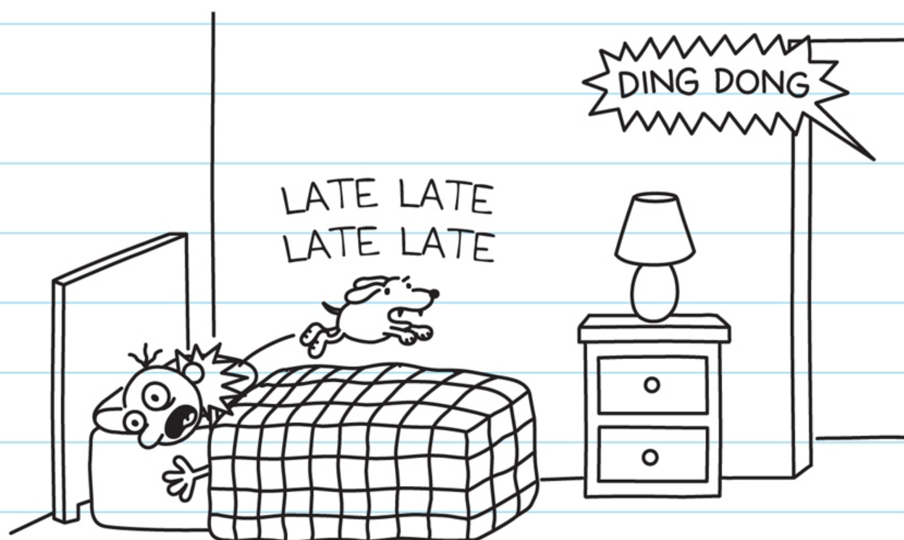


O papai passa todo dia às 7:00 da manhã no meu quarto para pegar o Chuchu. Mas acho que eu e o cãozinho temos algo em comum, porque ele não gosta de sair da cama de manhã, como eu. Então o papai fica acendendo e apagando a luz para tentar acordá-lo.



Ontem o papai não conseguiu fazer o Chuchu sair, então tentou uma coisa nova. Ele foi até a porta de entrada e tocou a campainha, o que fez o cachorro voar da cama que nem um foguete.

O único problema é que ele usou minha cara como plataforma de lançamento.

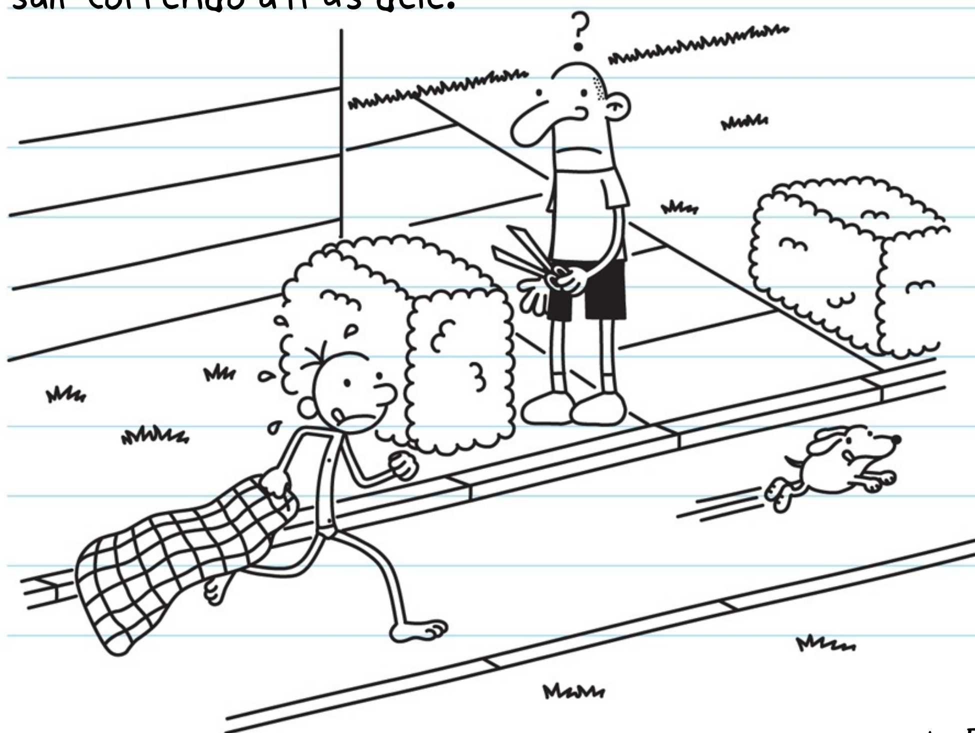


Devia estar chovendo hoje de manhã, porque, quando o Chuchu voltou para a cama, estava tremendo e todo molhado. Aí ele tentou entrar debaixo das cobertas comigo para se esquentar. Por sorte, a mão lamacenta me deu um bom treinamento para esse tipo de coisa, então consegui deixá-lo do lado de fora.



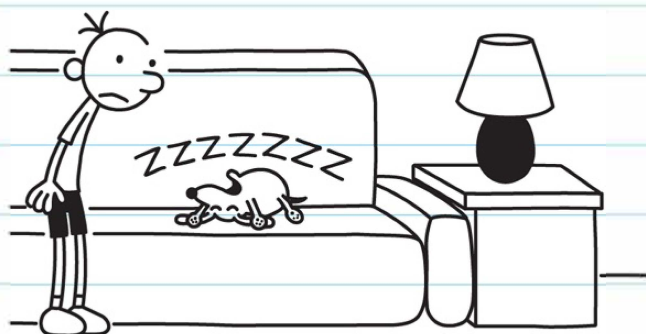
Quinta-feira

Hoje de manhã, o papai não conseguiu tirar o cachorro da cama, POR MAIS QUE TENTASSE. Então ele saiu para o trabalho, e mais ou menos uma hora depois o Chuchu me acordou para levá-lo para passear. Me enrolei no cobertor, deixei o cão sair pela porta da frente e esperei que ele fizesse suas necessidades. Mas o Chuchu resolveu dar no pé, e eu tive que sair correndo atrás dele.



Sabe, eu estava na verdade tendo um verão bem decente até o Chuchu aparecer. Ele está arruinando as duas coisas mais importantes para mim: televisão e sono.

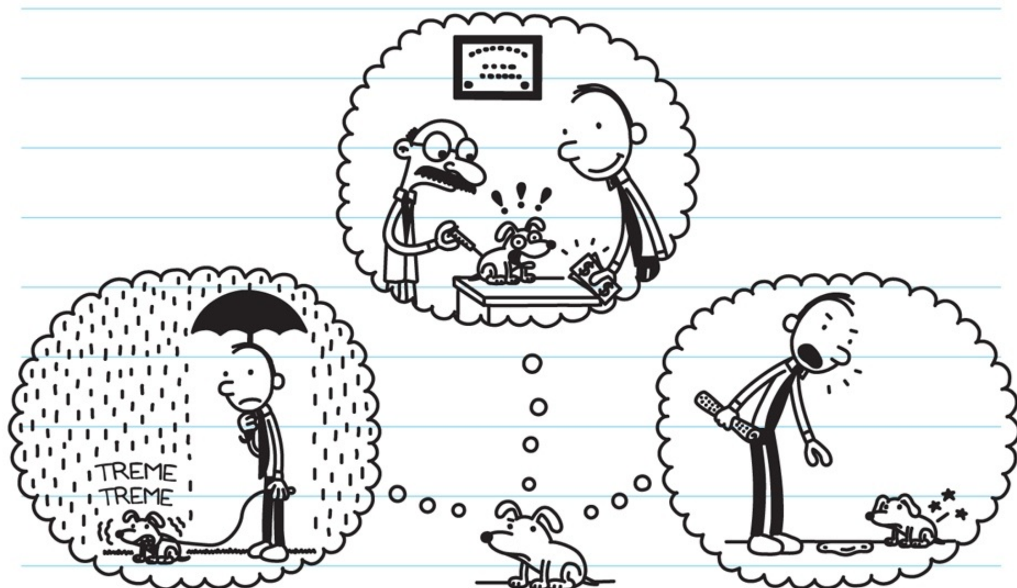
E você sabe como o papai está sempre pegando no meu pé para eu não passar o dia deitado? Bom, o Chuchu é duas vezes pior que eu, mas o papai é LOUCO por esse cachorro.



Não acho, porém, que o sentimento seja mútuo. O papai está sempre tentando fazê-lo dar um beijo no nariz dele, mas o Chuchu não beija.



Eu meio que entendo por que o cachorro não gosta do papai.



A única pessoa de quem o Chuchu realmente gosta é a mamãe, apesar de ela quase não lhe dar nenhuma atenção. E dá para notar que isso está deixando o papai fora de si.



Acho que o Chuchu simplesmente gosta mais de mulheres. Então acho que isso é outra coisa que temos em comum.

JULHO

Sábado

Ontem à noite, eu estava trabalhando numa tira para substituir o Gracinha. Imaginei que haveria uma concorrência grande pela vaga, então queria pensar em algo que realmente se destacasse. Inventei essa tira chamada "Ei, Pessoal" que é, tipo, metade quadrinhos, metade coluna de conselhos. Acho que dá para usar isso para fazer do mundo um lugar melhor, ou pelo menos um lugar melhor para MIM.



QUANDO FOR COMER NUM RESTAURANTE DE FAST-FOOD, TENTE FAZER O PEDIDO ANTES DE CHEGAR AO INÍCIO DA FILA.



Pensei que, como o papai lê os quadrinhos, posso aproveitar e escrever alguns especificamente direcionados a ele.



Eu teria escrito um punhado de tiras ontem à noite, mas o Chuchu estava me deixando louco, e eu não conseguia me concentrar.

Enquanto eu desenhava, o cão estava deitado no meu travesseiro lambendo as patas e o rabo, se dedicando ao máximo a isso.



Sempre que o Chuchu faz isso, tenho que me lembrar de virar o travesseiro quando vou para cama. Na noite passada me esqueci, e quando me deitei pus a cabeça bem no ponto molhado.

Falando em lamber, o Chuchu finalmente beijou o papai ontem a noite. Provavelmente foi porque o papai estava com hálito de batatinha, e acho que cachorros têm uma resposta automática para esse tipo de coisa.



Não tive coragem de contar ao papai que o Chuchu tinha passado a última meia hora lambendo o traseiro no meu travesseiro.

Seja como for, espero que eu consiga escrever mais alguns quadrinhos hoje à noite, porque não vou conseguir fazer nada amanhã. Amanhã é o Dia da Independência, e a mamãe fará a família inteira ir à piscina municipal.

Tentei escapar dessa, principalmente porque quero que o verão termine sem eu ter que passar pelos caras dos chuveiros. Mas acho que a mamãe ainda tem esperanças de ter um perfeito dia em família nessas férias, então não havia o que fazer.

Segunda-feira

Meu Quatro de Julho começou complicado. Quando cheguei à piscina, tentei passar pelo vestiário o mais rápido possível. Mas os caras dos chuveiros estavam muito a fim de conversa e não facilitaram as coisas para mim.



Aí a mamãe me disse que tinha esquecido seus óculos escuros no carro, então tive que VOLTAR pela área das duchas até o estacionamento. Usei os óculos da mamãe no caminho de volta para deixar claro que não estava interessado em conversar, mas isso não funcionou.



Sério, eu ia gostar se esses caras tomassem um banho em casa antes de virem à piscina. Porque, depois que você vê alguém assim, nunca mais consegue olhar para a pessoa do mesmo jeito.

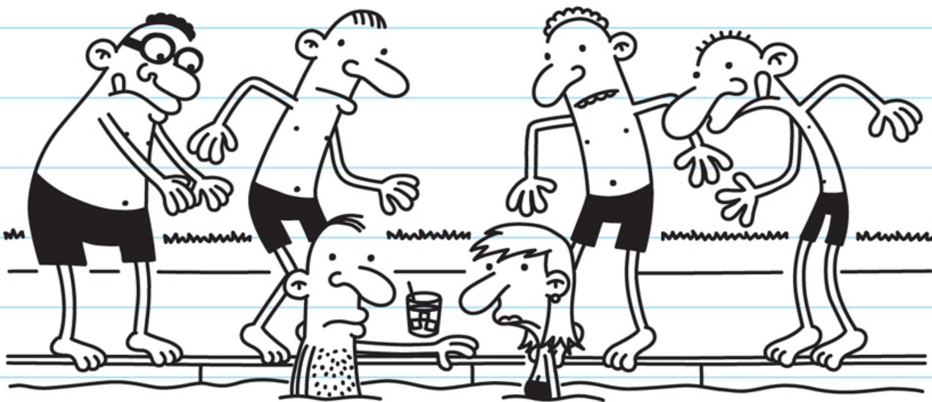


Depois que passei pelo vestiário, as coisas não ficaram tão melhores assim. A cena era bem como eu me lembrava, só que mais cheia. Acho que todo mundo teve a mesma ideia de passar o feriado da Independência na piscina.

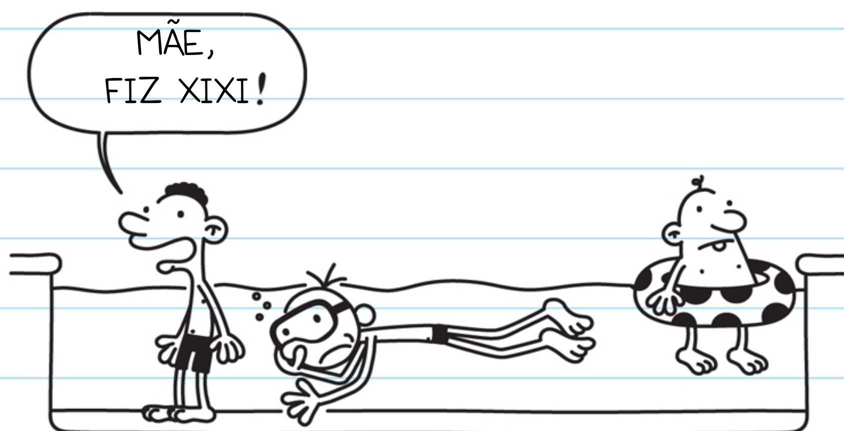


A única vez que a piscina esvaziou foi quando o salva-vidas pediu um intervalo de quinze minutos para descansar e todas as crianças tiveram de sair da água.

Acho que a ideia por trás da pausa de quinze minutos é dar um tempinho aos adultos para que aproveitem a piscina, mas não sei como se pode esperar que eles relaxem com trezentas crianças esperando o intervalo acabar.

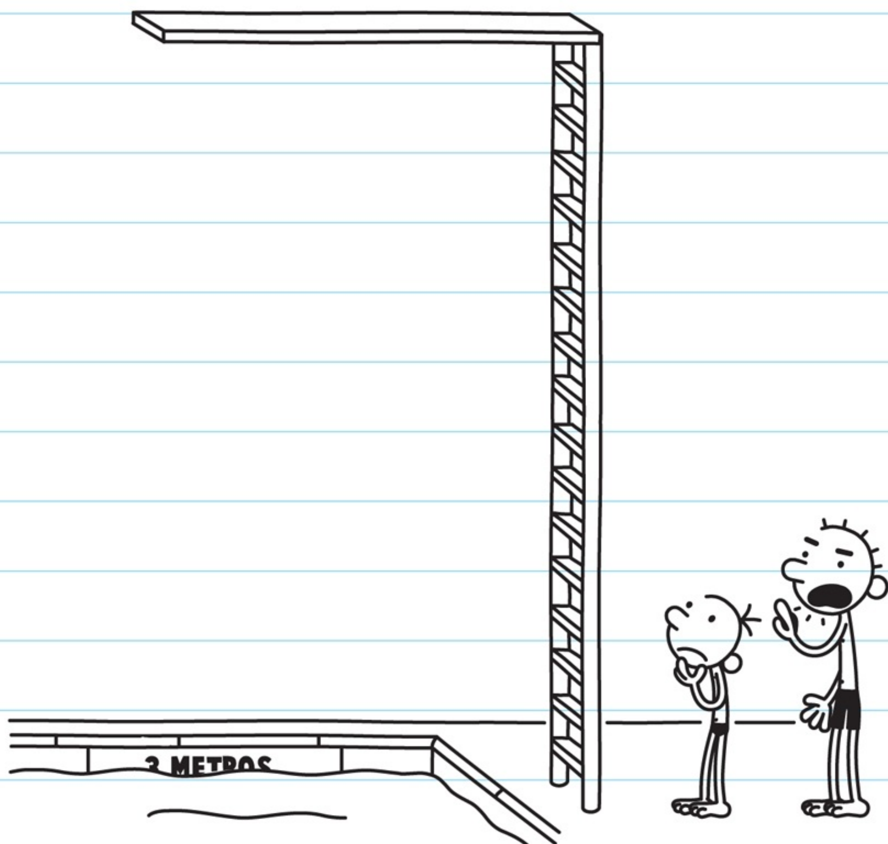


Quando eu era mais novo, simplesmente ia nadar na piscina dos bebês durante o descanso de quinze minutos, mas isso foi antes de eu saber o que acontecia lá dentro.



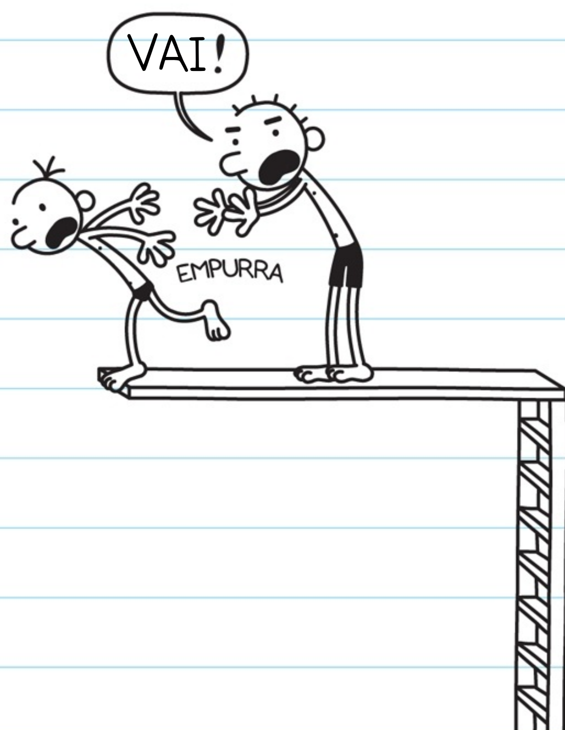
A única área da piscina que não estava um hospício era a parte funda, e lá que ficam os trampolins. Não vou nessa parte desde que tinha oito anos de idade e o Rodrick me convenceu a pular da plataforma mais alta.

O Rodrick estava sempre tentando me fazer pular da plataforma alta, mas aquela escada grande realmente me amedrontava. Ele me disse que eu tinha de superar meus medos ou nunca me tornaria um homem.



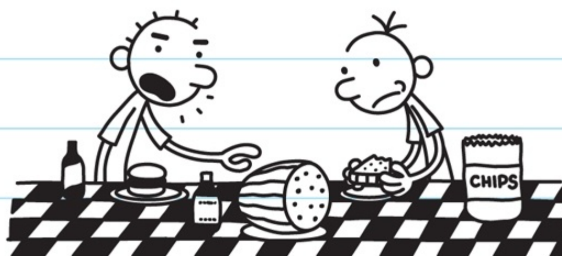
Aí um dia ele me falou que tinha um palhaço distribuindo brinquedos de graça no topo da plataforma de saltos, e isso atraiu minha atenção.

Mas quando percebi que o Rodrick estava me enrolando já era tarde demais.

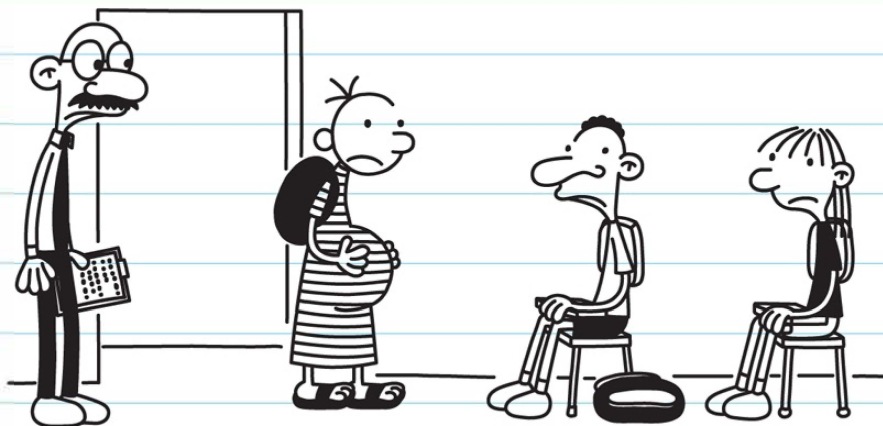


Seja como for, hoje a mamãe reuniu todo mundo para ir à área de piqueniques porque estavam distribuindo melancias de graça.

Mas eu também tenho um certo medo de melancias. O Rodrick sempre me diz que se você comer uma semente, nasce uma melancia dentro da sua barriga.

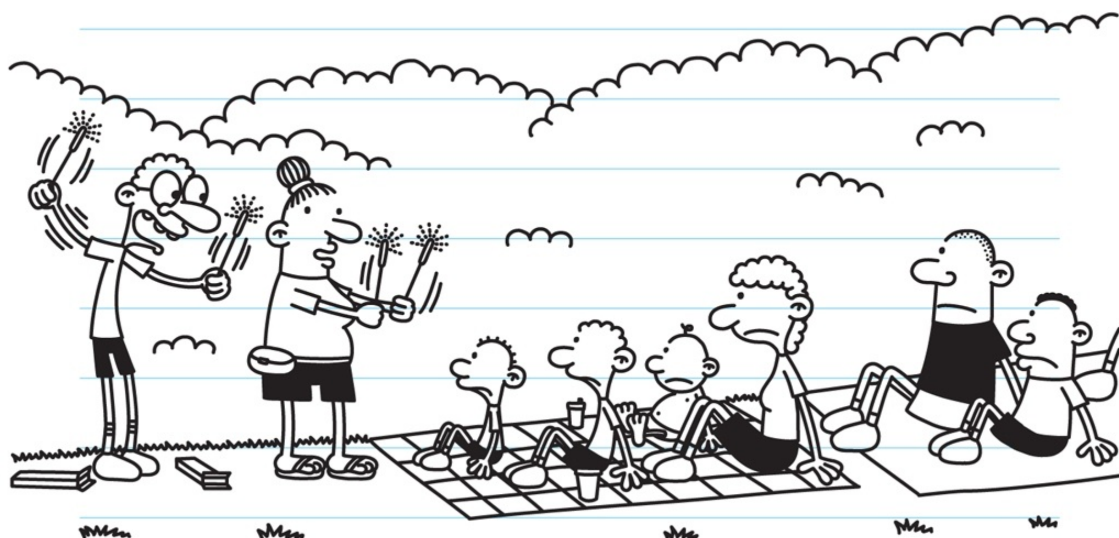


Não sei se ele está falando a verdade ou não, mas só faltam uns dois meses para o começo das aulas, e por isso não estou a fim de correr o risco.



Quando começou a escurecer, todo mundo estendeu seus cobertores no gramado para olhar os fogos de artifício. Ficamos sentados olhando para o céu por um bom tempo, mas nada acontecia.

Aí uma pessoa chegou nos alto-falantes e disse que o espetáculo estava cancelado porque alguém esquecera os fogos de artifício na chuva na noite anterior e eles tinham ficado encharcados. Algumas criancinhas começaram a chorar, e então alguns adultos tentaram criar seu próprio espetáculo de fogos.



Por sorte, os fogos de artifício do clube que havia ali perto começaram bem nessa hora. Foi um pouco difícil ver por cima das árvores, mas àquela altura acho que ninguém realmente estava se importando.



Terça-feira

Hoje de manhã, eu estava sentado na cozinha, dando uma olhada na página de quadrinhos, quando vi uma coisa que quase me fez cuspir meu cereal.



Era um anúncio de volta às aulas que ocupava duas páginas inteiras, bem onde qualquer criança poderia ver.

VOLTA ÀS AULAS

Queima Total!

Economize em: suéteres com gola em V, macacões, saias plissadas, coletes e muito, muito mais!

SÓ NA MORTIE'S!

Tudo com 50% de desconto

Não posso acreditar que a lei PERMITA a publicação de um anúncio de volta às aulas dois meses antes de as aulas começarem. Qualquer um que faça uma coisa dessas deve realmente detestar crianças.

Tenho certeza de que agora vão começar a aparecer anúncios de volta às aulas em todo lugar e, quando você for ver, a mamãe vai estar me dizendo que é hora de ir comprar roupas. E com ela, isso leva um dia inteiro.



Então perguntei à mamãe se, no lugar dela, o papai não poderia me levar para comprar roupas, e ela disse sim. Acho que ela enxergou isso como algum tipo de oportunidade para pai e filho terem um momento juntos.

Mas eu falei para o papai que ele podia ir sem mim e escolher o que quisesse.

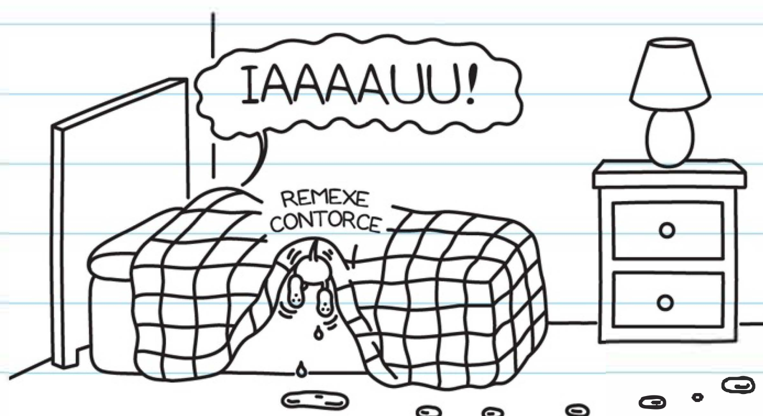
Bem, ESSE foi um plano idiota, porque o papai comprou tudo na farmácia.



Antes de ver aquele anúncio, meu dia já estava ruim o bastante. Choveu de novo hoje de manhã, então o Chuchu tentou entrar debaixo das cobertas comigo depois que papai o levou para passear.

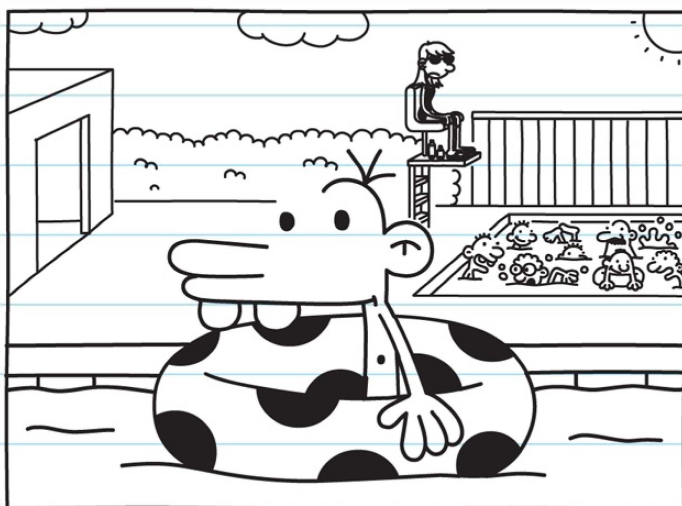
Acho que eu devia estar meio distraído, porque o cachorro achou uma brecha entre o lençol e a cama e conseguiu entrar.

E posso dizer que não existe nada mais horrível do que estar preso debaixo das cobertas só de cueca com um cachorro molhado se arrastando por cima de você.



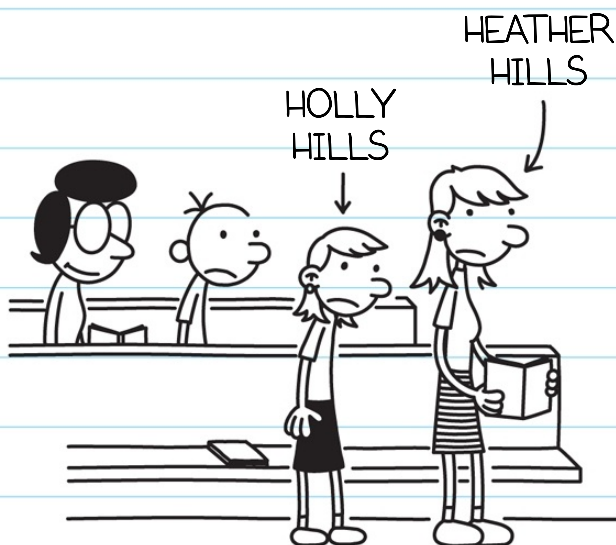
Eu estava de cabeça quente com o cachorro e com aquele anúncio de volta às aulas quando meu dia deu uma virada de cento e oitenta graus. A mamãe tinha imprimido algumas fotos do feriado de Quatro de Julho e as tinha deixado sobre a mesa da cozinha.

Numa delas dava para ver uma salva-vidas no fundo. Era um pouco difícil de ver, mas tenho quase certeza de que era a Heather Hills.



A piscina estava tão cheia ontem que eu nem notei os salva-vidas. E se aquela ERA realmente a Heather Hills, não acredito que não a vi.

Heather Hills é a irmã da Holly Hills, que é uma das meninas mais bonitinhas da minha classe. Mas Heather está no ensino MÉDIO, um nível muito acima do meu ano.



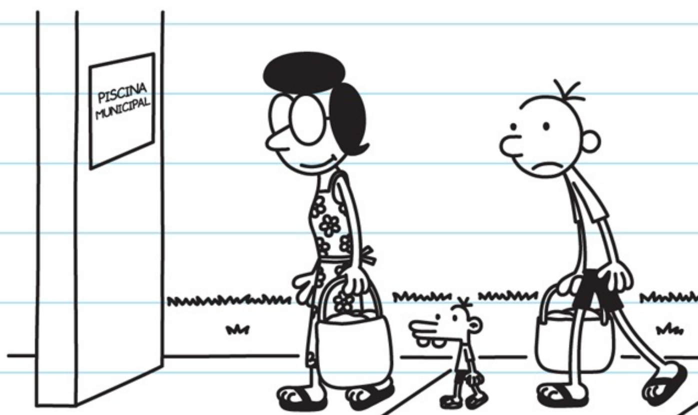
Esse lance da Heather Hills está mudando toda minha perspectiva sobre a piscina municipal. Na verdade, estou começando a repensar o meu VERÃO inteiro. O cão tem arruinado todo o meu prazer de ficar em casa, e percebi que, se eu não fizer alguma coisa rápido, não vou ter nada de bom para contar sobre minhas férias.



Então, a partir de amanhã, vou agir de maneira totalmente diferente. E, com sorte, quando as aulas voltarem, vou ter uma namorada mais velha, também.

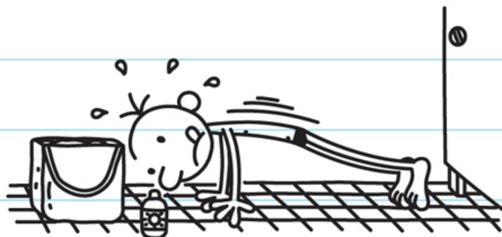
Quarta-feira

A mamãe ficou muito contente de eu querer ir à piscina com ela e o Manny hoje, e disse que estava orgulhosa por eu finalmente colocar a família acima do videogame. Não mencionei Heather Hills à mamãe, porque não preciso dela interferindo na minha vida amorosa.

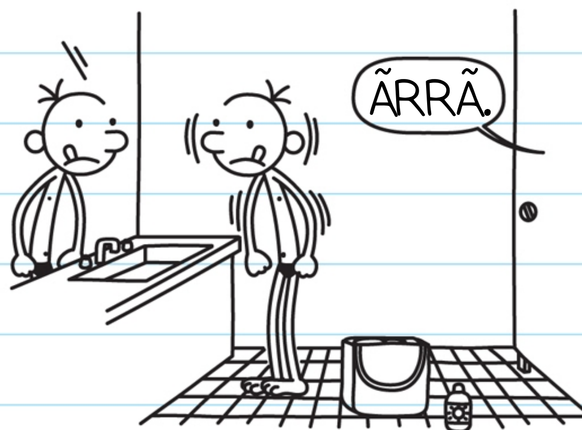


Quando chegamos, eu queria ir direto à área da piscina para ver se a Heather estava lá. Mas aí percebi que era melhor estar preparado, caso ela estivesse.

Então dei uma parada no banheiro e me besuntei com óleo de bronzear. Aí fiz uma porção de flexões e abdominais para ressaltar meus músculos.



Fiquei lá por uns quinze minutos, provavelmente. Eu estava me olhando no espelho quando ouvi alguém limpar a garganta numa cabine.



Bem, aquilo foi bem constrangedor, porque queria dizer que quem quer que estivesse ali dentro podia ter me visto fazendo pose na frente do espelho todo aquele tempo. E, se aquela pessoa fosse minimamente como EU, não sairia do banheiro até que ela tivesse privacidade completa.

Imaginei que a pessoa dentro da cabine não podia ver meu rosto, então pelo menos não sabia quem eu era. Eu estava prestes a sair do banheiro quando ouvi a mamãe em frente ao vestiário.



A mamãe queria saber por que eu tinha demorado tanto e por que eu estava tão "brilhoso", mas eu já olhava atrás dela para ver se a Heather Hills estava na área dos salva-vidas.

E, como eu esperava, lá estava ela. Fui direto até lá e me posicionei sob a sua cadeira.

De vez em quando eu falava alguma coisa inteligente e acho que eu a estava impressionando de verdade.



Eu pegava um novo copo d'água para a Heather toda vez que ela parecia estar precisando e, sempre que uma criança fazia alguma coisa errada, eu chamava a atenção dela para poupar a Heather de ter que fazer isso.



Sempre que o turno da Heather acabava, eu a seguia até seu novo posto. A cada quatro vezes, eu acabava na frente de onde a mamãe estava sentada. E vou lhe dizer que não é fácil ser bacana com sua mãe a dois metros de distância.



Só espero que Heather saiba que eu faria QUALQUER coisa por ela. Se ela quiser alguém para passar bronzeador nas suas costas ou secá-la depois de um pulo na piscina, eu sou o cara.

Eu basicamente fiquei perto da Heather até a hora de sair. No caminho para casa, fui pensando que, se o resto das minhas férias fosse que nem hoje, esse SERIA o melhor verão de todos os tempos, como a mamãe previu. Na verdade, a única coisa que pode atrapalhar a situação agora é aquela mão lamacenta idiota. Tenho certeza de que ela vai aparecer exatamente na hora errada e estragar tudo.

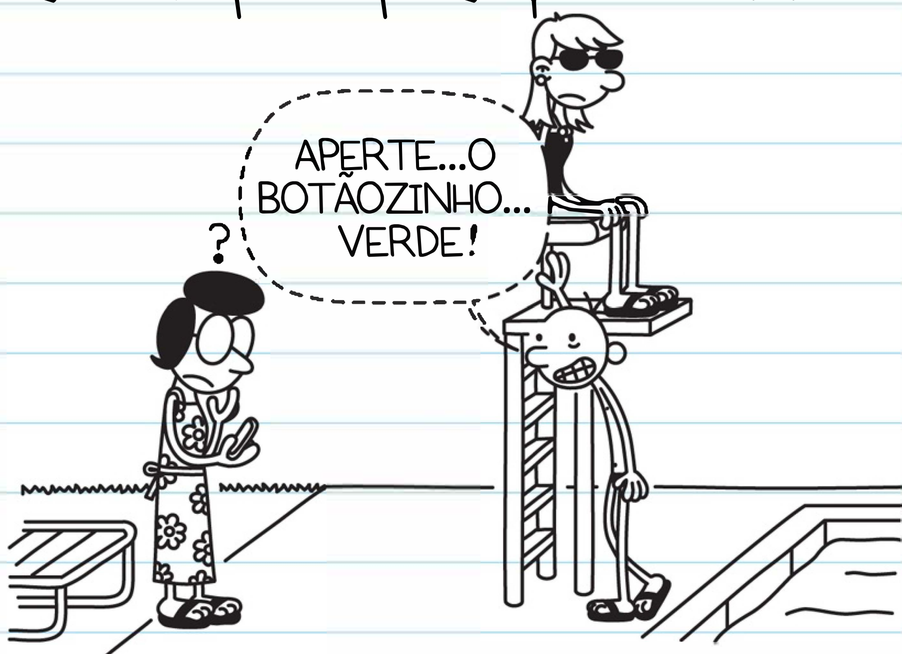


Quarta-feira

Tenho passado todo santo dia dessa última semana ao lado da Heather Hills.

Percebi que meus amigos na escola nunca irão acreditar quando eu lhes contar sobre mim e Heather, então pedi à mamãe para tirar uma foto minha ao lado da cadeira de salva-vidas.

A mamãe não estava com sua máquina fotográfica, então teve de usar o celular. Mas ela não conseguia entender como tirar uma foto com ele, e eu acabei ficando um tempão lá parado que nem um bobo.

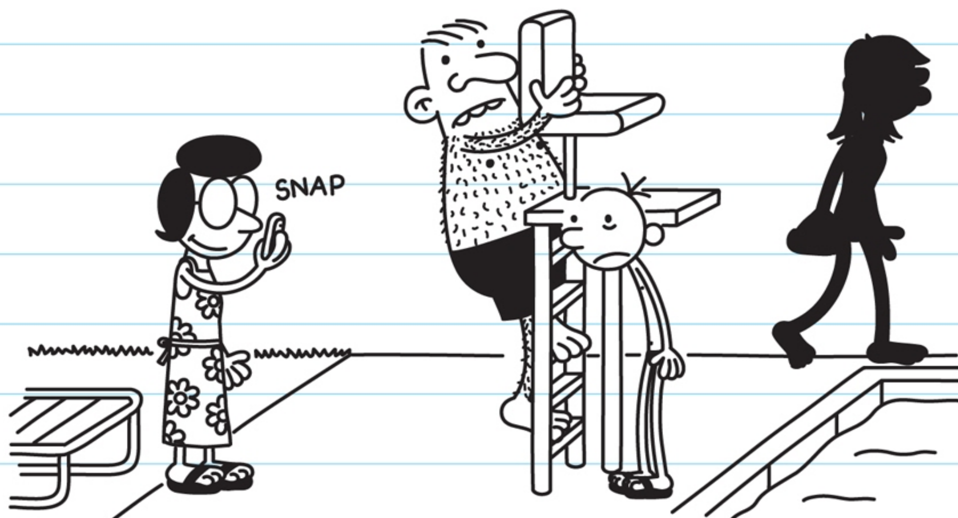


Acabei conseguindo fazer a mamãe apertar o botão certo para tirar a foto, mas, quando ela conseguiu, a câmera estava apontada na direção errada e ela tirou uma foto de si mesma. Está vendo, é por isso que eu sempre digo que tecnologia é desperdiçada com os adultos.

Consegui que a mamãe apontasse a câmera para mim, mas bem nessa hora o telefone tocou e ela atendeu.



A mamãe conversou opor uns cinco minutos e, quando terminou, Heather já estava no seu turno seguinte. Mas isso não a impediu de tirar a foto assim mesmo.



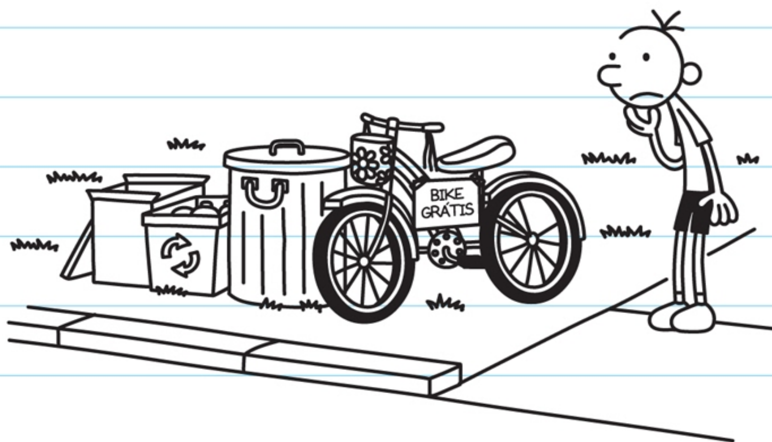
Sexta-feira

Ter que contar com a mamãe para me dar carona até a piscina está começando a se tornar um problema. Ela não quer ir à piscina todo dia e, quando VAI, só fica umas poucas horas.

Gosto de estar na piscina desde a hora que abre até a hora de fechar para eu poder ficar o máximo de tempo com a Heather. Eu não ia pedir para o Rodrick me levar com sua van porque ele sempre me faz sentar atrás, e lá não tem assentos.

Percebi que eu precisava de meu PRÓPRIO meio de transporte e, por sorte, ontem encontrei uma solução.

Um de nossos vizinhos deixou uma bicicleta na calçada, e eu a peguei antes que alguém tivesse a mesma ideia.



Fui com ela até em casa e a deixei na garagem. Quando o papai a viu, disse que era uma bicicleta feminina e que eu devia me livrar dela.

Mas vou te falar pelo menos dias razões para uma bicicleta feminina ser melhor que uma masculina. Primeiro, bicicletas femininas têm assentos grandes e acolchoados, e isso é muito importante quando se anda nela de sunga.

ASSENTO FEMININO



ASSENTO MASCULINO



E, em segundo lugar, bicicletas femininas têm essas cestas no guidão, que são boas para se levar games e protetor solar. Além disso, minha bicicleta veio com um sininho, o que é REALMENTE útil.



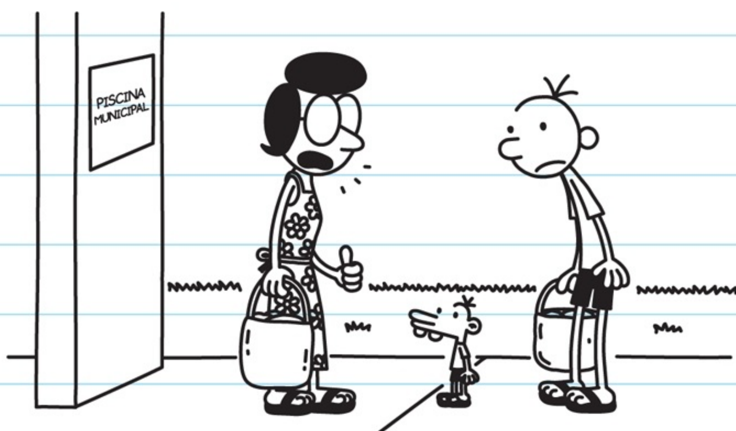
Segunda-feira

Acho que eu deveria saber que uma bicicleta abandonada com o lixo não iria durar muito tempo.

Ontem eu estava voltando para casa e a bicicleta começou a ficar toda bamba. Aí a roda da frente saiu de uma vez só. Então hoje tive que pedir à mamãe para me dar uma carona até a piscina.

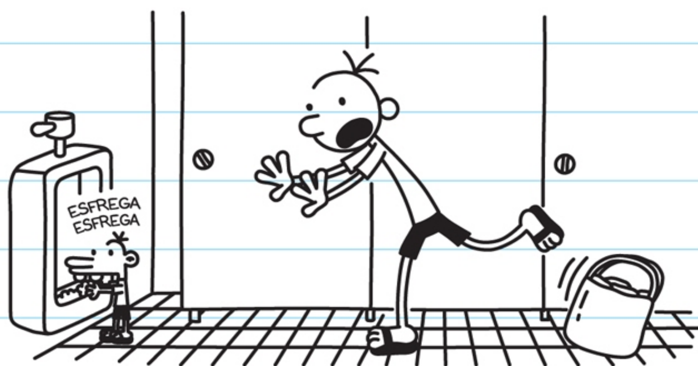
à

Quando chegamos lá, a mamãe disse que eu tinha de levar o Manny comigo no vestiário. Ela falou que ele estava ficando grandinho para passar pelo vestiário feminino com ela, então acho que lá devem ter a mesma situação desagradável nos chuveiros, como no masculino.



Seriam necessários uns cinco segundos para levar o Manny de uma ponta à outra do vestiário, mas em vez disso levou uns dez minutos.

Manny vai a todo lugar com a mamãe, então ele nunca tinha realmente ESTADO num banheiro masculino. Ficou muito curioso e queria olhar tudo. A certa altura, tive de impedir que ele lavasse as mãos no mictório. Acho que ele pensou que aquilo era uma pia.

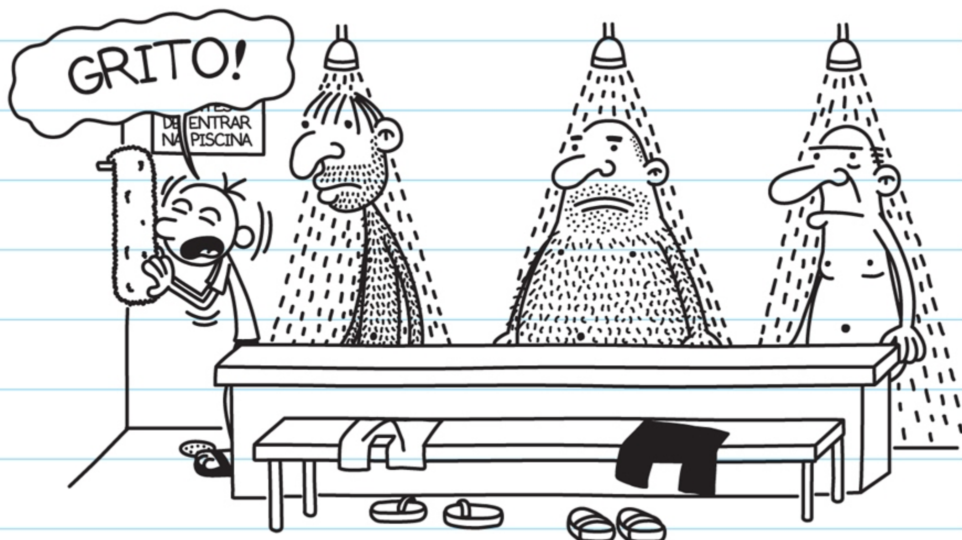


Eu não queria que o Manny tivesse de andar pela área dos chuveiros e ver as coisas que eu já vi. Então pegaria uma toalha da minha sacola para colocá-la sobre seus olhos enquanto passássemos pelos caras das duchas. Mas, nos dois segundos que levou para eu pegar a toalha, Manny tinha sumido. E você não vai acreditar onde ele foi parar.



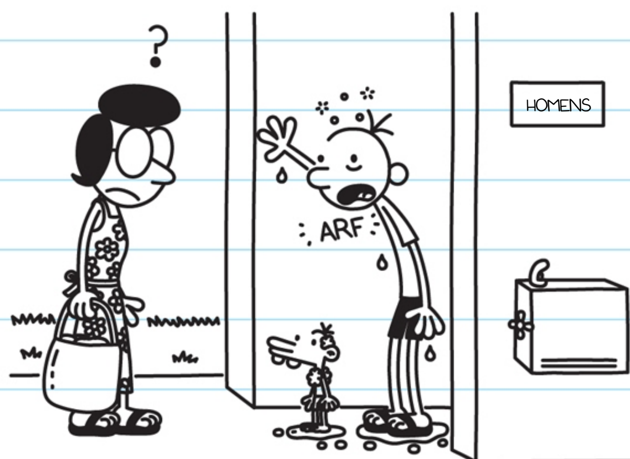
Eu sabia que precisava resgatar Manny, então fechei meus olhos o mais forte que pude e entrei para salvá-lo.

Eu estava muito nervoso com a possibilidade de tocar num dos caras dos chuveiros, e, por um segundo, achei que tinha tocado num deles.

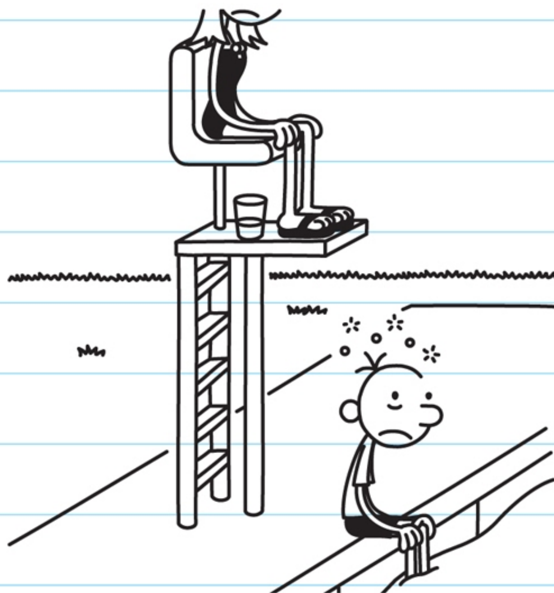


Tive que abrir os olhos para encontrar o Manny, e então agarrei ele e saí dali o mais rápido possível.

Quando chegamos ao outro lado, o Manny parecia bem, mas acho que nunca vou me recuperar totalmente daquela experiência.



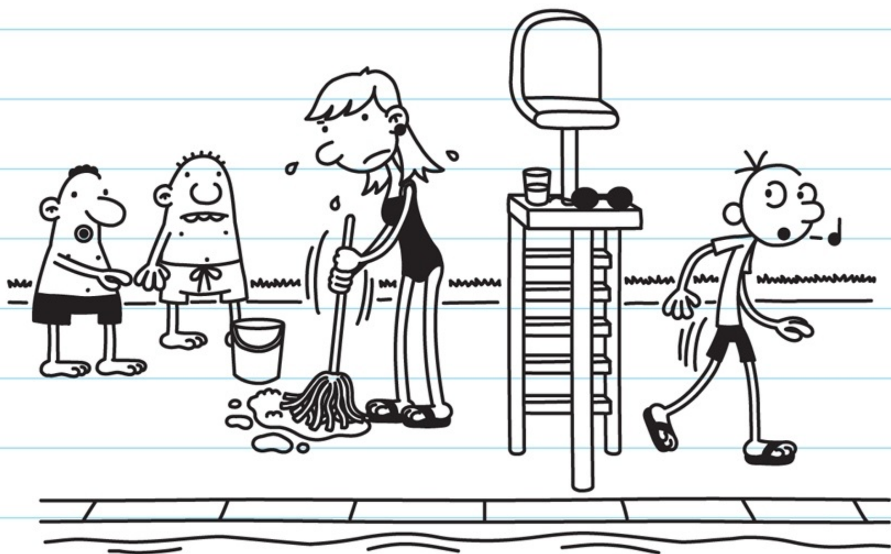
Fui meio cambaleando até meu posto debaixo da cadeira de salva-vidas da Heather. Aí comecei respirar fundo para me acalmar.



Cinco minutos depois, um garoto que devia ter comido sorvete demais vomitou atrás da cadeira dela. Heather olhou para trás e depois olhou para baixo como se esperasse que eu fizesse algo. Imagino que a coisa nobre a se fazer teria sido limpar aquela bagunça para a Heather, mas aquilo realmente ia além das minhas obrigações.

Seja como for, tenho pensado bastante ultimamente, e percebi que preciso deixar esse romance de verão esfriar um pouco.

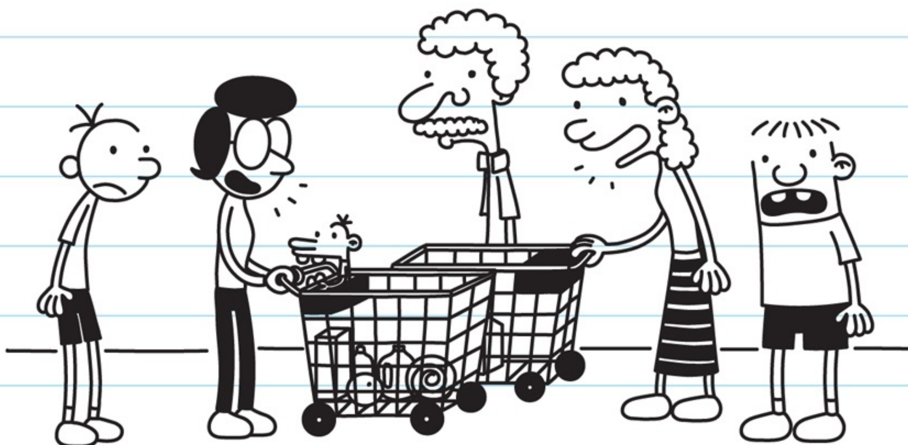
Além do mais, Heather vai para a faculdade no ano que vem e esses relacionamentos de longa distância nunca funcionam direito.



AGOSTO

<u>Terça-feira</u>

Hoje cruzamos com a família Jefferson no supermercado. Eu e o Rowley não nos falamos há mais de um mês, então foi meio embaraçoso.



A sra. Jefferson disse que estavam fazendo compras para sua viagem à praia na semana que vem. Aquilo meio que me irritou porque era para lá que a MINHA família iria nessas férias. Mas aí a sra. Jefferson disse uma coisa que realmente me pegou de surpresa.



O sr. Jefferson não pareceu tão animado com a ideia, mas antes que ele pudesse falar, a mamãe se intrometeu.

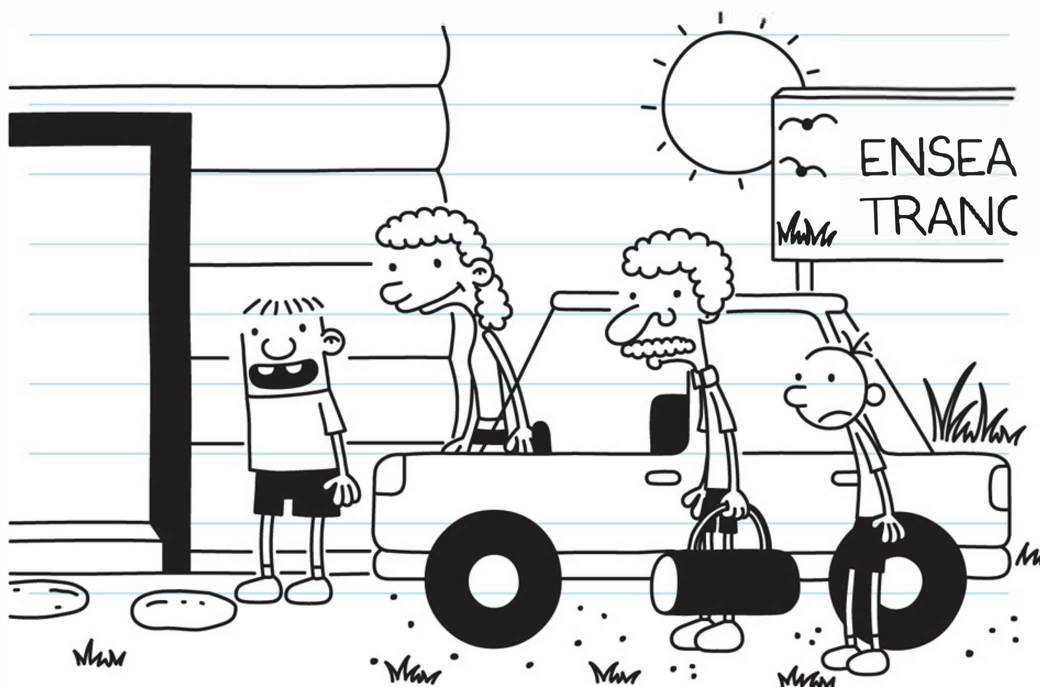


Alguma coisa em todo aquele incidente me pareceu um pouco suspeita. Fiquei meio que imaginando se tudo tinha sido armado, com a mamãe e a sra. Jefferson conspirando para reaproximar o Rowley e eu.

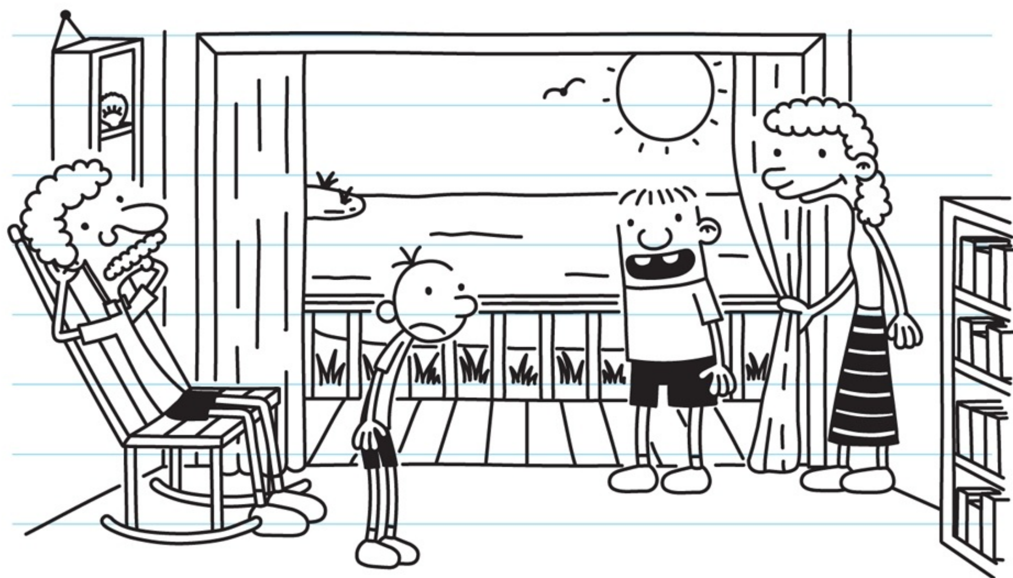
Acredite, o Rowley é a ÚLTIMA pessoa com quem eu gostaria de passar um fim de semana. Mas aí me dei conta de que, se eu fosse à praia com os Jefferson, poderia andar no Chacoalha-Crânios. Então talvez no fim das contas meu verão não acabe sendo um desastre tão grande.

Segunda-feira

Eu soube que tinha cometido um erro ao topar vir nessa viagem à praia quando vi onde íamos ficar.



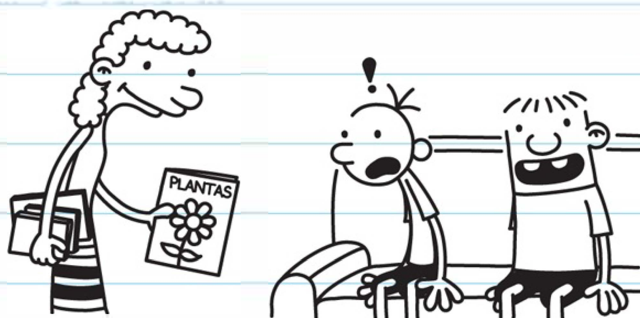
Minha família sempre aluga um apartamento nos prédios de alto padrão perto do calçadão, mas o lugar onde os Jefferson estão ficando é uma cabana de madeira a uns oito quilômetros da praia. Entramos na casa e não havia nenhuma TV, nem computador, nem NADA que tivesse uma tela.



Perguntei o que devíamos fazer para nos divertir, e a sra. Jefferson disse:



Achei que tinha sido uma boa piada, e estava prestes a dizer ao Rowley que a mãe dele era bem engraçada. Mas ela voltou um segundo depois com o material de leitura.



Então isso acabou CONFIRMANDO que minha mãe estava envolvida naquele plano desde o início.

Todos os três Jefferson ficaram lendo seus livros até chegar a hora de comer. O jantar estava OK, mas a sobremesa era péssima. A sra. Jefferson é uma dessas mães que põem comida saudável sorrateiramente nos lanches, e os brownies dela estavam cheios de espinafre.

Não acho que seja uma boa ideia triturar verduras e colocá-las nas sobremesas de crianças, porque aí elas não sabem que gosto a coisa de verdade deveria ter.

A primeira vez que o Rowley comeu um brownie normal foi na minha casa e, acreditem, não foi uma coisa bonita de se ver.

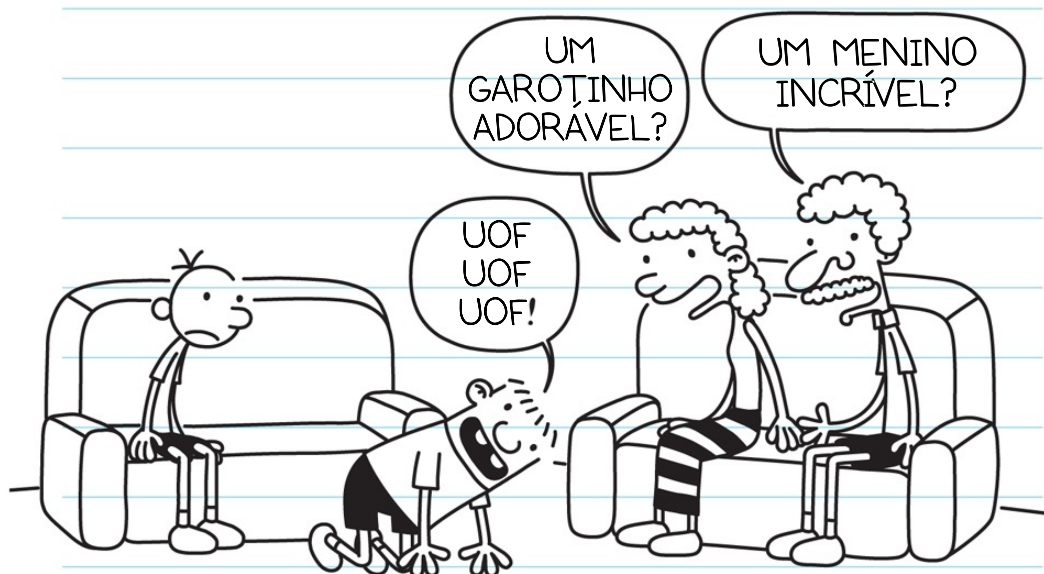


Depois do jantar, a sra. Jefferson chamou todos nós para ir à sala jogar. Eu estava esperando que fôssemos jogar uma coisa normal, como um jogo de cartas, mas a família Jefferson tem sua própria ideia de diversão.

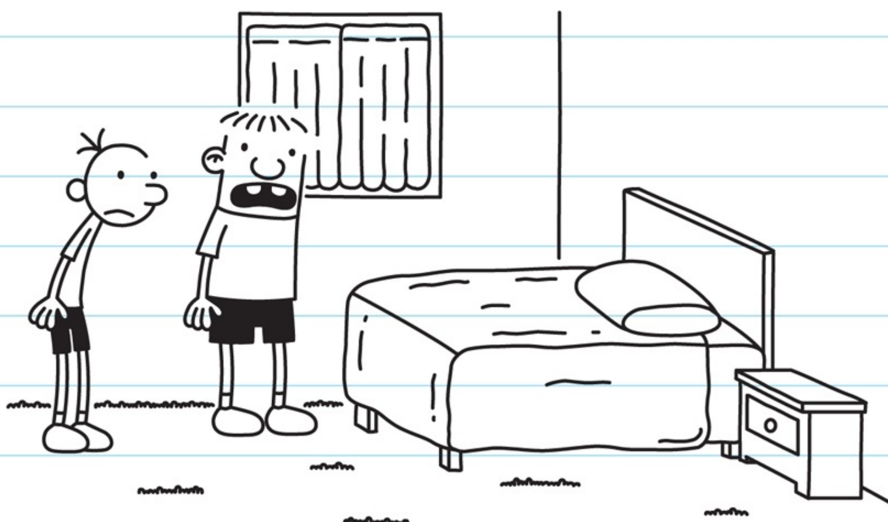
Os Jefferson jogaram um jogo chamado "Te amo Porque" e, quando chegou a minha vez, pedi para ser pulado.



Aí brincamos de charada, e quando foi a vez do Rowley, ele era um cachorro.

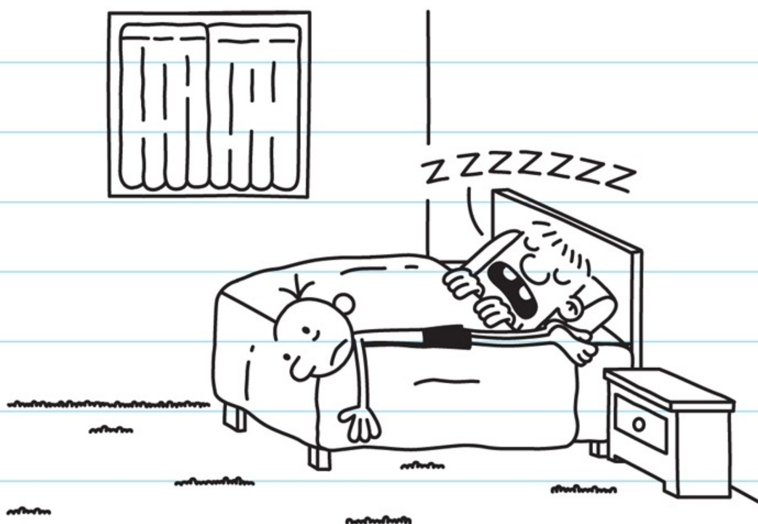


Lá pelas 9:00, a sra. Jefferson nos disse que era hora de ir deitar. Foi aí que descobri que dormir na cabana dos Jefferson era pior do que a ideia deles de entretenimento.



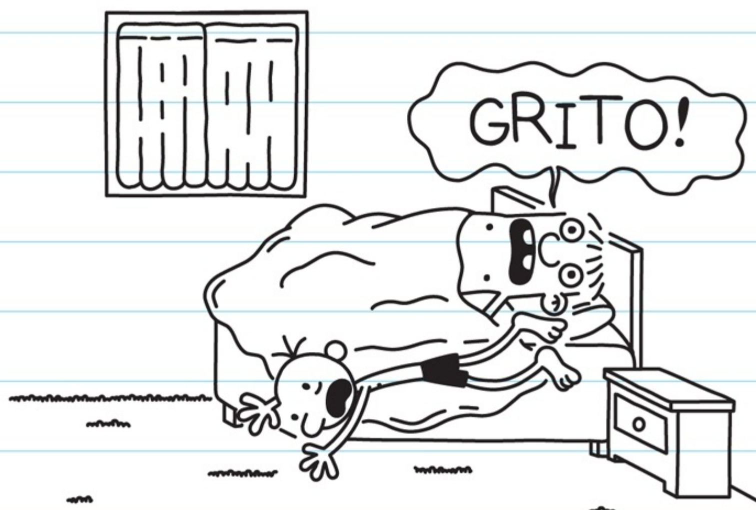
Só havia uma cama, então falei ao Rowley que podíamos fazer um acordo: jogaríamos cara ou coroa e um dos dois ficaria com a cama, enquanto o outro dormiria no chão.

Mas o Rowley deu uma olhada para o carpete sujo da cabana e decidiu que não queria arriscar. Resolvi que também não estava a fim de dormir no chão. Então deitei na cama com o Rowley e fiquei o mais longe dele que podia.

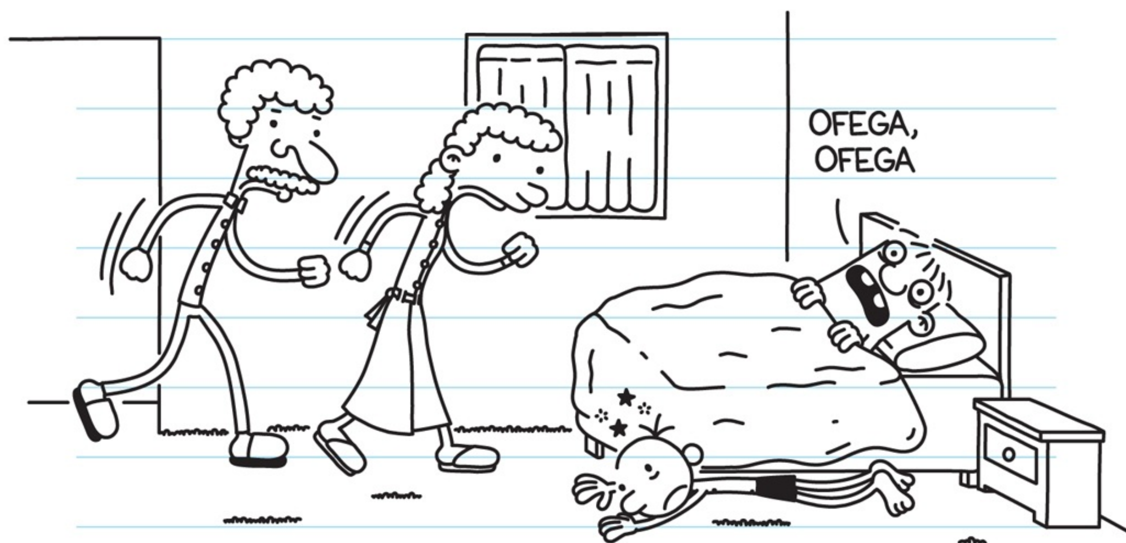


O Rowley imediatamente começou a roncar, mas eu estava tendo problemas em dormir com metade do meu corpo para fora da cama. Quando finalmente comecei a adormecer, o Rowley soltou um grito como se estivesse sendo atacado.

Por um segundo, achei que a mão lamacenta tinha nos pegado afinal.



Os pais do Rowley vieram correndo para ver o que tinha acontecido.



O Rowley disse que tivera um pesadelo em que havia uma galinha escondida debaixo dele.

Então os pais do Rowley passaram os vinte minutos seguintes tentando acalmá-lo, dizendo que fora apenas um sonho ruim e que não havia galinha nenhuma.



Ninguém se preocupou em ver como eu estava depois de cair de cara no chão.

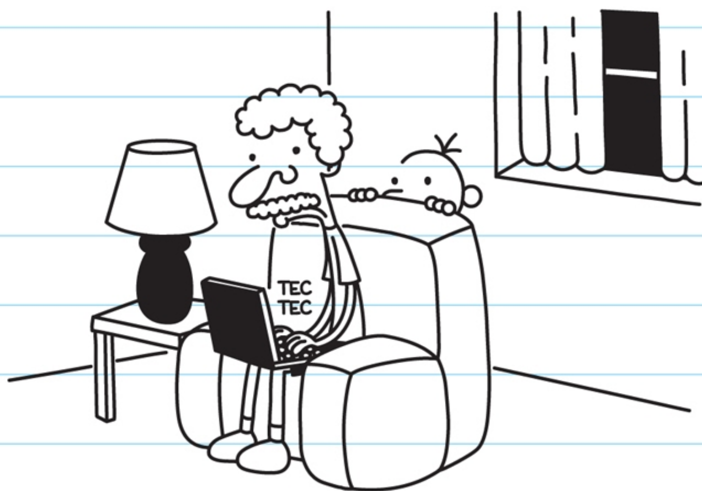
O Rowley passou o resto da noite dormindo no quarto dos pais dele, o que não me incomodou nem um pouco. Porque sem ele e seus sonhos com galinha me mantendo acordado, consegui ter uma boa noite de sono.

Quarta-feira

Já faz três dias que estou preso nesta cabana, e estou realmente começando a pirar.

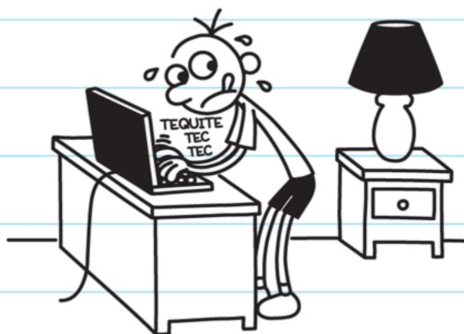
Tenho tentado fazer com que o sr. e sra. Jefferson nos levem ao calçadão, mas eles dizem que lá é muito "barulhento".

Nunca passei tanto tempo sem TV, computadores ou videogames, e estou começando a me sentir meio desesperado. Quando o sr. Jefferson trabalha tarde da noite no seu laptop, me esgueiro escada abaixo e o observo só para ter um vislumbre do mundo lá fora.



Já tentei algumas vezes fazer o sr. Jefferson me deixar usar o laptop, mas ele fala que é o seu "computador de trabalho" e não quer que eu estrague alguma coisa. Ontem à noite, eu estava próximo do limite da minha sanidade, então fiz uma coisa um pouco arriscada.

Quando o sr Jefferson se levantou para ir ao banheiro, agarrei a oportunidade.

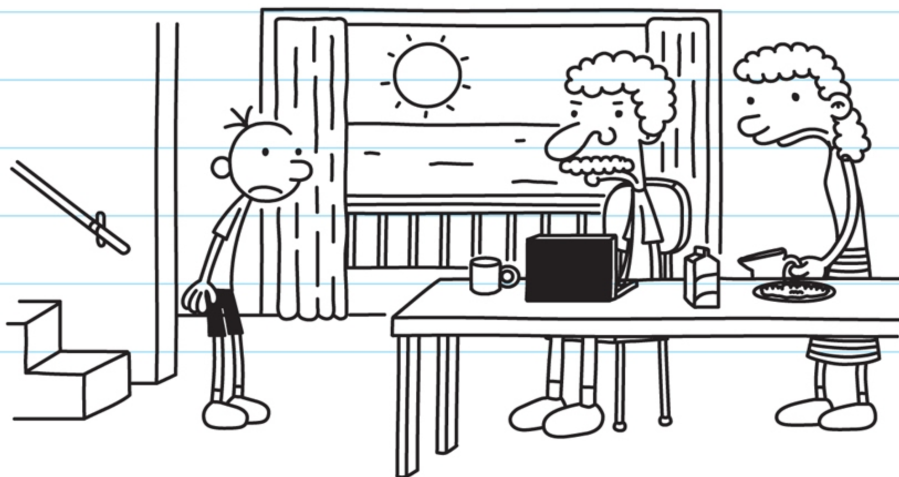


Escrevi um e-mail para a mamãe o mais rápido que pude, subi a escada e voltei para a cama.

PARA: Heffley, Susan
ASSUNTO: SOS

SOCORRO ME TIRA DAQUI ESSA GENTE ESTÁ ME DEIXANDO MALUCO

Hoje quando desci para o café da manhã, o Sr. Jefferson não parecia muito feliz em me ver.



No fim das contas eu tinha mandado aquele e-mail pela conta de trabalho do sr. Jefferson, e a mamãe tinha respondido.

PARA: Jefferson, Robert
ASSUNTO: RE: SOS

Férias em família podem ser um desafio! Gregory está se comportando?

- Susan

Pensei que o sr. Jefferson ia falar todas para mim, mas ele não disse absolutamente nada. Aí a sra. Jefferson falou que talvez pudéssemos ir ao calçadão mais tarde para passar uma hora ou duas lá.



Bem, isso era tudo o que eu queria. Algumas horas são tudo o que eu preciso.

Se eu conseguir andar no Chacoalha-Crânios uma vez, vou sentir que essa viagem não foi uma total perda de tempo.

Sexta-feira

Estou de volta em casa dois dias mais cedo e, se você quer saber por quê, é meio que uma longa história.

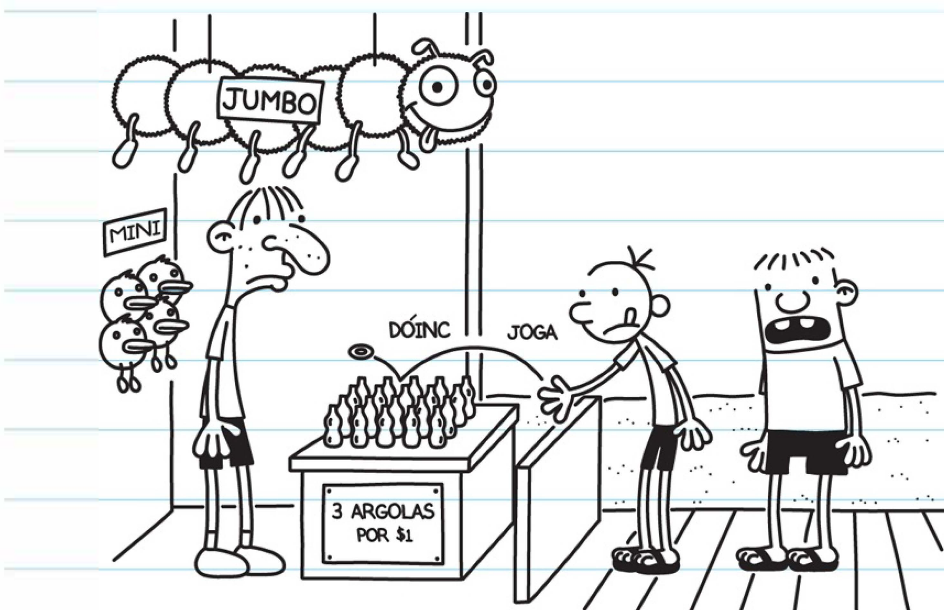
Os Jefferson levaram o Rowley e eu ao calçadão ontem à tarde. Eu queria ir no Chacoalha-Crânios logo, mas a fila estava comprida demais, então decidimos comer alguma coisa e voltar mais tarde.

Pegamos o sorvete, mas o sr. Jefferson comprou só um cone para nós quatro dividirmos.

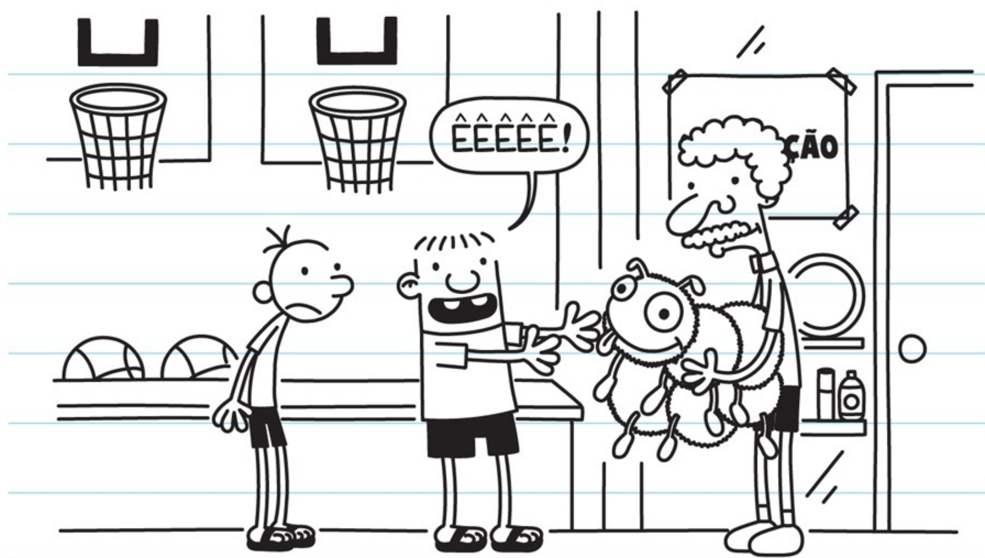


A mamãe me deu trinta pratas para gastar na praia, e eu torrei vinte num jogo só.

Eu estava tentando ganhar uma centopeia de pelúcia gigante, mas acho que eles dão um jeito nesses jogos para você não poder se dar bem.



O Rowley me observou torrar as vinte pratas, e então pediu para o pai dele comprar EXATAMENTE a mesma centopeia gigante numa loja da esquina. E o pior de tudo é que só lhe custou dez pratas.



Acho que o sr. Jefferson está cometendo um grande erro fazendo algo assim. Agora, o Rowley se sente um vencedor mesmo não sendo.

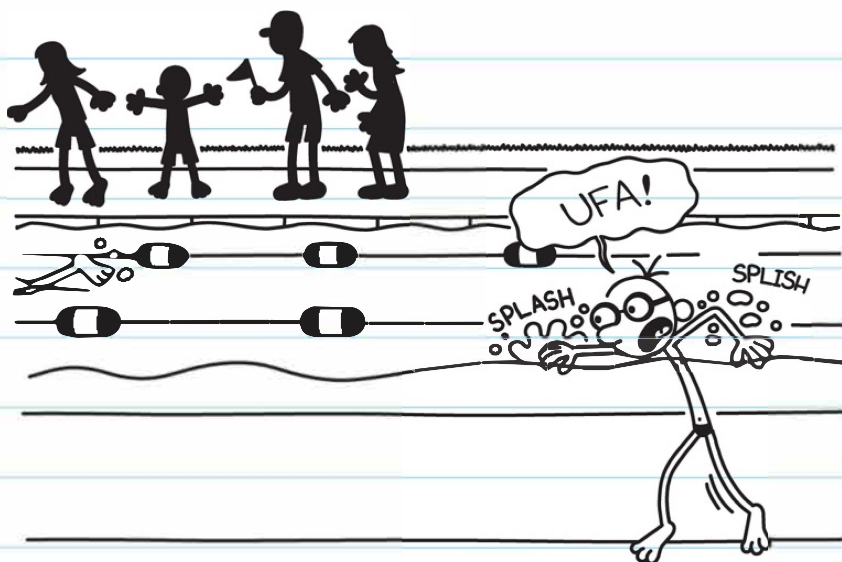
Já tive minha própria experiência com esse tipo de coisa. No ano passado, quando eu estava na equipe de natação, fizeram esse encontro especial para o qual fui convidado num domingo.



Quando cheguei, percebi que nenhum dos nadadores BONS estava lá. Só tinha os garotos que nunca haviam ganhado uma condecoração antes.

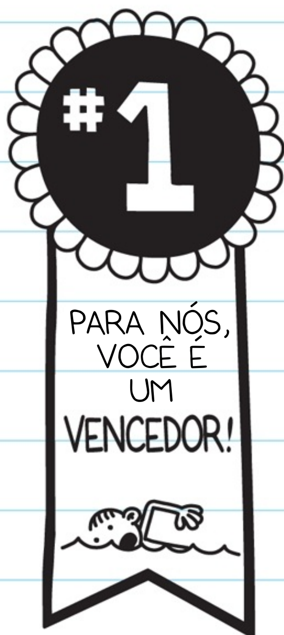
No começo, fiquei bem feliz, porque pensei que talvez pudesse finalmente GANHAR alguma coisa.

Porém, mesmo assim não fui bem. Minha prova era a de 100 m de nado livre, e eu fiquei tão esgotado que tive que ANDAR a última volta.



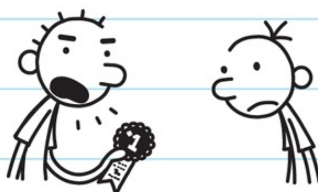
Mas os juízes não me desclassificaram. E, no fim da noite, ganhei uma faixa de primeiro lugar, que meus pais me entregaram.

Na verdade, TODOS saíram de lá com faixas de primeiro lugar, até o Tommy Lam, que virou ao contrário no nado de costas e nadou na direção errada.



Quando cheguei em casa, estava confuso. Mas aí o Rodrick me viu com minha faixa dos Campeões e me abriu os olhos.

O Rodrick me contou que o Encontro dos Campeões era só uma armação dos pais para fazer seus filhos se sentirem como vencedores.



Imagino que os pais pensam estar fazendo um favor aos filhos com tudo isso, mas, se você me perguntar, acho que isso só causa mais problemas depois.

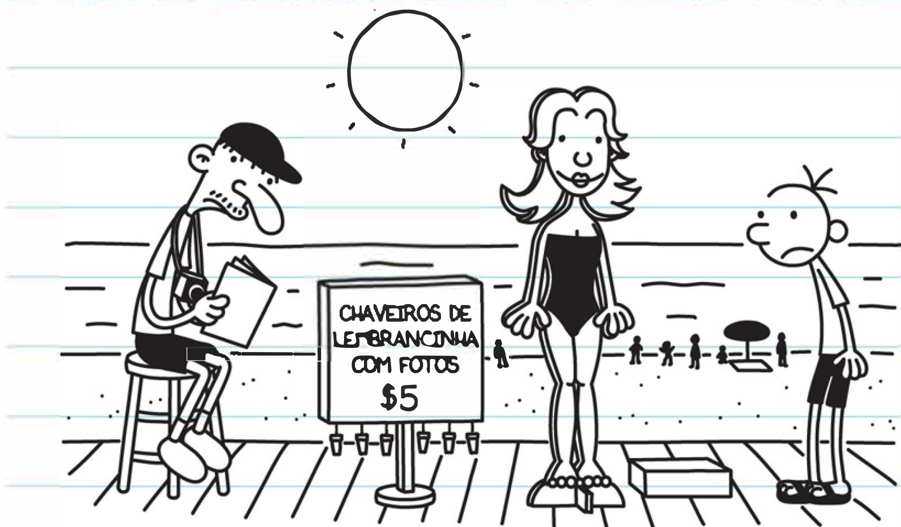
Lembro-me de quando eu jogava no time infantil de beisebol e todo mundo aplaudia até quando eu não conseguia rebater a bola. Aí, no ano seguinte, no beisebol juvenil, todos os meus colegas de time e os outros pais me vaiavam até eu sair do campo se eu rebatesse uma bola direto para a mão do adversário.

Só estou dizendo que, se os pais do Rowley querem que ele se sinta bem consigo mesmo, não podem fazer isso agora que ele é criança e então sair fora. Eles têm de estar ao seu lado até o final.



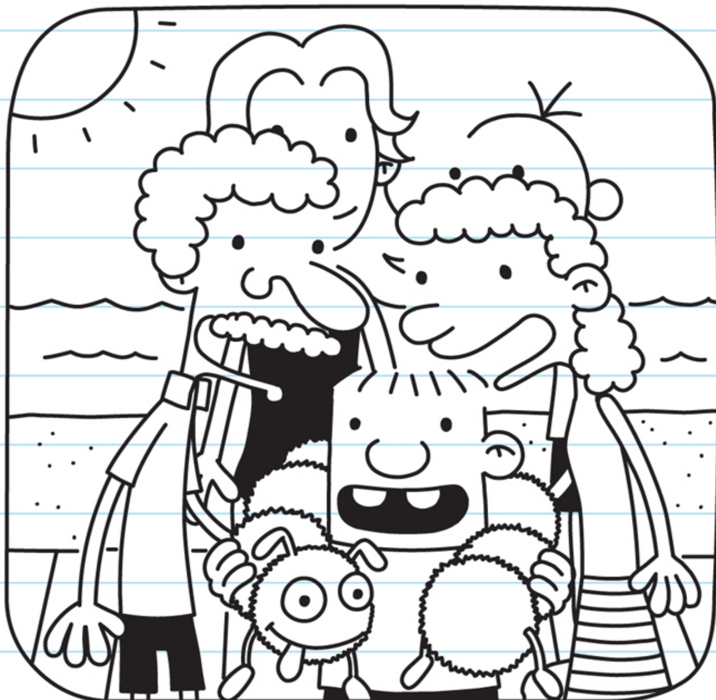
Depois do lance da centopeia, a gente só ficou andando para cima e para baixo pelo calçadão, esperando que a fila do Chacoalha-Crânios diminuísse. Então eu vi uma coisa que chamou minha atenção.

Era a garota da foto no chaveiro do Rodrick. Mas tinha um detalhe: ela não era uma pessoa de verdade. Era um CARTAZ DE PAPELÃO.



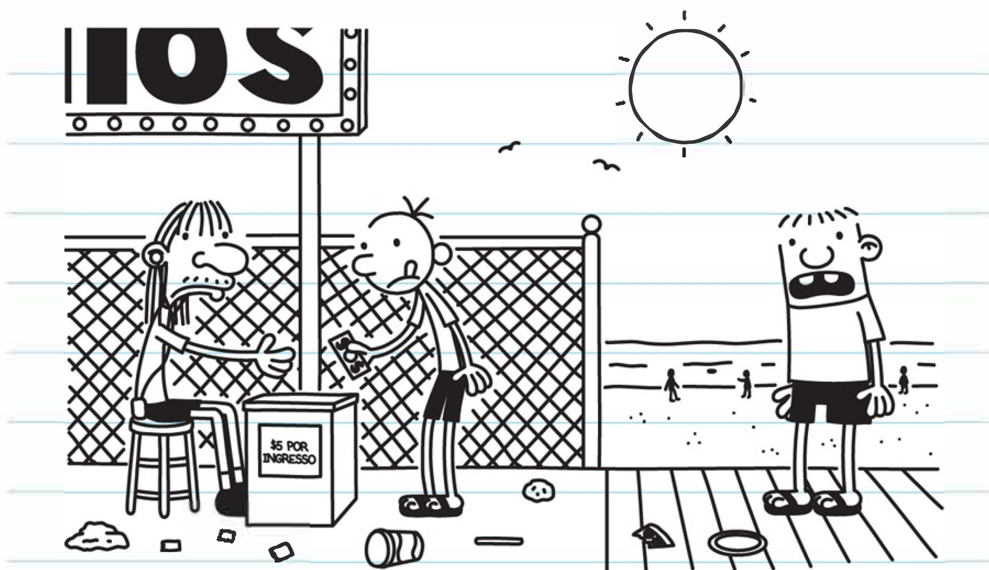
Eu me senti um idiota por ter pensado que ela fosse uma garota de verdade. Aí percebi que podia comprar meu PRÓPRIO chaveiro e impressionar todos os caras lá na escola. Eu poderia até conseguir algum dinheiro cobrando para deixá-los olhar a foto.

Paguei os cinco mangos e posei para a câmera. Infelizmente, os Jefferson entraram na foto COMIGO, então agora meu chaveiro de lembrancinha é basicamente inútil.

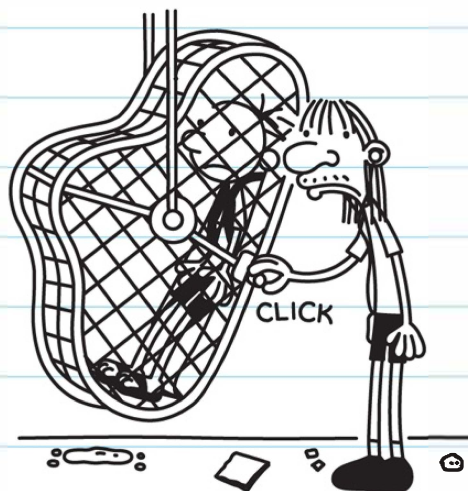


Fiquei muito bravo, mas esqueci de tudo quando vi que só tinha algumas pessoas na fila do Chacoalha-Crânios. Corri até o brinquedo e usei meus últimos cinco mangos para pagar um ingresso.

Pensei que o Rowley estivesse logo atrás de mim, mas ele estava parado a uns três metros de distância. Acho que o medo dele era grande demais para seguir em frente.



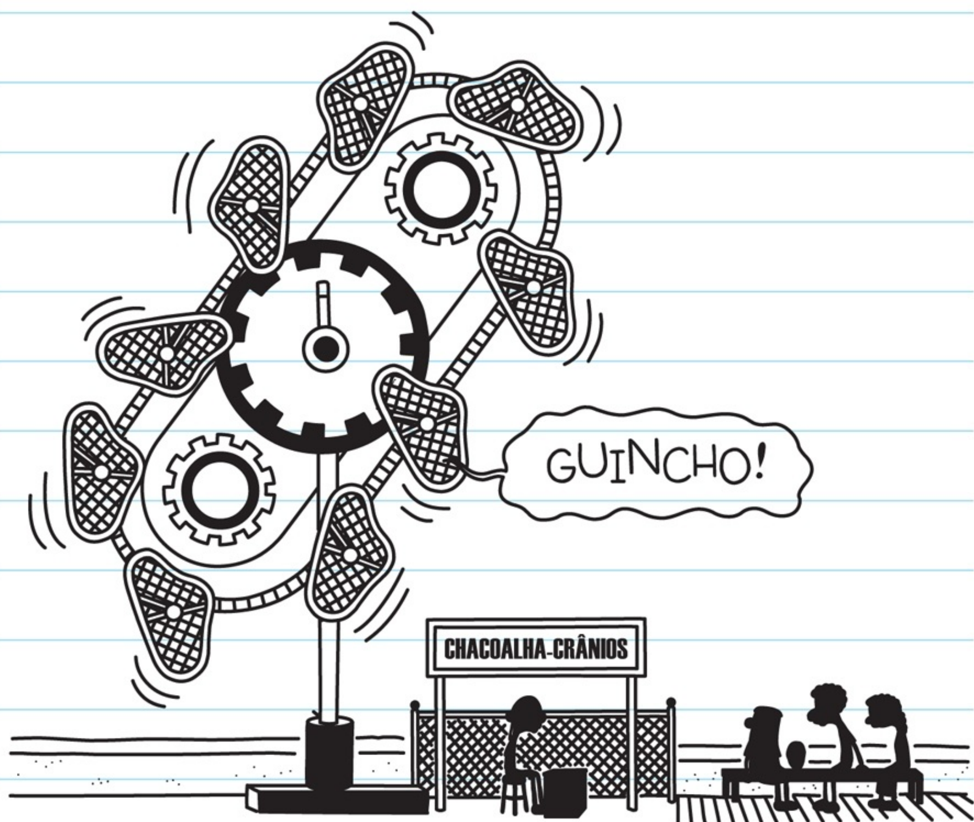
Eu mesmo estava começando a ter minhas dúvidas, mas já era tarde demais. Depois que o operador do brinquedo me prendeu e fechou a gaiola, eu soube que não havia como voltar atrás.



Bem, eu gostaria de ter passado mais tempo olhando o que o Chacoalha-Crânios realmente FAZIA com uma pessoa porque, se eu tivesse visto, nunca teria entrado nele.

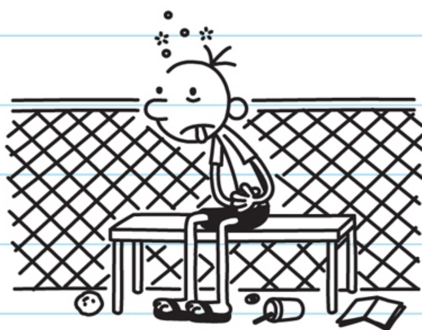
Ele te gira de cabeça para baixo, tipo um milhão de vezes, e depois te joga em direção ao solo de um jeito que a sua cara fique a uns quinze centímetros do chão. Aí ele te manda girando para trás novamente na direção do céu.

E durante todo o tempo a gaiola na qual você está fica rangendo, e todos os parafusos parecem que vão se soltar a qualquer momento. Tentei fazer com que alguém parasse o brinquedo, mas ninguém conseguia me ouvir com o heavy metal tocando alto.

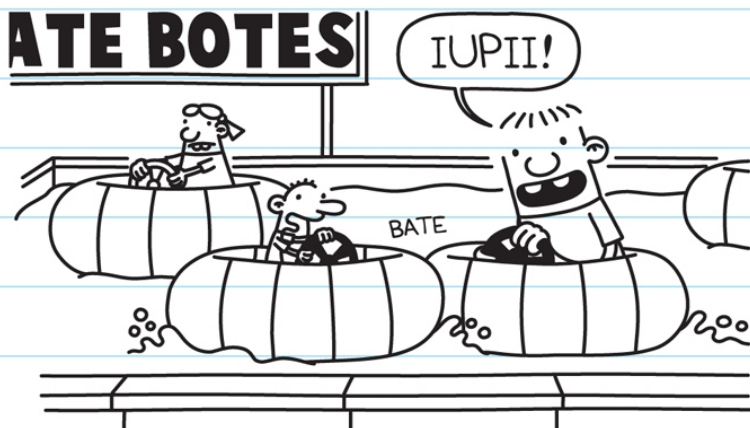


Nunca me senti tão nauseado em toda minha vida. E quando digo isso, quero dizer ainda mais do que depois de ter que tirar o Manny da área de chuveiros da piscina municipal. Se é isso o que é necessário para ser um "homem", com certeza ainda não estou pronto.

Quando o brinquedo finalmente parou, eu mal conseguia andar. Então sentei num banco e esperei a calçada parar de girar.



Fiquei lá por um bom tempo, concentrado em não vomitar, enquanto o Rowley andava em brinquedos que eram a sua cara.



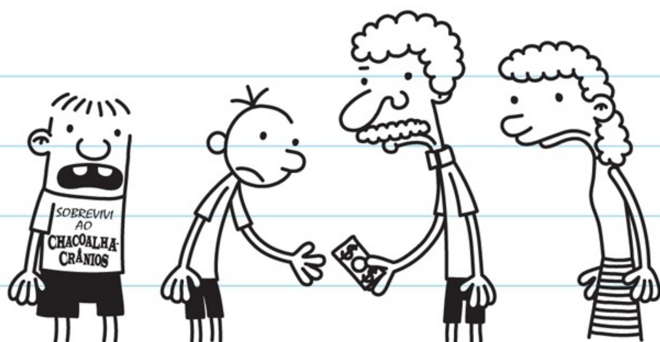
Depois que o Rowley acabou de andar em seus brinquedos de criancinha, seu pai lhe comprou um balão e uma camiseta da loja de suvenires.



Cerca de meia hora depois, eu finalmente estava pronto para tentar levantar e sair andando novamente. Mas, quando fiquei de pé, o sr. Jefferson disse que estava na hora de ir.

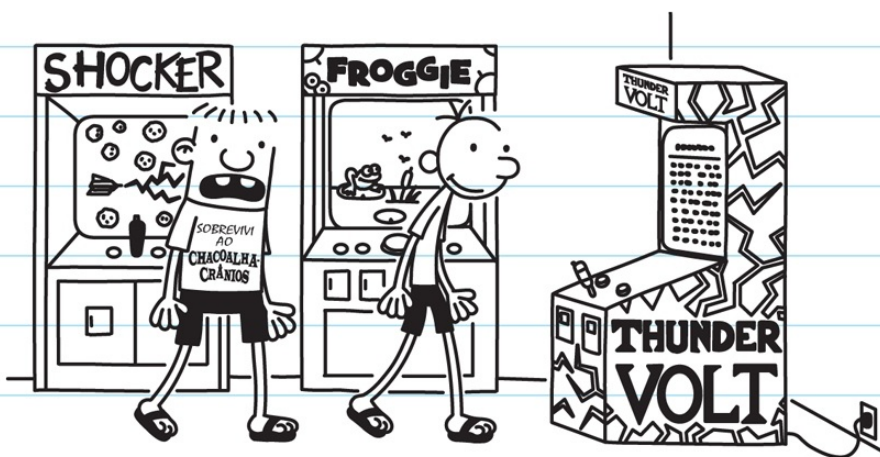
Perguntei se podíamos só jogar alguns jogos de fliperama, e ele falou tudo bem, mesmo não parecendo feliz com isso.

Eu tinha gastado todo o dinheiro que mamãe me dera, então falei para o sr. Jefferson que vinte contos provavelmente seriam suficientes. Mas tudo o que ele quis me dar foi um mango.



Acho que a área de fliperamas era muito barulhenta para o sr. e a sra. Jefferson, então eles não quiseram entrar. Só nos disseram para irmos sozinhos e encontrá-los lá fora em dez minutos.

Fui até a parte de trás do lugar, onde eles têm aquele jogo chamado Thunder Volt. Gastei uns cinquenta mangos naquela máquina no ano passado e consegui a pontuação mais alta. Queria mostrar ao Rowley meu nome no topo da lista para que ele visse o que era ganhar alguma coisa sem recebê-la de mão beijada.



Bom, meu nome ainda estava no topo da lista, mas a pessoa que tinha conseguido a pontuação SEGUINTE à minha deve ter ficado com inveja por não conseguir ser melhor que eu.

DEZ MELHORES

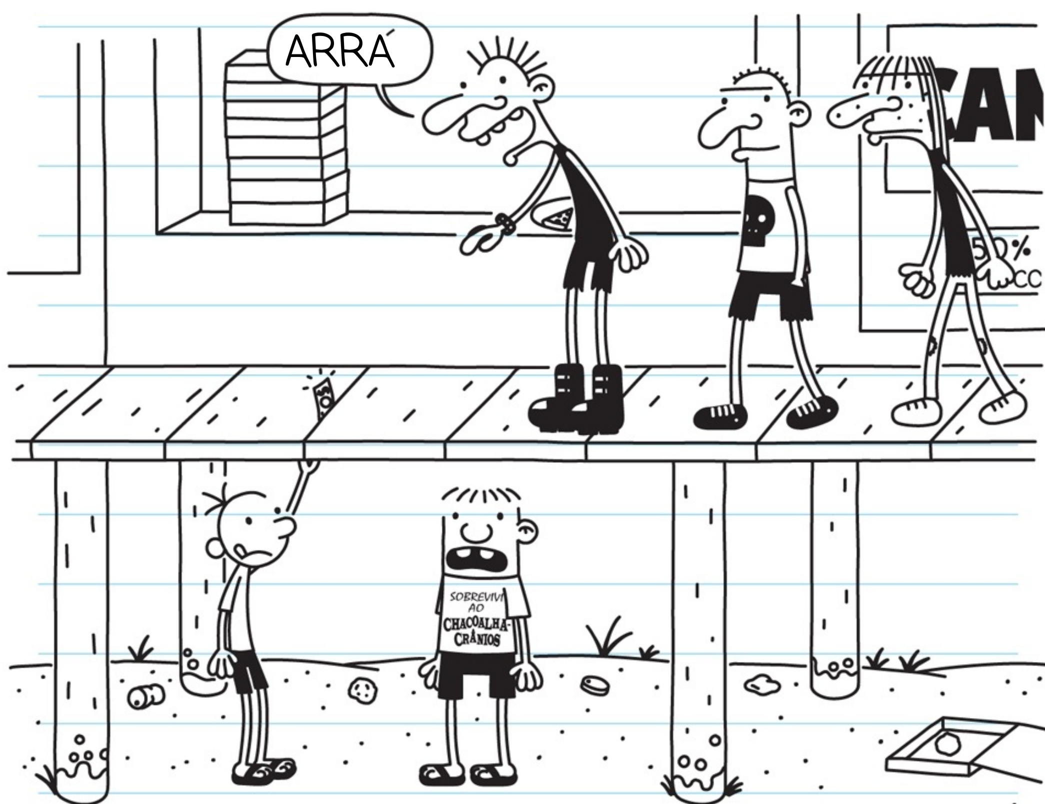
1. GREG HEFFLEY 25320
2. É UM IDIOTA 25310
3. CABEÇÃO 71 24200
4. INCONSEQUENTE 22100
5. COVARDE1 21500
6. MACAQUITO88 21250
7. CÃO RAIVOSO 21200
8. ZIPPY 20300
9. SNARL CARL 20100
10. LEIGHANDREW 19250

Tirei a máquina da tomada para tentar apagar as maiores pontuações, mas elas estavam marcadas na tela para sempre.

Eu já ia gastar nosso dinheiro em outro jogo qualquer, quando lembrei de uma brincadeira sobre a qual o Rodrick tinha me falado e percebi que podíamos fazer aquele dinheiro durar bem mais.

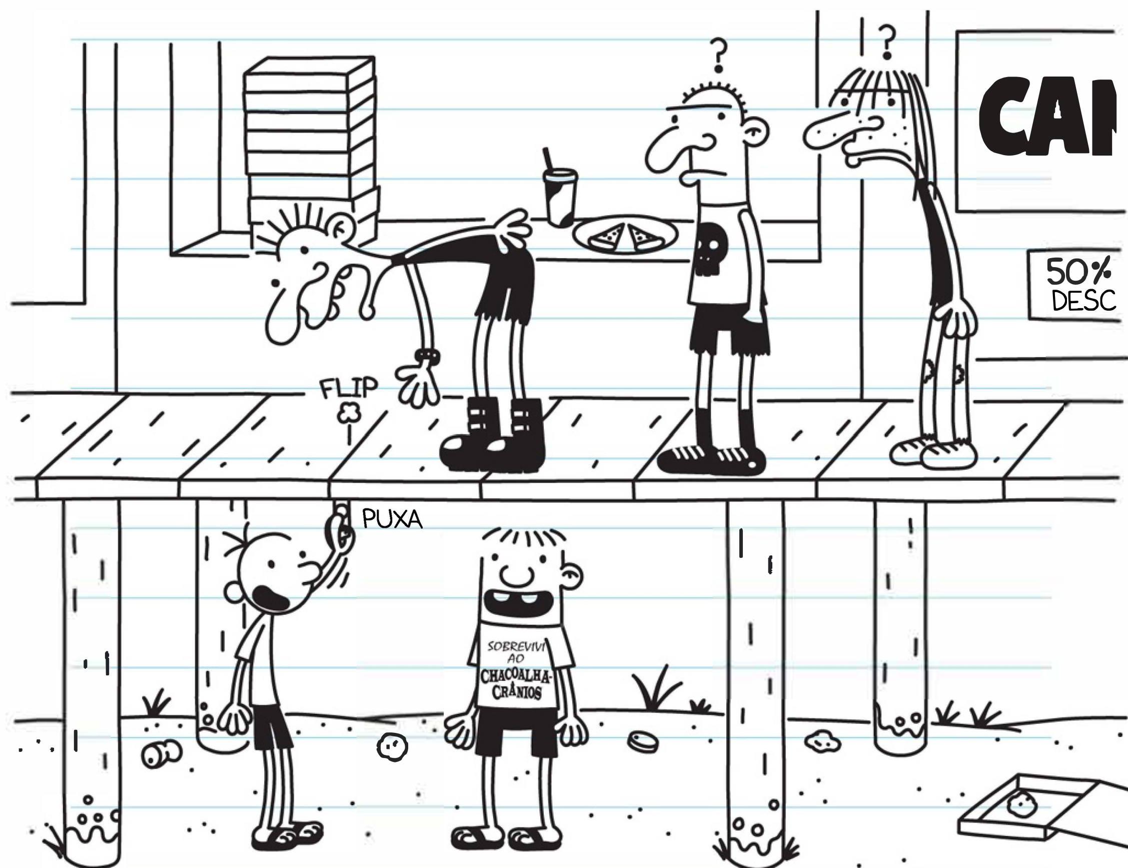
Eu e o Rowley saímos e fomos para baixo do calçadão de madeira. Aí enfiei a nota entre as tábuas e esperei por nossa primeira vítima.

Depois de um tempo, um adolescente acabou vendo a nota no chão.



Quando ele foi pegá-la, puxei a nota para baixo no último segundo.

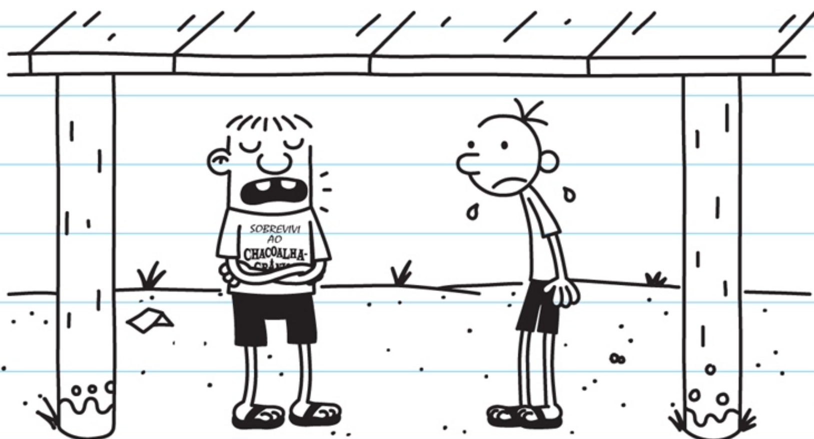
Tenho de dar crédito ao Rodrick, porque aquilo era mesmo muito divertido.



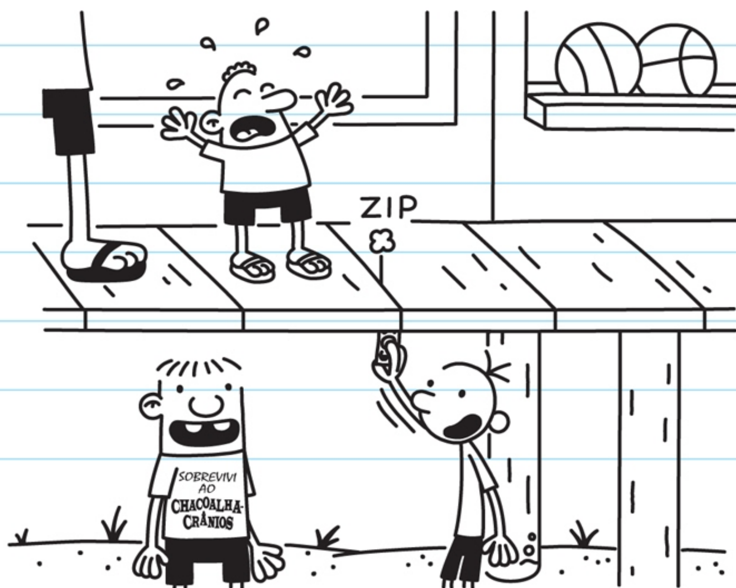
Porém, os adolescentes com quem fizemos a brincadeira não ficaram muito contentes e vieram atrás de nós. Eu e o Rowley corremos o mais rápido que podíamos, e não paramos até ter certeza que tínhamos despistado os caras.

Mas eu AINDA não me sentia seguro. Pedi ao Rowley que me mostrasse alguns dos golpes que aprendera no caratê para que pudéssemos dar conta daqueles garotos se eles nos encontrassem.

Mas o Rowley disse que era uma faixa-dourada no caratê e que não iria ensinar seus golpes a um "sem faixa".



Ficamos mais um tempo escondidos ali, mas os adolescentes não apareceram, e assim acabamos decidindo que a barra estava limpa. Foi aí que percebemos que estávamos debaixo da Terra das Crianças, o que queria dizer que havia toda uma nova gama de vítimas para nossa brincadeira da nota bem acima das nossas cabeças. E a reação que conseguimos daquelas crianças foi MUITO melhor do que aquela obtida com os adolescentes.



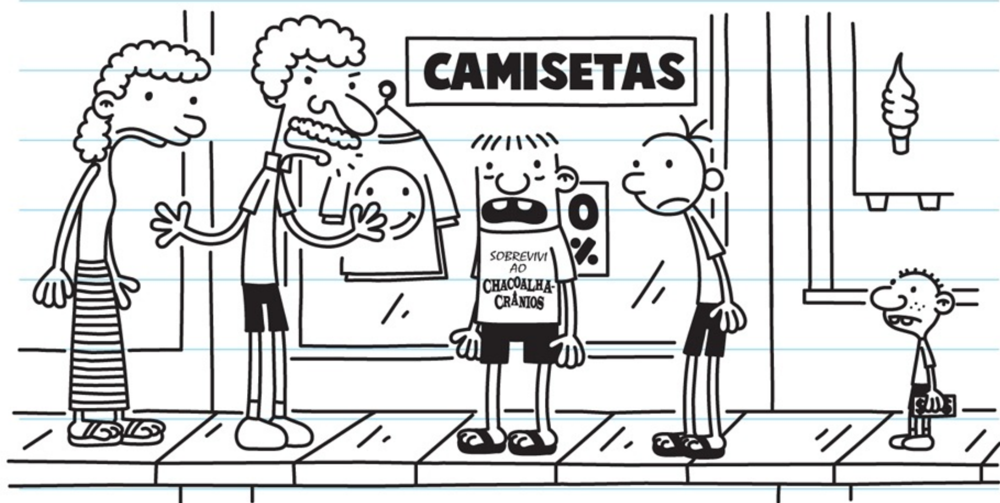
Mas uma das crianças foi rápida demais e conseguiu pegar o dinheiro antes que eu pudesse puxá-lo. Então eu e o Rowley tivemos que subir no passeio para pegar a nota de volta.



Porém, o menino não queria devolver a nota. Tentei explicar a ele o conceito de propriedade privada, mas nem ASSIM ele quis nos dar o dinheiro.

Eu estava ficando um tanto frustrado com aquele garoto, e foi aí que os pais do Rowley apareceram. Fiquei bem feliz em vê-los porque achei que se ALGUÉM podia fazer aquele menino enxergar as coisas de uma forma racional esse alguém era o sr. Jefferson.

Mas o sr. Jefferson estava bravo, e quero dizer MUITO bravo. Ele disse que a sra. Jefferson e ele tinham passado a última hora procurando por nós em todo lugar e já estavam quase chamando a polícia para dizer que estávamos desaparecidos.

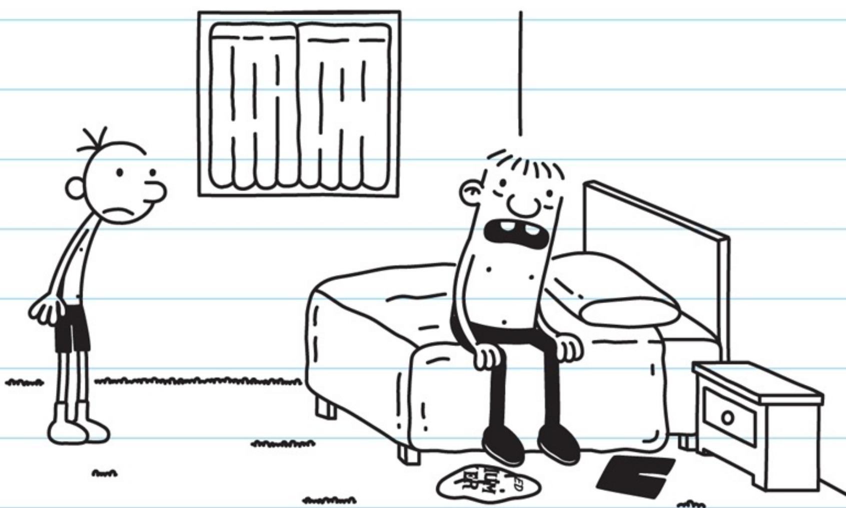


Aí ele nos disse que tínhamos que entrar no carro. Mas no caminho do estacionamento passamos pelos fliperamas. Perguntei ao sr. Jefferson se não podia nos dar mais um mango, já que não tínhamos conseguido gastar o último que ele nos dera.

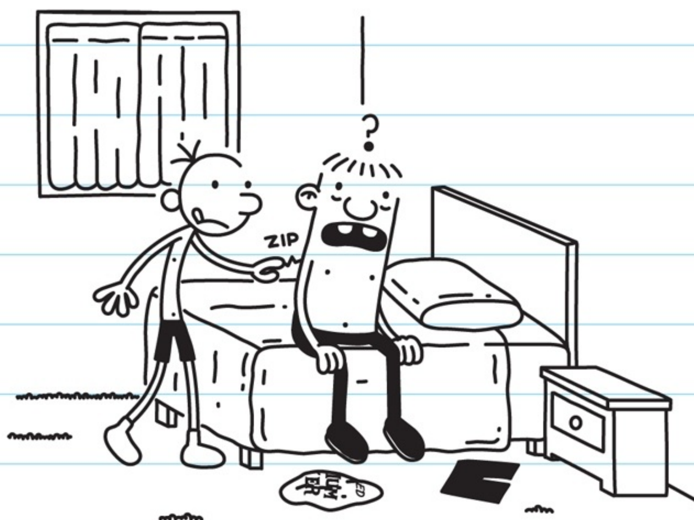
Mas acho que isso não era a coisa certa para se pedir, porque ele nos levou de volta ao carro sem dizer uma palavra.

Quando voltamos à cabana, o sr. Jefferson falou que eu e o Rowley tínhamos que ir direto para o quarto. Isso era péssimo, porque não eram nem 8:00 horas e ainda estava claro lá fora.

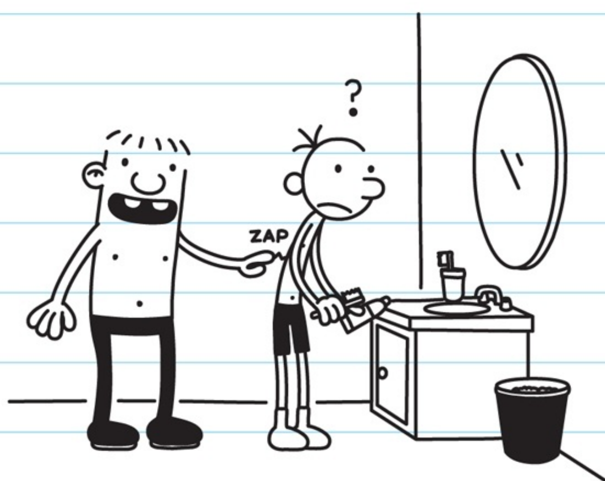
Mas o sr. Jefferson disse que tínhamos que ir deitar e que não queria ouvir um pio vindo de nós dois até o dia seguinte. O Rowley estava reagindo mal a tudo isso. Pelo jeito que estava se comportando, acho que ele nunca tinha se encrencado com o pai antes.



Decidi dar uma aliviada no ambiente. Andei um pouco pelo carpete velho e aí, de brincadeira, dei um choque de eletricidade estática no Rowley.

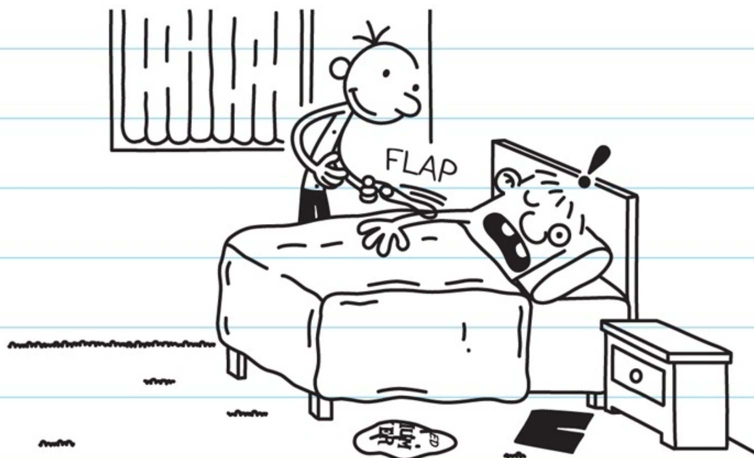


Isso pareceu chacoalhar os ânimos do Rowley. Ele andou em círculos arrastando os pés no carpete por uns cinco minutos, e então me devolveu o choque enquanto eu escovava os dentes.



Eu não podia deixar o Rowley ficar por cima daquele jeito, então, quando fomos dormir, peguei seu travesseiro, puxei o elástico da fronha e soltei nele.

Se fosse fazer isso de novo, talvez eu não puxasse o elástico tanto assim.

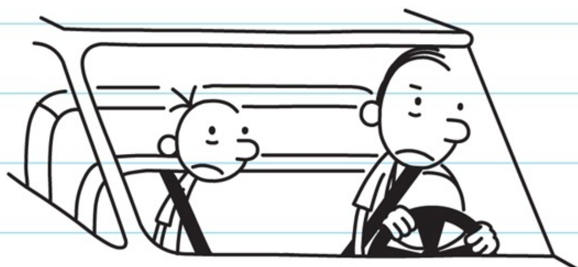


Quando viu a marca vermelha no braço, o Rowley gritou, e eu sabia que aquilo ia atrair atenção. E, claro, em cinco segundos, os pais dele subiram para o nosso quarto.



Tentei explicar que a marca no braço do Rowley vinha de um elástico, mas os Jefferson não quiseram saber.

Eles chamaram meus pais, e duas horas depois o papai apareceu para me levar para casa.



Segunda-feira

O papai está uma fera comigo por ter tido que fazer uma viagem de quatro horas, ida e volta, para me pegar. Mas a mamãe não estava nem um pouco brava. Ela disse que o incidente entre o Rowley e eu fora só "molecagem" e que estava feliz por sermos "amiguinhos" de novo.



Mas o papai continua bravo, e o clima tem estado bem frio entre nós desde que voltei. A mamãe vem dando uma força para que a gente faça algo como ir ao cinema juntos a fim de "fazer as pazes", mas acho que é melhor para mim e o papai que fiquemos afastados no momento.

Acho, porém, que o mau humor do papai veio para ficar, e parte disso não tem nada a ver comigo. Quando abri o jornal de hoje, foi isso o que eu vi na seção de Artes:

Artes

Tira amada vai continuar

Tyler Post fará o novo Gracinha, cuja primeira tira será publicada no domingo da próxima semana

Gracinha será feito pelo filho do cartunista original

Em um surpreendente desdobramento, Tyler Post, filho do cartunista Bob Post, se encarregará de levar adiante a tradicional tira de um único quadrinho criada por seu pai.

"Eu não tinha um emprego nem nenhum grande plano, então me perguntei um dia: 'Quão difícil pode ser?'", disse Tyler, que, aos 32, mora com o pai. Acredita-se que o personagem de Gracinha é baseado…

Ver **GRAÇA**, página A2

Artigo relacionado: moradores das Torres do Descanso exultantes, página A3

Ontem à noite, o papai veio ao meu quarto para conversar comigo, no que foi a primeira vez que nos falamos em uns três dias. Ele disse que queria ter certeza de que eu estaria aqui no domingo, e eu falei que estaria.

Mais tarde o ouvi falando com alguém ao telefone, e ele parecia estar agindo de um jeito meio suspeito.





Depois disso, perguntei ao papai se ele estava me levando a algum lugar em especial no domingo, e aquilo pareceu deixá-lo bem desconfortável. Ele disse que não, mas não quis olhar nos meus olhos.

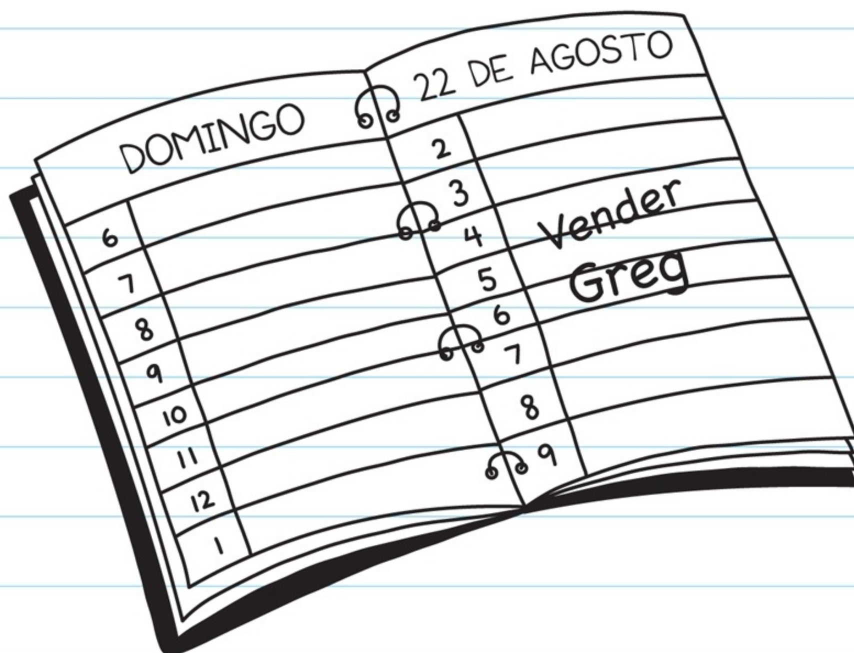
Agora eu sabia que o papai não estava falando a verdade, então comecei a ficar meio preocupado. O papai já quis me mandar uma vez para uma academia militar, e eu posso esperar qualquer coisa dele.

Não sabia o que fazer, então contei ao Rodrick o que estava acontecendo e perguntei se ele tinha alguma teoria sobre o que papai estava planejando. Ele disse que ia pensar no assunto e, um tempinho depois, subiu para o meu quarto e fechou a porta.

O Rodrick falou que achava que o papai estava tão bravo com a história do Rowley que iria se livrar de mim.



Eu não tinha certeza se acreditava nele, porque nem sempre o Rodrick é 100% confiável. Mas ele me disse que, se eu não acreditava nele, deveria dar uma olhada na agenda do papai e ver por mim mesmo. Então fui até o escritório do papai e abri o calendário no domingo, e foi isso o que eu encontrei:

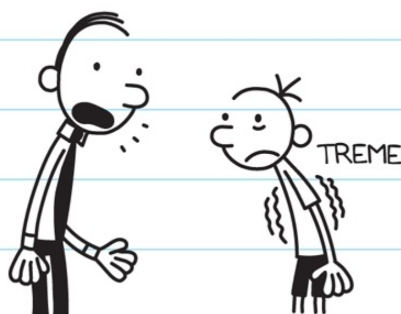


Tenho quase certeza de que o Rodrick estava me enrolando, porque parecia bastante com a letra dele. Mas o papai é um cara meio imprevisível, então acho que vou ter que esperar até domingo para saber com certeza.

Domingo

A boa notícia é que o papai não me vendeu nem me deu para um orfanato hoje. A má é que, depois do que aconteceu, ele provavelmente vai fazer isso.

Hoje de manhã, lá pelas 10:00, o papai falou para eu entrar no carro porque ia me levar até a cidade. Quando perguntei por que, ele disse que era uma "surpresa".

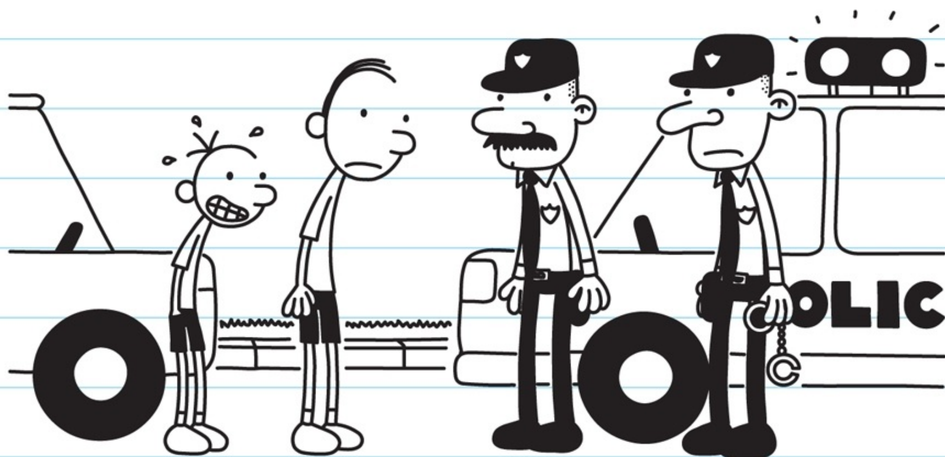


No caminho, paramos para abastecer. O papai deixara um mapa e um endereço no painel do carro, e agora eu sabia aonde íamos: Rua Bayside, 1200.

Bom, eu estava bem desesperado, então usei pela primeira vez meu celular Joaninha.

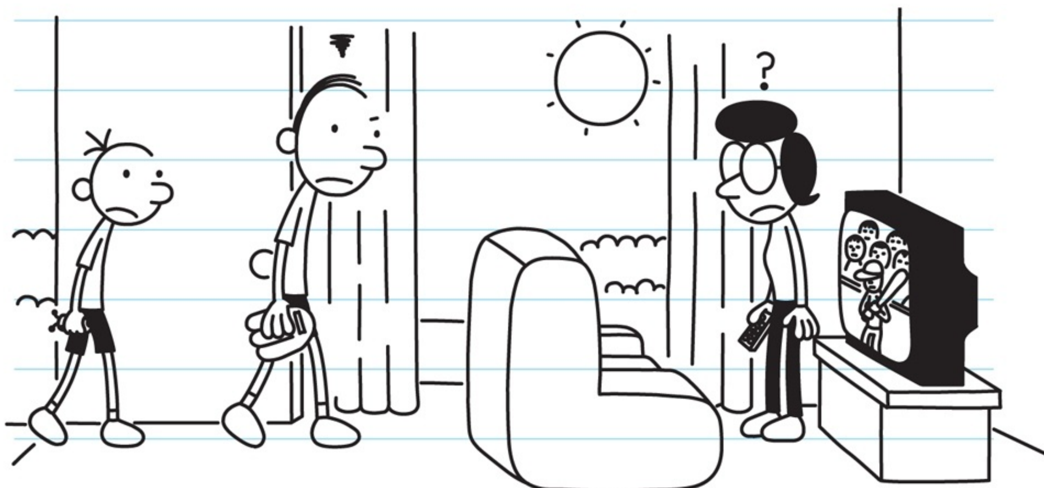


Terminei minha ligação logo antes que o papai voltasse para o carro. Eu só gostaria de ter olhado um pouco melhor aquele mapa, pois quando chegamos à Rua Bayside percebi que era o estacionamento de um estádio de beisebol. Mas aí já era tarde demais.

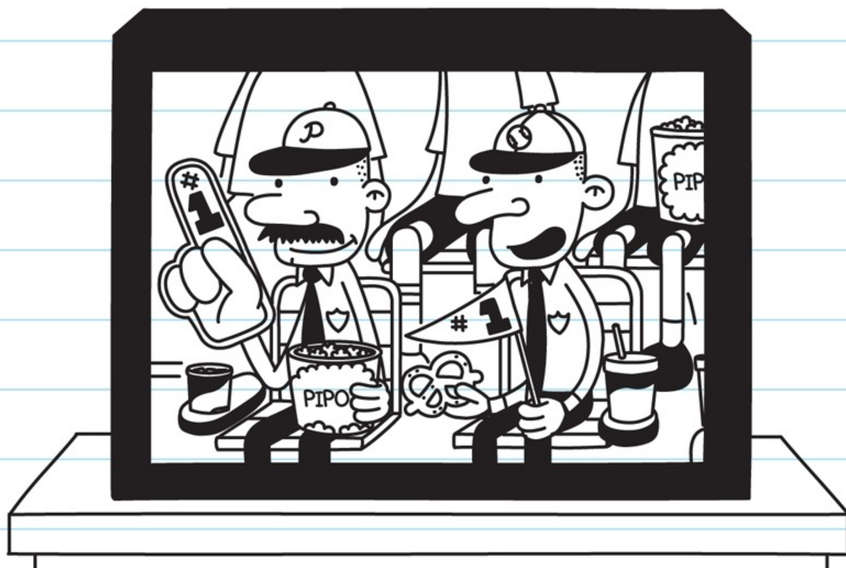


No fim das contas, a mamãe nos tinha comprado ingressos para um jogo de beisebol, para que tivéssemos uma comunhão especial entre pai e filho, e o papai estava tentando manter a surpresa.

Mas demorou um bom tempo para o papai explicar isso aos policiais. Depois de resolver tudo com a polícia, ele não estava no clima para um jogo de beisebol, então acabou me levando para casa.



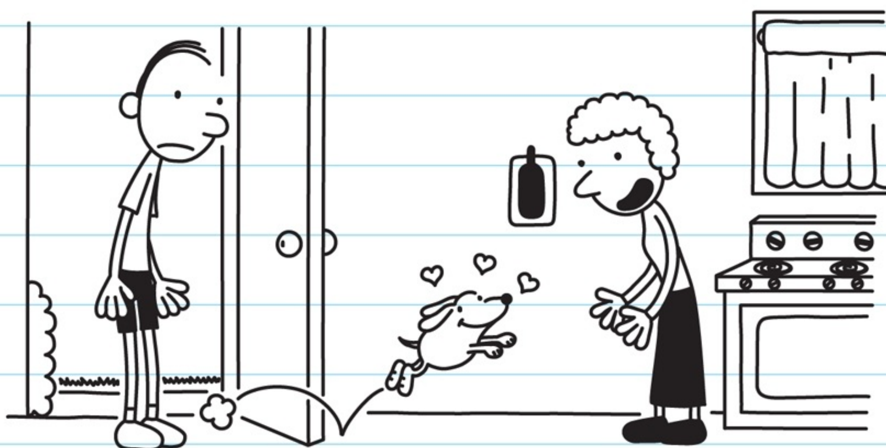
Eu me senti meio mal porque os lugares que a mamãe tinha arranjado para nós eram na terceira fila, e me pareceu que eles tinham custado uma fortuna.



Terça-feira

Finalmente descobri sobre o que tinha sido aquela ligação no outro dia. O papai estava no telefone com a vovó, e eles falavam do Chuchu, não de mim.

A mamãe e o papai resolveram dar o cachorro à vovó, e o papai deixou o Chuchu lá na noite de domingo. Para ser sincero, não acho que alguém aqui vai realmente sentir a falta dele.



Eu e o papai não nos falamos desde esse dia, e tenho procurado desculpas para ficar fora de casa. Ontem, encontrei uma muito boa. Havia um comercial na TV dessa loja chamada Arca dos Games, que é onde eu compro todos os meus jogos.

Eles vão fazer uma competição em que você joga na sua loja local e, se ganhar, avança para as eliminatórias nacionais. E o vencedor DISSO ganha um milhão de pratas.

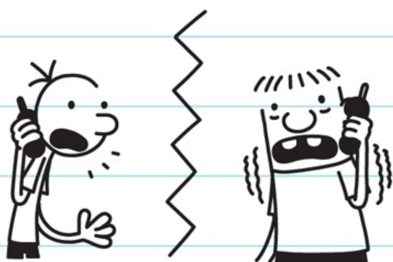
A competição na minha loja é no sábado. Tenho certeza que vai ter um montão de gente nesse negócio, então vou chegar supercedo para garantir um bom lugar na fila.

Aprendi esse truque com o Rodrick. Sempre que ele quer ingressos para um show, ele acampa na fila uma noite antes. Na verdade, foi lá que ele conheceu o vocalista da sua banda, o Bill.



O Rowley e seu pai vivem acampando, então eu sabia que ele tinha uma barraca. Liguei para ele e contei do campeonato de videogame e de como a gente podia ganhar um milhão.

Mas o Rowley estava nervoso ao telefone. Acho que ele ainda estava preocupado com o fato de eu ter superpoderes elétricos ou coisa do tipo, e o único jeito de acalmá-lo foi prometer que eu não os usaria contra ele.



Mesmo depois de passarmos desse ponto, o Rowley não parecia confortável com a ideia de acampar. Ele falou que seus pais o tinham proibido de me ver durante o resto do verão.

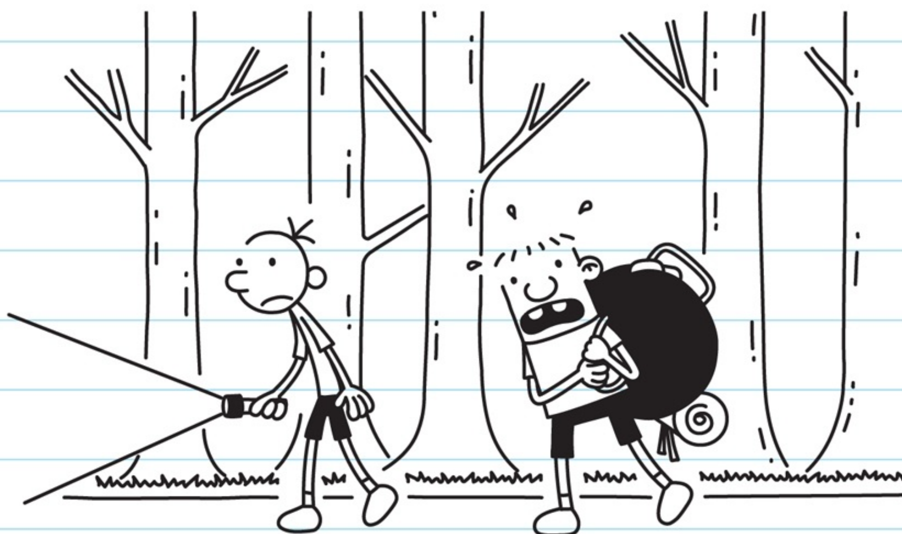
Eu já meio que adivinhara isso, mas tinha um plano para contornar o problema. Disse que iria contar aos meus pais que estava indo dormir na casa dele, e ele podia dizer aos pais que ia na casa do Collin.

O Rowley AINDA não parecia ter certeza, então eu falei que levaria uma caixa de jujubas em forma de ursinho só para ele se fosse comigo, e isso o convenceu.

Sábado

Ontem à noite, nós nos encontramos no alto do morro às 9:00. O Rowley trouxe o equipamento para acampar e o saco de dormir, e eu levei a lanterna e algumas barras energéticas de chocolate.

Eu não tinha as jujubas em forma de ursinho naquele momento, mas prometi ao Rowley que as compraria para ele assim que tivesse uma oportunidade.

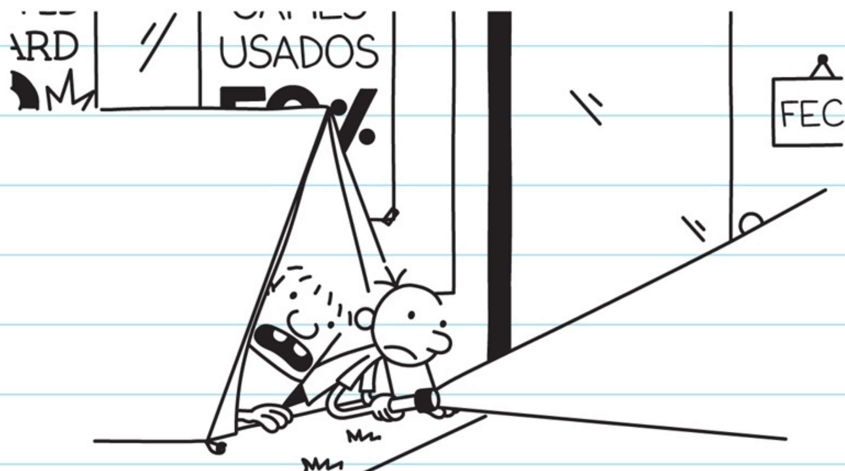


Quando chegamos à Arca dos Games nós éramos os únicos presentes, e eu não acreditei na nossa sorte.

Assim, montamos nossa barraca em frente à loja antes que alguém pudesse pegar nosso lugar.



Aí ficamos olhando a porta para ter certeza de que ninguém tentaria entrar na nossa frente.



Cheguei à conclusão de que a melhor maneira de guardar nosso lugar na fila era dormir em turnos. Até me ofereci para ficar no primeiro turno e deixar o Rowley dormir, simplesmente porque eu sou uma pessoa gentil.

Depois que meu turno acabou, acordei o Rowley para a vez dele, mas ele dormiu de novo em uns cinco segundos. Então o chacoalhei e disse que ele precisava ficar alerta.

O Rowley nem tentou se defender.



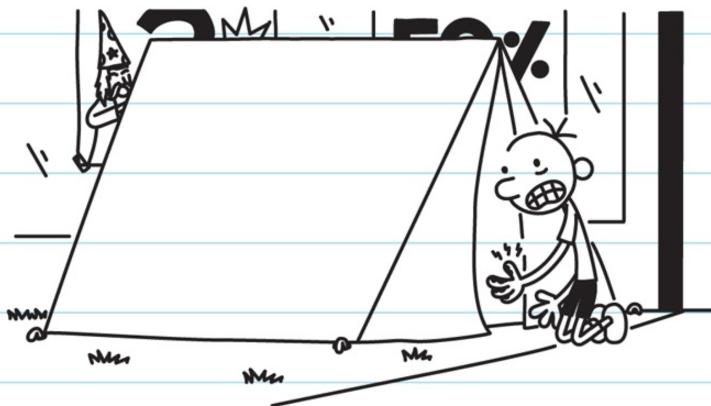
Decidi que cabia a MIM garantir que ninguém passasse na nossa frente, então fiquei acordado a noite inteira. Comecei a ter dificuldade em manter meus olhos abertos lá pelas 9:00 da manhã, então comi as duas barras energéticas que trouxera para me sustentar.

Fiquei com as mãos cobertas de chocolate, e aquilo me deu uma ideia. Abri a entrada da barraca e enfiei minha mão lá dentro, fazendo-a rastejar como uma aranha.

Achei que seria engraçado fazer o Rowley pensar que era a mão lamacenta. Não ouvi nenhum barulho vindo da barraca, então pensei que o Rowley ainda estivesse dormindo. Mas antes que pudesse abrir tudo para dar uma olhada, minha mão foi completamente esmagada.



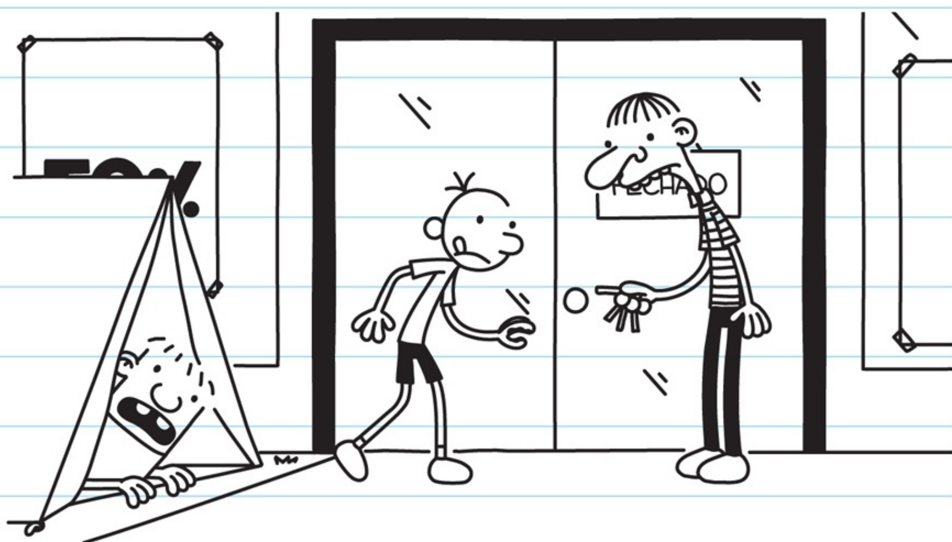
Tirei a mão de dentro da barraca, e meu dedão já estava começando a ficar preto.



Fiquei muito irritado com o Rowley. Não por ele ter esmagado minha mão com um martelo, mas por ele ter pensado que isso poderia parar a mão lamacenta.

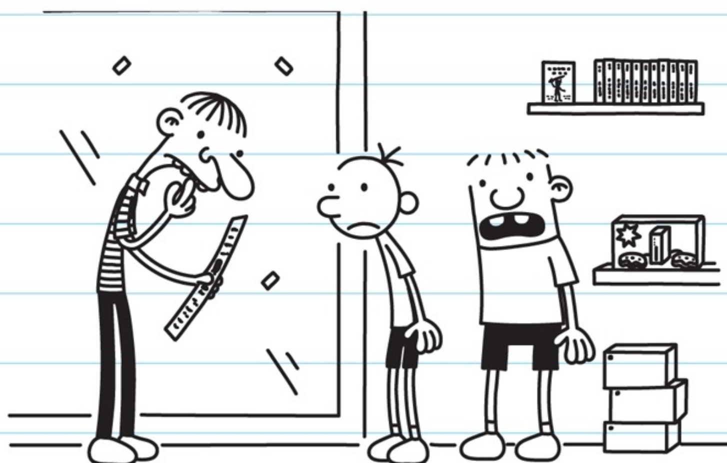
Qualquer idiota sabe que você tem que usar fogo ou ácido para parar uma mão lamacenta. Tudo o que um martelo pode fazer é deixá-la com raiva.

Eu já ia dizer umas boas para o Rowley quando o cara da Arca dos Games apareceu e abriu a porta. Tentei ignorar a dor pulsante no meu dedão e me concentrar na razão pela qual estávamos ali.



O cara da Arca dos Games queria saber por que tínhamos uma barraca na frente da loja, então eu lhe falei que estávamos ali para competir no torneio de videogame. Mas ele nem sabia sobre o que eu estava falando.

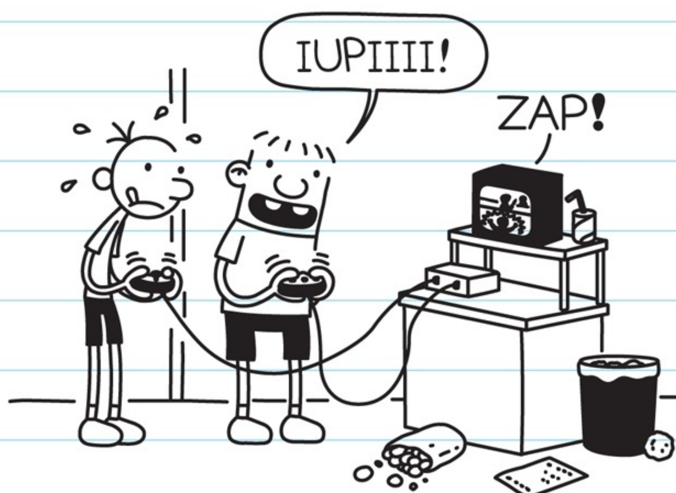
Então tive que mostrar-lhe o cartaz da janela para deixá-lo a par da situação.



O rapaz disse que a loja não estava realmente preparada para um campeonato de videogame, mas já que só havia nós dois, talvez pudéssemos simplesmente jogar um contra o outro na sala dos fundos.

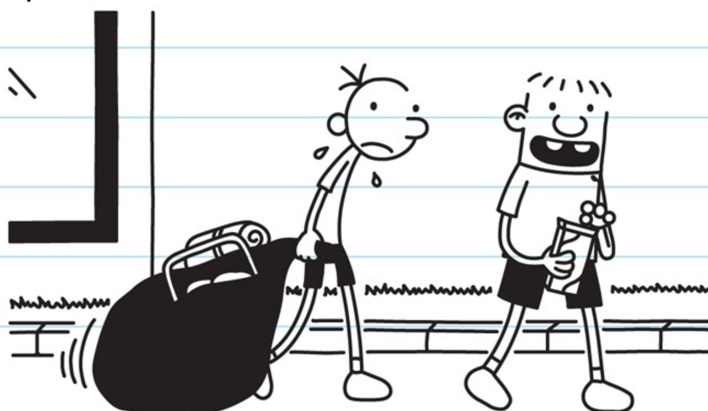
No começo fiquei meio irritado, mas aí percebi que tudo o que eu tinha que fazer para ganhar essa competição era vencer o Rowley. Então o sujeito nos arrumou as coisas para um duelo de Twisted Wizard. Quase senti pena do Rowley, porque sou basicamente um especialista nesse jogo. Mas, quando começamos a jogar, percebi que meu dedão estava tão ruim que eu não conseguia apertar os botões no controle.

Eu só conseguia ficar correndo em círculos, enquanto o Rowley atirava em mim sem parar.



O Rowley acabou ganhando de mim de 15 a 0. O atendente lhe falou que ele tinha ganhado a competição e podia escolher entre preencher a papelada para entrar no torneio nacional ou ganhar uma caixa gigante de uvas-passas cobertas com chocolate.

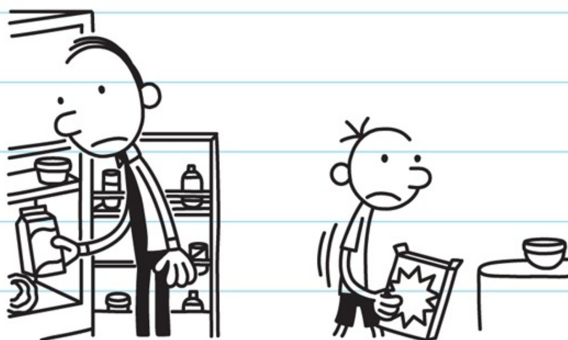
Aposto que você consegue adivinhar qual foi a escolha do Rowley.



Domingo

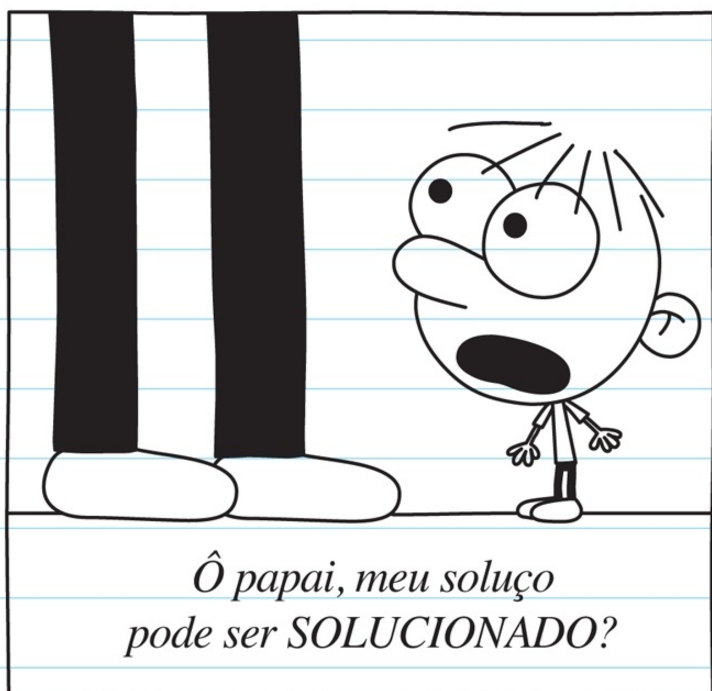
Sabe, eu devia ter seguido o meu plano original de passar o verão dentro de casa, porque todos os meus problemas começaram no segundo em que pus o pé para fora.

Não tenho visto o Rowley desde que ele me roubou naquela competição de videogame, e o papai não tem falado comigo desde que ele quase foi preso por minha causa.



Mas acho que as coisas entre mim e o papai começaram a mudar hoje. Você se lembra daquele artigo que falava de como o Gracinha estava passando do pai para o filho?

Bem, a primeira tira do filho saiu hoje no jornal, e parece que o novo Gracinha vai ser ainda pior do que o original.


Ô papai, meu soluço pode ser *SOLUCIONADO?*

Mostrei ao papai e ele concordou comigo.



Foi aí que eu percebi que as coisas vão ficar bem entre nós dois. Eu e o papai podemos não concordar em tudo, mas pelo menos concordamos com o que importa.

Imagino que algumas pessoas podem dizer que odiar uma tira de quadrinhos é uma base pouco sólida para um relacionamento, mas a verdade é que eu e o papai odiamos VÁRIAS das mesmas coisas.

Eu e o papai podemos não ter um daqueles relacionamentos próximos entre pai e filho, mas isso não é um problema para mim. Aprendi que existe algo como próximo DEMAIS.



Hoje percebi que as férias de verão tinham basicamente terminado quando a mamãe acabou de montar seu álbum de fotos. Dei uma folheada e, para ser sincero com você, não me parece que ficou um retrato muito fiel do nosso verão. Mas acho que a pessoa que tira as fotos é quem conta a história.

"O Melhor Verão de Todos os Tempos!"



A turma do Ler É Divertido diz "não" aos videogames.

Agora Gregory não consegue parar de ler!

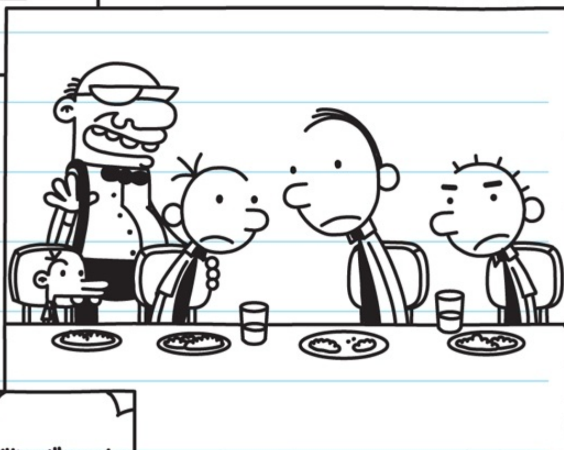




Gregory brinca de esconde-esconde com um amigo de verão.



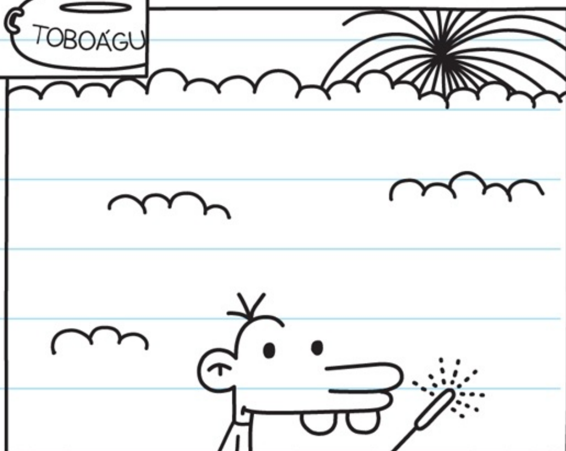
"Exatamente o que eu queria!"



Três gerações de homens Heffley unidos numa refeição.

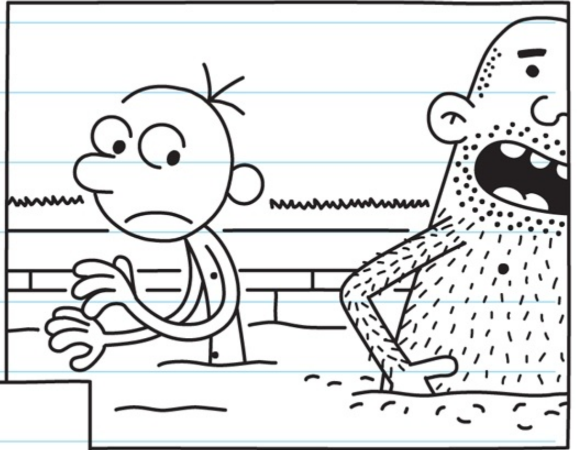


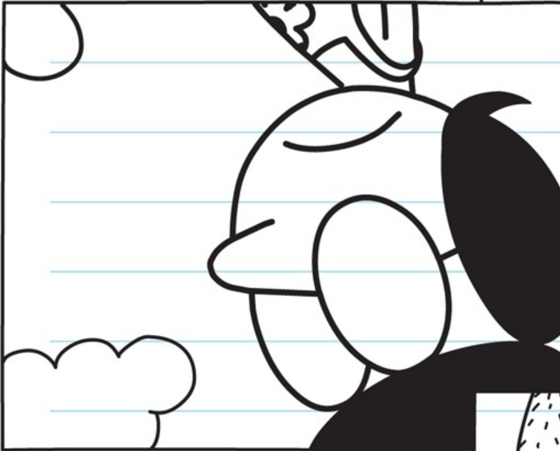
Rodrick diz: "Quem precisa de praia?"



Um Quatro de Julho mágico.

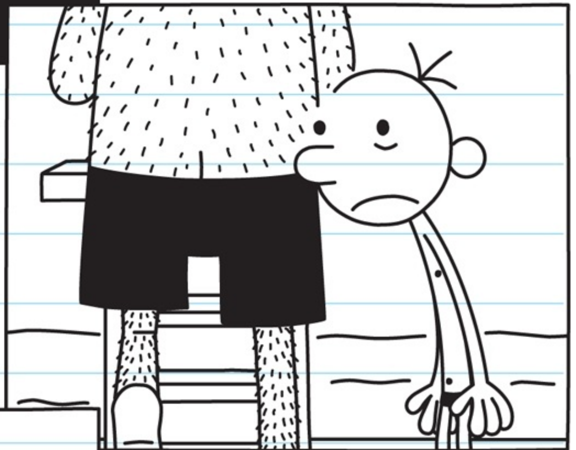
Splish, splash!
Gregory se diverte
na piscina.

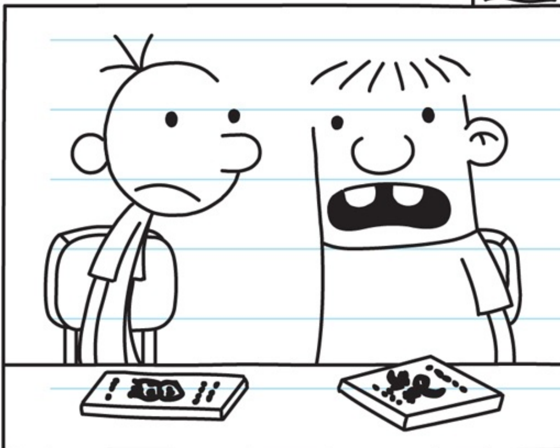




Ops! Mamãe entra
na foto.

Gregory se sente
"bacana" com um
amigo salva-vidas.





Melhores amigos!

AGRADECIMENTOS

Obrigado a todos os fãs da série do *Banana* por me inspirar e motivar a escrever essas histórias. Obrigado a todos os livreiros por colocar meus livros nas mãos das crianças.

Obrigado à minha família por todo o amor e apoio. Tem sido divertido dividir a experiência com vocês.

Obrigado ao pessoal da Abrams por trabalhar duro e garantir que esse livro acontecesse. Um agradecimento especial a Charlie Kochman, meu editor; Jason Wells, meu assessor de imprensa; e Scott Auerbach, extraordinário diretor editorial.

Obrigado a todos em Hollywood por trabalharem tanto para dar vida a Greg Heffley, especialmente Nina, Brad, Carla, Riley, Elizabeth e Thor. E obrigado a Sylvie e Keith, por sua ajuda e orientação.

SOBRE O AUTOR

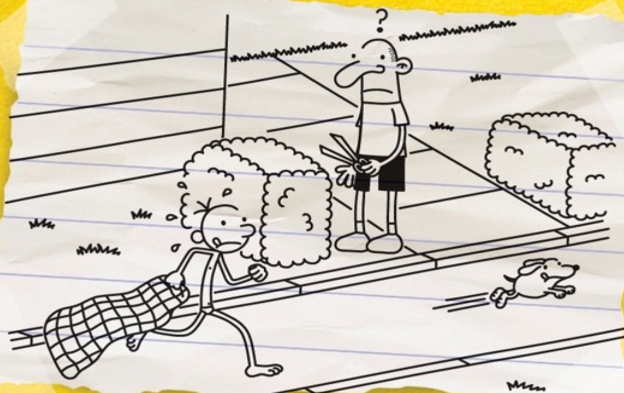
Jeff Kinney desenvolve e projeta jogos online, e como autor já chegou a liderar a lista de livros mais vendidos do *New York Times*. Em 2009, Jeff foi escolhido como uma das 100 Pessoas Mais Influentes no Mundo pela revista *Time*. Ele passou a infância na região de Washington, D.C. e se mudou para a Nova Inglaterra em 1995. Jeff mora no sul de Massachusetts com a mulher e os dois filhos.



Férias de verão: o tempo está lindo e toda a garotada está se divertindo ao ar livre. Onde está Greg Heffley? Dentro da sua casa, jogando videogame com as cortinas fechadas.

Greg, um "caseiro" assumido, está vivendo sua última fantasia de verão: nada de responsabilidades e regras. Mas a mãe de Greg tem uma visão diferente de um verão ideal... muitas atividades fora de casa e "união da família".

Qual ponto de vista vai ganhar? Ou será que uma nova aquisição para a família Heffley pode mudar tudo?



Com milhões de exemplares vendidos em todo o mundo, a série *Diário de um Banana* é um dos maiores fenômenos da literatura infantojuvenil.

www.wimpykid.com
www.diariodeumbanana.com.br

V&R
EDITORAS